

An aerial photograph of a wide river, likely the Rhône in Geneva. A large, dense island of trees and shrubs sits in the middle of the river. The water on the left is dark and turbulent, while the water on the right is lighter and calmer, reflecting the sky. In the background, a city with buildings and a bridge is visible across the river.

Pointe de la Jonction, Genève

Um projecto de espaço público e de equipamentos

Telmo Roriz

Pointe de la Jonction, Genève

Um projecto de espaço público e de equipamentos

Telmo Roriz

Dissertação de Mestrado

FAUP 2010 - Curso de Mestrado Integrado em Arquitectura

Docente Orientador: Architecta Maria Teresa Saraiva P.F. Dias da Fonseca

dedicado

aos meus pais,
por todo o apoio e confiança na realização deste sonho

agradecimentos

à Helena, ao Tiago, ao João, ao Ivo e à Bárbara,
por serem o maior exemplo de amizade ao longo deste curso;
à minha Equipa de andebol, pela amizade e companheirismo;
à Carine, pela amizade e pelo Erasmus na Suíça;
ao ateliê LAPA Studio e ao Professor Harry Gugger pelo ano fantástico de experiências na Suíça;
à Ana e à Claudia pelo apoio importante no término desta dissertação;
à Arq^{ta}. Teresa Fonseca, pela disponibilidade e contributo prestado no desenvolvimento deste trabalho;
a todos os que acreditam em mim.

obrigado.



“Arquitectura
é 10 por cento de inspiração e 90 por cento de transpiração.”

expressão original de Albert Einstein, adaptada à prática da arquitectura por Fernando Távora

Resumo

As paisagens da Suíça são realmente elementos reveladores de uma beleza exclusiva que caracterizam todo o país. A cidade de Genebra inclui-se e destaca-se nesta vertente, providenciando lugares de extrema qualidade natural, contudo, envoltos com os seus problemas urbanos. A tentativa de resolver esses problemas passa pela capacidade de se apaixonar por eles e pela beleza dos objectos de projecto, resultantes de vivências e experiências no local, na cidade e na sociedade. Surge então uma oportunidade para que isso aconteça, um desafio raro de projectar num enquadramento e paisagem únicos, que durante quase dois anos se tornou vivenciado, observado, criticado, apreciado.

Pointe de la Jonction é um livro aberto, de inúmeras linhas que se encontram em marca de água. As suas potencialidades estão evidentes, mas persistem à espera de um momento para se revigorarem, tornando-o capaz de se envolver e se enraizar ainda mais na sua envolvente, permanecendo como um palco principal. A cidade precisa de novos focos de atracção e isso torna-se possível apostando na revitalização de zonas que se encontram paradas e esquecidas no tempo, verificando-se isto mesmo no caso de estudo.

A conceptualização do projecto para este local magnífico, emergiu do primeiro olhar sobre o terreno e tudo o que o envolve, ganhando forma uma ideia para esse sítio e a situação em que se desvendou pela primeira vez - coberto de neve - e se fixou na geometria dos flocos de neve.

Abstract

Swiss landscapes are elements revealing exclusive richness and therefore a valuable asset of all country. Included in this pattern, providing places of extreme natural quality contrasting with urban problems, the city of Geneva stands out. Attempting to solve those problems, one must fall in for the beauty that the city unravels and society puts together. The opportunity arises, as a rare challenge to design and fit in a unique landscape, a valid essay that for the past two years have been observed, criticised, appreciated and experienced.

Pointe de la Jonction is an open book of numerous lines in water mark. Its enormous potentialities are clear and awaiting for the moment when this proscenium theater will reinvigorate itself setting roots in the surrounding area. Investing in the requalification of lost and time forgotten areas, we attempt to fulfil the urgent need for new focal zones within the city.

The project concept, to this amazing place, emerged up on a sharp eye look over the terrain and its surroundings, since the beginning unfolding the idea of the appealing snowflake geometry.

Introdução	17
1	Genebra
1.1	Contexto Geral
1.1.1	Verde e Cinzento – Estratificação
1.1.2	Coração e Artérias – Funcionamento
1.1.3	Pele e Osso – Forma
1.1.4	Músculo e Gordura – Energia
1.2	Estratégias Urbanísticas em Zonas de Renovação Urbana
1.2.1	Estratégia de Desenvolvimento
1.2.2	Estratégia de Acessos
1.2.3	Estratégia de Espaço Público
1.2.4	Estratégia de Equipamentos
2	Pointe de la Jonction
2.1	Contexto Estratégico
2.1.1	Topografia
2.1.1.1	Água e Zonas Verdes
2.1.2	História
2.1.3	Construções
2.1.4.1	Morfologia Urbana e Morfologia Humana
2.1.4	Dimensionamento
2.1.5	Acessos
3	Programa
3.1	Origem do Programa
3.2	Programa Preliminar
3.3	Esquema Programático
3.4	Um Cenário para Pointe de la Jonction
4	Projecto Conceptual
4.1	Conceito
4.2	Proposta de Implantação
4.2.1	Planta de Coberturas
4.2.2	Planta Piso -1
4.2.3	Planta Piso 0 e Alçado
4.2.4	Planta Piso 1 e Alçado
4.2.5	Cortes
4.3	Disposição Funcional
4.4	Materialidade - Ingredientes e Condimentos
4.4.1	Estrutura e Sustentabilidade
4.4.2	Materiais e Atmosferas
Conclusão	135
Bibliografia	139
Índice de Imagens	143

Introdução

O objecto de estudo deste trabalho localiza-se na frente ribeirinha da cidade de Genebra, mais concretamente no sítio denominado por Pointe de la Jonction. O trabalho é de natureza teórico-prático e tem como objectivo formular uma hipótese de intervenção nessa área, delimitada por dois rios e que se encontra prevista para revitalização urbana. Assim, ao ponto de junção dos dois rios em Genebra quis-se associar uma reflexão arquitectónica sob a forma de um projecto realizado no Porto, como último exercício académico de um estudante da FAUP.

A escolha da cidade de Genebra tem origem na experiência de um ano lectivo de intercâmbio, realizado na École Polytechnique Fédérale de Lausanne, na Suíça, orientado pelo Professor Harry Gugger, no ateliê LAPA Studio. Nesta cidade houve oportunidade de participar em dois projectos distintos, sendo um por semestre, em que se testaram diferentes tipos de escalas. Resultante destas experiências e dos muitos dados, cartográficos e documentais relativos à cidade e à sua gestão urbanística, as viagens a Genebra tornaram-se frequentes, permitindo um conhecimento mais profundo e actual do seu funcionamento.

Há cidades que nos marcam, cidades que nos atraem por serem diferentes no seu todo ou mesmo pelas partes que a constituem. Genebra é um destes casos. Distingue-se de todas as outras, mas uma parte dela destaca-se do resto quando se encontra um terreno com características muito particulares. Trata-se de um magnífico terreno, bordado por dois rios totalmente diferentes, inserido numa paisagem natural preciosa. Denomina-se assim por Pointe de la Jonction, devido à sua forma triangular, cujo remate ou vértice mais agudo parece ter gerado a formação do mesmo triângulo. Seria o primeiro ou o último ponto de terra, que se encontrava dentro ou fora do centro da cidade, não sabemos!

Durante o ano lectivo 2008/2009, passado parcialmente em Genebra, sempre se sentiu uma tentação em projectar naquele local dada a beleza e potencial que evidenciava, contudo, nunca se proporcionou tal oportunidade por questões de programa escolar e de ateliê para esse mesmo ano, entre outras. Surge, agora, o momento propício para tal, reforçado e motivado por um possível concurso de arquitectura nesta área que se encontra em processo de revitalização. Portanto, realizaram-se estudos sobre as várias questões que envolvem o futuro do terreno, não esquecendo também o seu passado, dentro de uma estrutura pensada para a prova.

Esta Dissertação de Mestrado tem então como intenção, a exposição dos problemas existentes, começando por uma breve descrição da cidade de Genebra, ao longo da sua história, não menosprezando, de forma alguma, a situação em que esta se encontra nos nossos dias. Os problemas do caso em estudo levantam-se quando se efectua um diagnóstico mais profundo do local, para onde são propostas soluções, como aliás se fez ao longo de todo o processo pedagógico no curso de Arquitectura, levantar os problemas e apresentar soluções para esses mesmos problemas.

A prova integra-se, assim, na continuação de um percurso que nunca terá um fim anunciado, não servindo apenas como um complemento das características apreendidas, pois isso é moldado diariamente. Tem sim como objectivo demonstrar que uma prova académica deste carácter deve servir para revelar capacidades críticas e pessoais em relação ao processo de projecto.

Focando-se a cidade de Genebra, interessa mostrar dados e experiências que possam fazer uma breve descrição sobre a sua situação, retendo os aspectos essenciais para uma melhor compreensão do seu funcionamento.

Analisar o contexto onde o objecto de estudo se situa foi o ponto de partida, seguindo-se a partir daqui uma demonstração relativa às estratégias que a cidade pretende defender para as áreas que se encontram em processo de revitalização.

Depois de uma primeira abordagem, segue-se então uma análise mais concreta, focada na zona de intervenção, Pointe de la Jonction, onde se procede à descrição da topografia e ao relato da história deste local ao longo dos anos. Posteriormente, procedeu-se ao levantamento correspondente à área a intervir, onde são postas em causa todas as suas delimitações, sendo estas preponderantes aquando da realização do projecto. É também necessária uma análise das pré-existências, quer na vertente da morfologia urbana, incluindo aqui a definição dos quarteirões e ruas, quer na morfologia humana, com principal incidência nos edifícios que poderão ter um fim à vista ou não, ou seja, irão ser demolidos ou reconstruídos.

Quanto a termos programáticos para o terreno, o tema é discutido na seguinte parte da Dissertação. São aqui apresentadas as origens que levaram à criação de um programa preliminar, em consequência de uma análise dos procedimentos políticos e das comunidades em relação ao destino do terreno em causa. Toda a argumentação utilizada é fundamentada em entrevistas de políticos a jornais, em moções publicadas, entre outros. A partir daí, associadas estas incertezas com os objectivos do Plano Director Comunal, justificam-se as opções de um programa base para o sítio.

O capítulo referente ao projecto apresenta-se por último, sendo este de carácter conceptual. O modo como se estruturou um raciocínio à volta da vivência e experiência adquirida na Suíça, bem como o modo como se vivenciou o terreno, é explicado sucintamente, transportando-se depois para o projecto. O conceito torna-se na ferramenta mental essencial para o desenvolvimento do projecto e permite ganhar uma grande habilidade nas suas formas. Posteriormente, procede-se à descrição do projecto, estruturado através do programa adoptado, e das relações que os vários espaços criam entre si.

Numa última parte a materialidade ganha “forma”, referenciando os materiais adoptados tanto no exterior como no interior, sendo estes possíveis materiais a adoptar neste projecto conceptual; os ambientes que se pretendem para os vários espaços serão alvo de estudo numa outra fase deste capítulo. Esta é uma descrição literal de todo o projecto conceptual.

De toda a articulação de projecto e reflexão teórica serão retiradas conclusões.

Método

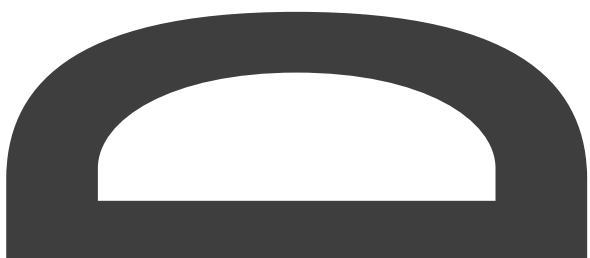
O método de trabalho identifica-se por um desenvolvimento paralelo de revisão de literatura sobre a cidade de Genebra e o desenvolvimento de um projecto para a área em estudo.

Através de uma síntese de informação adquirida sobre a cidade de Genebra, dentro dos seus parâmetros funcionais, culturais, sociais, incluindo alguns dados experienciados a nível pessoal, foi efectuada uma síntese, para que houvesse um melhor entendimento, sobre o contexto de inserção do objecto de estudo.

Seguidamente fez-se uma análise mais exaustiva em relação ao terreno proposto para projecto. Esta análise é estruturada por uma das fases do método do ateliê LAPA Studio, o estudo de viabilidade, que visa identificar as características físicas do local, infra-estruturas, pré-existências e acessibilidades. Este método irá acompanhar também o seguinte capítulo sobre o Programa.

No desenvolvimento relativo à escolha de um programa para Pointe de la Jonction, pretende-se primeiramente explicar o que suscitou ao desenvolvimento deste tema. Depois, mostrar como se originou o programa, fazendo uma análise dos temas políticos e de opinião pública, referentes ao terreno em estudo. A partir daí estrutura-se um programa base a utilizar, apresentando-se um possível cenário para o terreno.

O capítulo final prende-se ao desenvolvimento natural do que consiste o projecto, explicando o conceito adoptado e como ele interage e contribui para a evolução programática. A identificação de temas – chave que persistem na cidade e no local tornando-os em protagonistas, foi um dos objectivos principais. Justificam-se todas as escolhas tomadas dentro da integração urbana do projecto, relações com envolvente, toda a distribuição funcional e apontamentos sobre a sua construção e materialidade. As plantas, cortes, alçados, esquemas e perspectivas tridimensionais acompanham essa mesma justificação.



Si
W
O
K

u
O
Y



Genebra

"(...) aucune société ne peut se passer d'avoir une idée de la ville"

Bernard Huet





Numa primeira impressão sobre a vista aérea da cidade de Genebra, percebe-se a sua organização a nível espacial e o seu posicionamento aquando da sua inserção na paisagem. O elemento mais marcante quando a visualizamos, é-nos dado pelo Lago Léman, seguindo-se por uma cidade que se vai desenvolvendo ao longo das suas margens, tendo como pano de fundo natural duas montanhas, sendo uma, a de Salève e outra a de Jura. Como complemento deste enquadramento natural imediato surgem também os Alpes Ocidentais. A cidade apresenta-se então numa situação rara em termos de inserção no território devido ao seu contexto geográfico, estando situada entre esses dois elementos naturais: água e montanha.

No que diz respeito a números, o cantão de Genebra é constituído por 45 comunas (municípios) e tem uma população de 450.000 habitantes numa superfície total de 245 km².¹ A cidade é uma das maiores da Suíça, colocando-se no 3º lugar da classificação mundial de cidades dotadas com melhor qualidade de vida.²

A cidade de Genebra é vivida de um modo pacífico, oferecendo uma melhor qualidade de vida a quem a habita, e as melhores condições a quem a visita. Esta, evidencia-se a nível mundial, mostrando o quanto é conceituada, quer em relação à sua beleza natural e construída, bem como também no que respeita à economia, ao comércio de produtos únicos, às actividades internacionais, entre outras. A cidade é uma potência económica mundial e alberga as mais prestigiosas organizações mundiais no seu território. Mais do que um centro financeiro, uma capital de relojoaria, uma sede de inúmeras organizações internacionais, Genebra é, antes de tudo, uma longa construção humana, inscrita numa situação geográfica excepcional.

Neste capítulo pretende-se fazer uma síntese do contexto geral da cidade de Genebra. Essa análise centra-se nos seguintes aspectos:

- Na distribuição de funções a nível territorial, onde se evidenciam *layers* gerais, organizadores da cidade em questão;
- Num novo funcionamento da cidade, quer actual como futuramente, com principal incidência no que diz respeito às transformações de novas ligações, fazendo estas a ligação entre o centro da cidade com as suas periferias;
- Na forma da cidade e a importância transfronteiriça, bastante necessária à sua economia;
- Num apontamento sobre o desenvolvimento urbano e económico, referenciando alguns problemas derivados da escassez de área, que se reflectem na dificuldade de expansão da cidade.

Numa segunda fase, pretende-se focar mais concretamente em zonas específicas da cidade, sendo estas justamente as zonas estipuladas no plano da cidade para uma renovação urbana. Para isso são apresentadas as estratégias urbanísticas com base no Plano Director Comunal de Genebra, no seu horizonte temporal para 2020. Aqui encontram-se incluídas as estratégias que se querem adoptar a nível do seu desenvolvimento, de acessos, de espaço público e de equipamentos.

¹ <http://www.ville-geneve.ch/>

² Top 5 cities: Quality of living ranking, 2010.
<http://www.mercer.com/qualityofliving>



Sendo a Cidade de Genebra considerada como um aglomerado urbano ou uma “cidade-território”, devemos inicialmente fazer a distinção desta dividindo-a em outros dois tipos de classificação de cidade, onde uma é considerada a cidade cinzenta e outra a cidade verde. Na opinião do arquitecto suíço e assistente do ateliê LAPA Studio, Tarramo Broennimann³, esta cidade estará então composta através de configurações específicas, que podem ser referenciadas como partes contrastantes num mesmo território:

1. Apresenta-se com um compacto e denso “centro de cidade”, remanescente da cidade amuralhada;

2. As zonas rurais fazem parte das características desta cidade, adquiridas através de uma faixa de espaços preservados e de espaços destinados à agricultura. Atravessada por dois rios que dividem o tecido urbano, demarcados pelas suas margens verdes, o desenvolvimento urbano de Genebra foi sempre determinado pela salvaguarda da natureza. Desde o plano elaborado no ano de 1936⁴, os traçados referentes ao seu planeamento ajudam a estruturar novas zonas de desenvolvimento de características diferentes e para isto se concretizar foi criada uma nova rede de parques com o intuito de formar um espaço verde contínuo. *“L’identité de la Ville de Genève doit beaucoup à ses espaces verts riches et diversifiés par leur morphologie et leur histoire. L’aménagement de promenades sur les anciennes fortifications, la création de boulevards ou de quais au cours du XIXème siècle structurent et confirment cette composante spatio-culturelle. Par ailleurs, issus de donations ou d’acquisitions, les grands parcs ceinturant la Rade constituent une illustration significative de cet héritage.”*⁵

3. A “outra Genebra” denominada como uma cinzenta faixa semi-industrial, funcionando como uma cidade linear definida por uma construção em curva, define agora a fronteira nacional através das duas montanhas já referidas anteriormente.

Partilhando a maior parte destas fronteiras com França, Genebra é também uma cidade-fronteira e uma das metrópoles mais cooperantes com França.

³ Broennimann, Tarramo, in *Strategic Visions for the Future of Geneva*, EPFL_ENAC_LAPA, Laboratoire de la Production d’Architecture, Lausanne, 2008

⁴ O Plano Director Regional propunha um cinturão verde que separava a cidade a partir das zonas de moradias.

⁵ *GENÈVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d’une ville-centre*, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009 (pag 181)



O Plano de Aglomeração, plano regional de França-Vaud-Genebra, tem como objectivo principal, o aumento da utilização dos transportes públicos. Para isso, foi desenvolvida uma nova rede que se estrutura de acordo com a escala de aglomeração.

Este projecto enfatiza o sistema arterial, tendo o centro da cidade um papel fundamental, funcionando como coração. Desse modo, as artérias constituem uma nova rede de transportes, servindo para fazer a ligação entre o campo e o centro da cidade. Tal estratégia de expansão potencia uma nova área metropolitana.

No que diz respeito aos transportes, a cidade de Genebra apresenta-se através de:

- Uma escala internacional, com entradas efectuadas a partir do aeroporto e da estação principal de comboios da cidade. Genebra internacional conta com 25 organizações internacionais e mais de 200 organizações não governamentais, o que gera a passagem de mais de 10.9 milhões de passageiros por ano.⁶

- Uma escala regional, com entradas feitas através da auto-estrada e da estação principal de comboios. Diariamente 89 comboios efectuam paragem na estação do aeroporto de Genebra.⁷

- Uma escala local, efectuada por carros, autocarros, eléctricos, barcos, bicicleta e pedonal.

Segundo Tarramo Broennimann, o foco principal de Genebra continua a ser o seu centro, desempenhando assim um papel de coração na cidade. Os transportes irradiam deste centro como um sistema articulado de artérias, e uma grande atenção é dedicada aos efeitos colaterais do transporte ferroviário regional e às linhas de eléctrico.⁸

*“Comment se déplacer à l’intérieur de cette zone de façon efficace, sachant que Genève est un point névralgique à l’intérieur du réseau de communication qui traverse l’Europe? Comment rendre fluide la circulation en ce point pour ainsi regagner les grands axes de déplacement à l’échelle internationale? Tel est l’enjeu principal d’une série d’études qui ont débuté il y a plus de cent ans et qui se prolongent jusqu’à nos jours. La solution retenue, à l’ère de la communication virtuelle: le train.”*⁹ O CEVA (nova linha de comboio que irá fazer a ligação entre Cornavin - Eaux-Vives - Annemasse) é o elo final na rede ferroviária urbana, e tem como finalidade, fornecer uma conexão transfronteiriça entre Genebra e Annemasse. O seu grande objectivo passa pelo desenvolvimento do serviço regional de transporte ferroviário e a ligação da via ferroviária com os restantes transportes públicos.

O Plano de Aglomeração destaca ainda os grandes investimentos realizados na obtenção de campos, para que possam ser utilizados aquando da expansão da cidade. Com estas transformações e devido à elevada densidade de edifícios de carácter misto que circundam as novas estações, os novos projectos de infra-estruturas estabelecem-se sobretudo em zonas com maior potencial de fronteira.

⁶ Office Fédéral de la Statistique, 2008
http://ftp.geneve.ch/statistique/publication/coup_doeil/2005/an-co-2005-20.pdf

⁷ idem

⁸ Broennimann, Tarramo, in *Strategic Visions for the Future of Geneva*, EPFL_ENAC_LAPA, Laboratoire de la Production d’Architecture, Lausanne, 2008

⁹ Nader, Frederico, “CEVA Mise en réseau” in *FACES* (nº 65), Genève, hiver 2007-2008, (pages 48-49)

*“CEVA marquera um moment clef pour la croissance, l’ouverture et le développement de Genève et sa région. Les images diffusées - qui renvoient à un univers virtuel et immatériel - dissimulent, derrière leur lueur scintillante, un project ambitieux, durable et bien réel.”*¹⁰

Esta evolução planeada torna Genebra numa das cidades mais dinâmicas a nível Europeu em termos de tendência de crescimento populacional. Genebra não se trata apenas de uma cidade de 170,000 habitantes e um cantão de 440,000 habitantes, é também uma aglomeração transfronteiriça. A região França-Vaud-Genebra tem uma população que excede os 770,000 habitantes e é provável que se aproxime de 1 milhão em 2030.¹¹



Fig. 5 - Genebra

¹⁰ Nader, Frederico, “CEVA Mise en réseau”, in FACES (n° 65), Genève, hiver 2007-2008, (pages 48-49)

¹¹ Frei, Dominique, *Projections démographiques 2005-2030 pour l’agglomération franco-valdo-genevoise*, (Fiche 01), INSEE Rhône-Alpes et OCSTAT – Genève, Edition Novembre 2008.

A cidade de Genebra em conjunto com os arredores que a envolvem, formam uma silhueta que abrange as fronteiras entre os cantões e entre os países. Analisando o Plano de Aglomeração de França-Vaud-Genebra, os números indicam que o total de habitantes se ajusta aos 800 000, onde 52 000 habitantes são os que se deslocam para o cantão de Genebra.¹² No retrato económico do cantão, atinge-se os 297 000 empregos, o que equivale a 8% do total de empregos na Suíça, com uma distribuição de dois empregos por cada três habitantes. Estes empregos estão repartidos por três sectores, tendo o sector primário (agricultura) 2 770 empregos, o sector secundário (construção, indústria de relógios, indústria química e fabrico de maquinaria) com 39 325 empregos, e o sector terciário (companhias de serviços, comércio, finanças, administração pública, saúde, hotelaria e restauração) com 229 949 empregos.¹³

Portanto, conclui-se que a importância da cidade política e económica também depende de uma mudança transfronteiriça, feita com o cantão de Vaud e com dois departamentos de França. Perante isto, Tarramo Broennimann conclui que o esqueleto urbano pode ser encarado como uma estrutura urbana integrada dentro de um contexto geográfico consistente. Controlando a estrutura do esqueleto, é possível usá-lo para manipular e controlar a pele como uma amorfa expansão urbana.¹⁴

A determinação política, que se apresenta através das comunidades, reforça todas as estratégias que o Plano de Aglomeração pretende. Portanto, a visão estratégica que Genebra pretende para si e para os seus arredores abrange quatro grandes partes:

- o reforço das relações entre França-Vaud-Genebra;
- o fortalecimento da qualidade de vida dentro de um enquadramento atractivo;
- a existência de grandes espaços de vivência comuns;
- uma boa governação.

Depois disto, Tarramo Broennimann explica ainda que a comunidade é muito interventiva contribuindo sempre com as suas ideias, tendo todos estes esforços objectivos convergentes, rejeitando a atitude das transformações serem efectuadas lentamente. São assim a favor de um desenvolvimento urbano mais compacto e opõem-se à construção de obras mais difusas.¹⁵

Esta mentalidade e atitude da população, exemplifica-se através do modo como pretendem preservar ao máximo as zonas rurais e as zonas verdes, constituintes de uma grande beleza natural. Quanto aos transportes públicos, promovem aqueles transportes que menos poluem o ambiente. É intenção desta comunidade fazer todo o tipo de esforços para que a cidade de Genebra se desenvolva com uma imagem internacional e com uma condição de grande estatuto a nível económico.

¹² Frei, Dominique, *Projections démographiques 2005-2030 pour l'agglomération franco-valdo-genevoise*, (Fiche 01) INSEE Rhône-Alpes et OCSTAT – Genève, Edition Novembre 2008

¹³ Office Fédéral de la Statistique - Office Cantonal de la Statistique, Recensement fédéral des entreprises, 2005. <http://www.bfs.admin.ch/bfs/portal/fr/index.html>

¹⁴ Broeenniman, Tarramo, in *Strategic Visions for the Future of Geneva*, EPFL_ENAC_LAPA, Laboratoire de la Production d'Architecture, Lausanne, 2008

¹⁵ idem



A recorrente questão de todo o planeamento e desenvolvimento do território centra-se na densidade urbana e focando-se no caso de Genebra, põe-se assim a questão se a cidade se encontra já construída, ou se deverá ser construída uma cidade dentro da própria cidade.

A pouca oportunidade para construção, derivada da escassez de espaço, é um grave problema, justificando o medo que a população enfrenta, derivado da densificação e, principalmente, por uma possível perda no que respeita à possível ausência do espaço público. O inevitável desenvolvimento das zonas rurais e a integração de algumas classes sociais é percebido como uma ameaça às comunidades. Nesta vertente social, um ano de intercâmbio realizado na Suíça permitiu experienciar certas situações com alguns dos habitantes da cidade, o que levou à clarificação de algumas dúvidas.

Numa sociedade claramente cosmopolita, onde se avistam pessoas de todos os cantos do mundo, há tendência para um certo conflito de interesses entre os habitantes da própria cidade e os imigrantes. Alguns exemplos passam pelas “lutas” que se travam entre os próprios suíços e também entre suíços e franceses, devido a questões de origem económica, referentes a taxas e aos impostos. Por este motivo, algumas pessoas adoptam a estratégia de irem habitar para o país vizinho, França, junto à fronteira com a Suíça, onde as taxas são muito mais baixas quando comparadas às da cidade de Genebra (Suíça). Assim, as pessoas deslocam-se ao centro da cidade apenas para trabalhar, usufruindo de bons salários, gerando, desse modo, um certo ódio entre alguns dos habitantes da cidade, pois sentem-se explorados, e, numa conversa com alguns cidadãos evidencia-se isso mesmo. O reparo, é que se está a falar de uma cidade central na Europa, onde se localizam as mais prestigiadas organizações mundiais e estes problemas deveriam estar minimizados. Mas são reais.

O que se passa actualmente é que a economia se encontra em crise e a carência de novas construções associadas a taxas caríssimas obriga mesmo a que alguns dos habitantes passem a alojar fora de Genebra. Esta situação provoca muitos prejuízos, pois dão-se grandes perdas de rendimentos fiscais à cidade e por outro lado grandes prejuízos ambientais, isto porque são feitas 500 000 travessias diárias na fronteira, das quais 95% são efectuadas em transporte privado.¹⁶

Dos anos 50 até meados dos anos 70, o desenvolvimento urbano da cidade de Genebra teve grande dinamismo. Esta encontrara-se associada ao desenvolvimento económico, à instalação da O.N.U e de 150 outras organizações internacionais. No entanto, de à 25 anos até aos dias de hoje este desenvolvimento está paralisado.

Parafraseando novamente Tarramo Broennimann¹⁷, esta paralisação deve-se à crise económica dos anos 70, mas é igualmente o resultado de um sistema de planificação muito pouco eficaz e de má coordenação, tanto a nível de Administração Cantonal, como Comunal (Municipal), em que se percebe o Estado de Genebra e o Governo Cantonal em constante oposição de ideias.

¹⁶ Frei, Dominique, *Projections démographiques 2005-2030 pour l'agglomération franco-valdo-genevoise*, (Fiche 01) INSEE Rhône-Alpes et OCSTAT - Genève, Edition Novembre 2008.

¹⁷ Broennimann, Tarramo, in *Strategic Visions for the Future of Geneva*, EPFL_ENAC_LAPA, Laboratoire de la Production d'Architecture, Lausanne, 2008

Exemplo disso é a recusa de Genebra da figura de um Arquitecto Cantonal principal, tal como persiste em todos os outros cantões.

Actualmente, Genebra apresenta provavelmente o maior recorde mundial de escassez de alojamento, com uma taxa de 0.18% de apartamentos livres (fig. 7).¹⁸ A crise de alojamento é desastrosa e o único modo de arranjar alojamento na cidade é feito através de muitos conhecimentos.

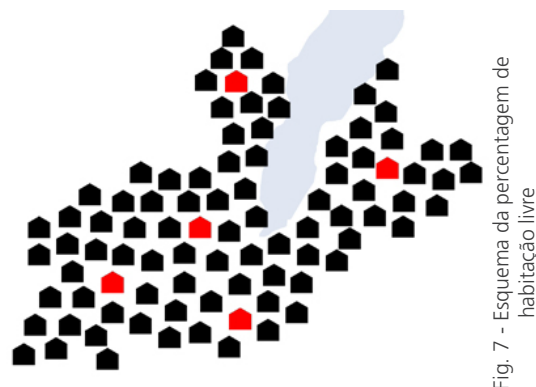


Fig. 7 - Esquema da percentagem de habitação livre

Estratégias Urbanísticas em Zonas de Renovação Urbana

“Le profil de ville internationale, première clé de la prospérité de l’agglomération, rend le défi du renouvellement urbain durable particulièrement difficile. Presque entièrement construit, le territoire communal subit les pressions d’un marché immobilier et foncier toujours plus mondialisé. Les forces de ségrégation sociale, actives dans toutes les villes, sont puissantes à Genève, où la présence de firmes, de commerces et de résidents aisés tend à exclure les autres catégories d’activités et de population. L’écart croissant entre «ville mondialisée» et «ville ordinaire» complique la tâche d’assurer leur cohabitation.”¹⁹

Como demonstra o Plano Director Comunal, a cidade de Genebra apresenta dificuldades relativas à sua expansão, considerando-se deste modo bastante difícil o seu desenvolvimento. De tal reconhecimento nasceu o compromisso entre a cidade de Genebra e o seu cantão: “En particulier, il liera la Ville et le Canton de Genève dans un engagement réciproque sur les options et les moyens de L’urbanisme communal pour une période de 10 à 15 ans.”²⁰ Para isso, foram definidas estratégias gerais e pontuais, com um horizonte temporal de 2020, que permitirão desbloquear Genebra e torná-la novamente num foco mundial.

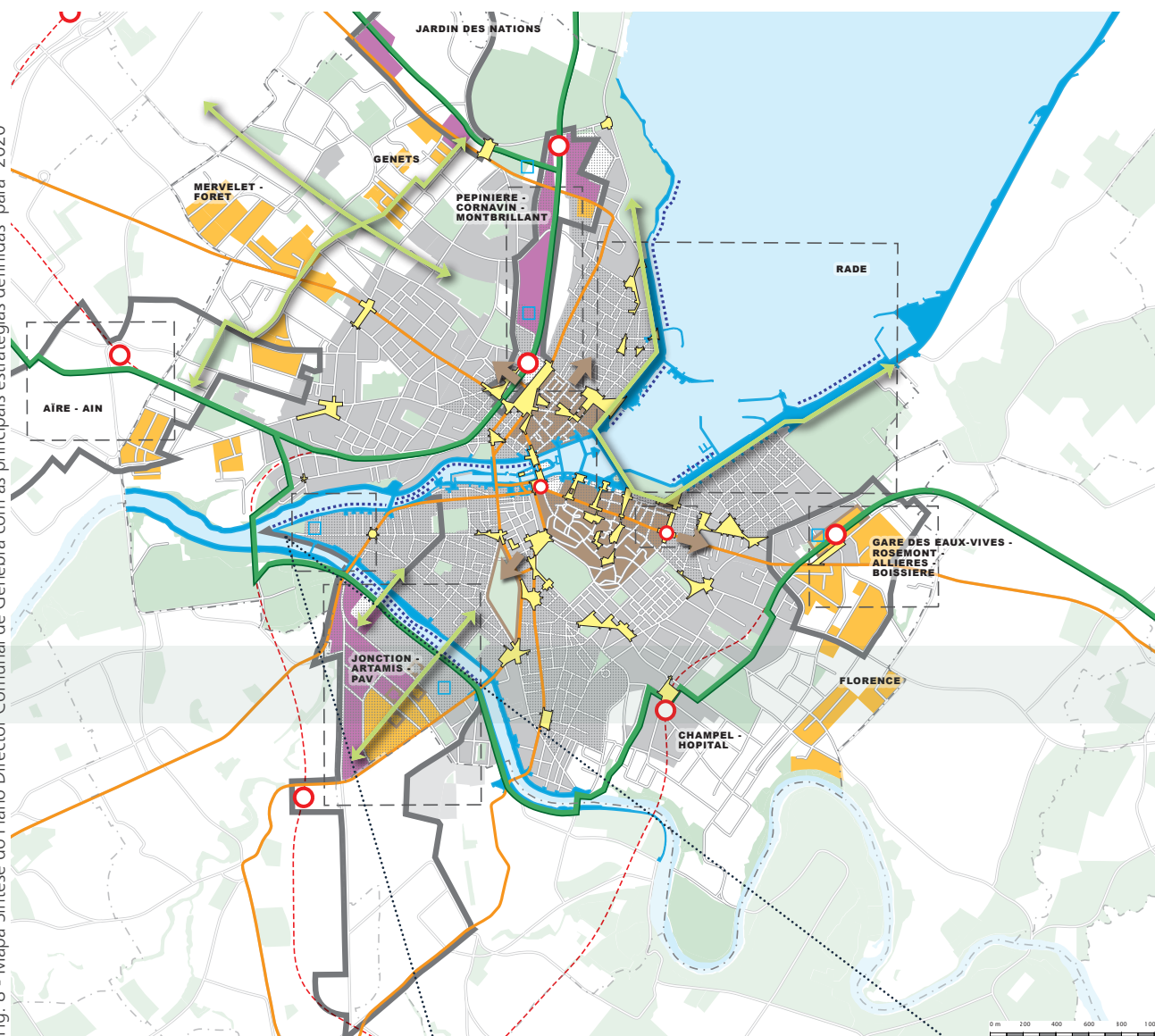
Neste subcapítulo evidenciam-se as estratégias urbanísticas em Genebra para as zonas de renovação urbana (fig. 8). Por se inscrever numa delas, o sítio Pointe de Jonction foi escolhido como objecto de projecto no âmbito da Dissertação de Mestrado em Arquitectura (fig. 9).

¹⁸ Faveri, Paolo de, *Logements vides dans le canton de Genève en 2008*, OCSTAT, N°24, 29 Agosto 2008.

¹⁹ GENEVE 2020, *Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d’une ville-centre*, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009, (pag 8)

²⁰ GENEVE 2020, *Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d’une ville-centre*, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009, (pag 11)

Fig. 8 - Mapa Síntese do Plano Diretor Comunal de Genebra com as principais estratégias definidas para 2020



- Zona de prioridade pedonal e de transportes públicos
- Potencial à predominância de alojamentos
- Potencial à predominância de atividades
- Quarteirões centrais (zonas 2, 2D e 3) / com forte densidade
- Sector de renovação urbana
- Equipamento
- Principal rota Verde e de mobilidade suave
- Valorização das margens
- Ordenamento de acessos e de espaços em relação à água
- Polo Intermodal
- Tram, horizonte 2020
- Redes RER e CEVA
- Zonas verdes: bosques e florestas, desportivas e agrícolas
- Limite comunal

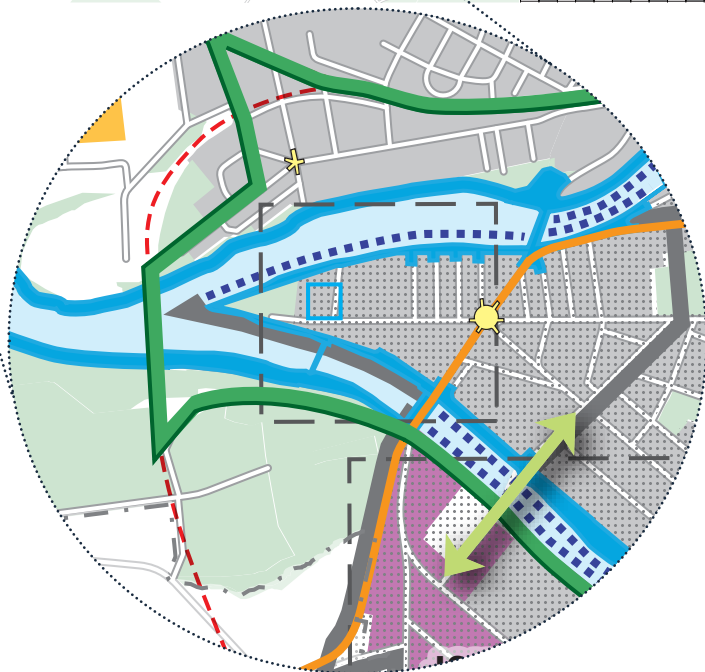


Fig. 9 - Estratégias para a zona da JONCTION

A estratégia de intervenção em zonas de renovação urbana, como é o caso da zona da Jonction, responde a várias prioridades políticas em consonância com o contexto particular desse sector. Como explica o Plano Directeur Comunal da cidade de Genebra, estas zonas de desenvolvimento apresentam potencialidades não muito extensíveis e o centro da cidade não tem como se poder desenvolver, o que obriga vários sectores do território comunal a sofrer algumas transformações importantes num desenvolvimento a longo prazo.

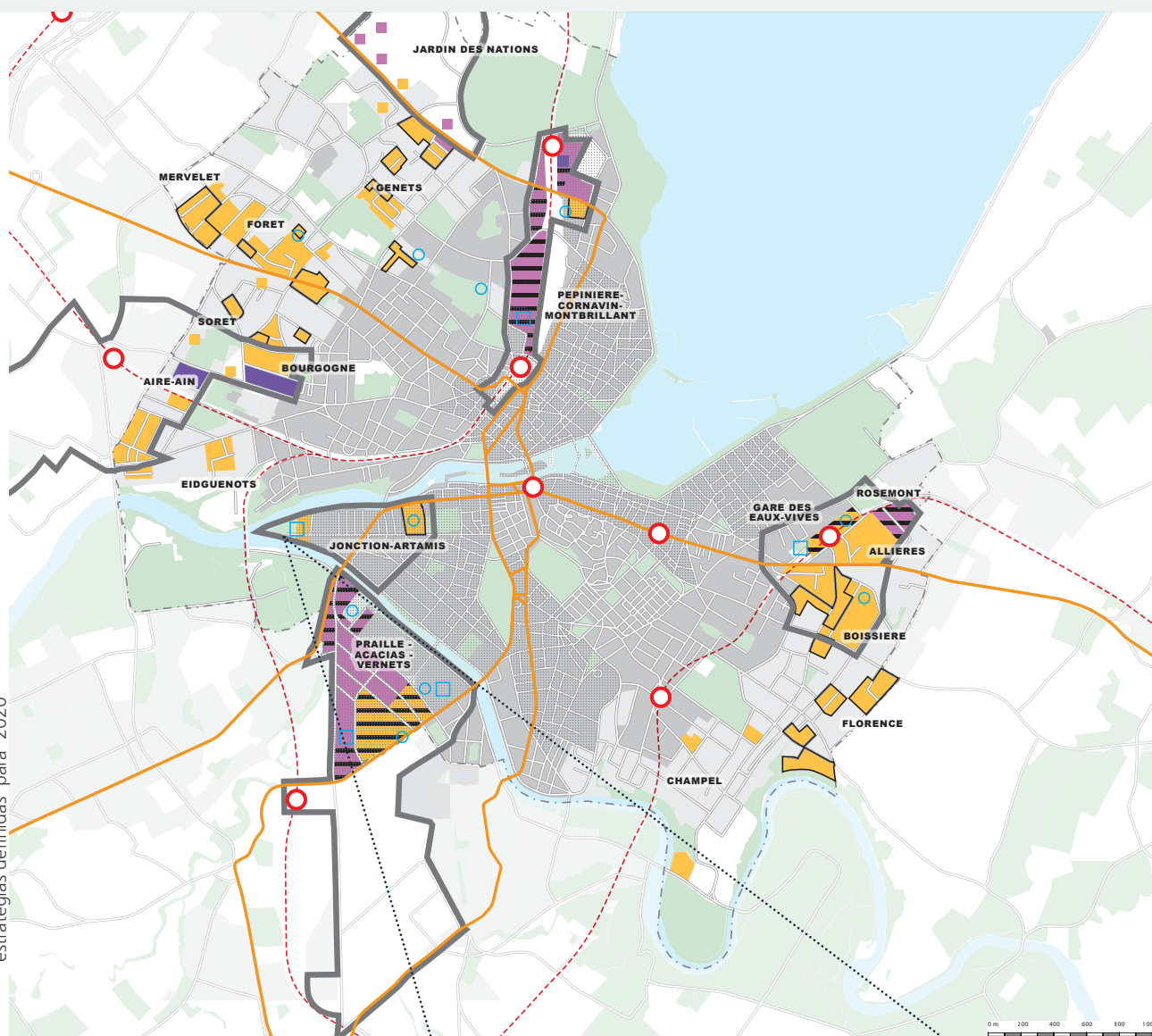
As principais estratégias passam pela valorização de parcelas pouco utilizadas, pela criação de lugares sociais e culturais, e também pela criação de espaços públicos e de espaços verdes. Estas áreas de renovação urbana requerem então medidas especiais de planeamento.

A estratégia de desenvolvimento da zona da Jonction (fig.11), tem como principais objectivos: ²¹

- a criação de "Eco-Quartiers," para o sítio de Pointe de la Jonction e Artamis "Carré Vert";
- gerir as mobilidades, ao minimizar o tráfego individual motorizado, tendo em conta as 500 habitações em perspectiva;
- a garantia de qualidade, referente aos espaços públicos e a requalificação em relação à água neste local;
- prosseguir uma política activa de disponibilização dos equipamentos públicos, comunais e inter-comunais, que correspondem às necessidades da população. Como resposta a este pedido resulta um novo equipamento cultural ou polivalente que irá ser realizado em Pointe de la Jonction;
- reforçar os espaços verdes e propor uma remodelação de qualidade dos espaços públicos em mutação;
- elaborar os princípios para uma requalificação dos espaços públicos;
- os arranjos do caminho dos Salgueiros "Sentier des Saules", e realização de um espaço de relaxamento, em ligação com o Rhône;
- encontrar um sítio de substituição, para a deslocalização das instalações TPG e para o centro de manutenção;
- readjudicar a antiga fábrica Kugler e os terrenos liberados pelos TPG; as reflexões quanto à evolução da antiga fábrica Kugler devem prosseguir-se paralelamente às deslocalizações das instalações TPG;
- a realização de um quarteirão sustentável no Pointe de la Jonction, segundo o vencedor do concurso European 9;
- renovar a avenida da Junção: alameda urbana em relação com os trabalhos do TCOB."

²¹ GENEVE 2020, *Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d'une ville-centre*, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009, (pags 125-126)

Fig. 10 - Mapa de desenvolvimento urbano de Genebra, do Plano Diretor Comunal de Genebra, com as principais estratégias definidas para 2020



- Potencial à predominância de alojamentos
- Potencial à predominância de atividades
- Sector de renovação urbana - Planificação estratégica e/ou operacional.
- Equipamentos de quarteirão
- Grande Equipamento, a programar
- Principal rota Verde e de mobilidade suave
- Valorização das margens
- Ordenamento de acessos e de espaços em relação à água
- Polo Intermodal
- Tram, horizonte 2020
- Redes RER e CEVA
- Zonas verdes: bosques e florestas, desportivas e agrícolas
- Limite comunal

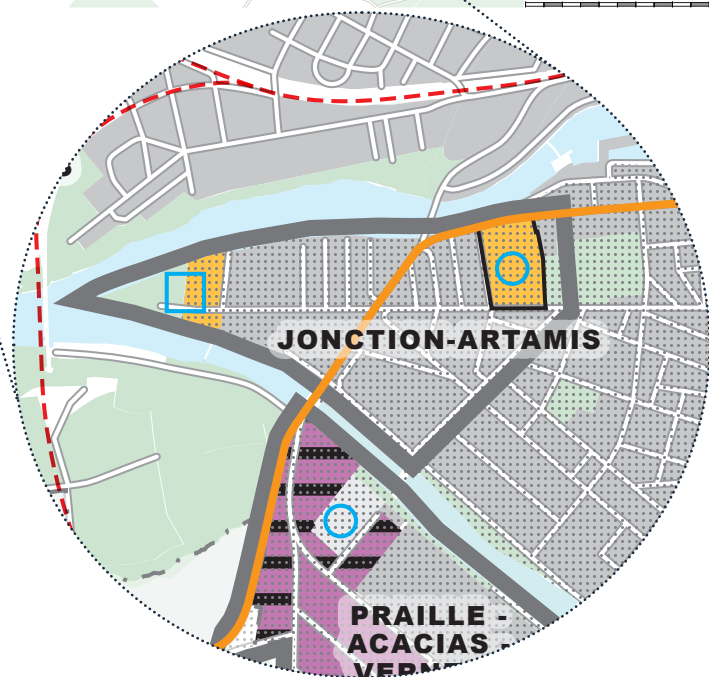


Fig. 11 - Estratégias para a zona da JONCTION

Genebra tornou-se o “coração” de uma aglomeração transfronteiriça expandida. Entre o centro da cidade e a sua periferia, podemos observar actualmente dois tipos de mobilidade. O centro da cidade vai evoluindo progressivamente do ponto de vista da sustentabilidade, enquanto a mobilidade individual continua a progredir à escala regional. As consequências negativas do enorme uso de transportes individuais motorizados, tais como a poluição, congestionamentos e saturação, fazem-se sentir no centro da cidade, denotando-se isto também ao nível da aglomeração.

Uma das prioridades do Plano Director Comunal de Genebra é a adaptação da mobilidade ao contexto do centro da cidade. A tendência é para um aumento global da mobilidade, com um maior domínio dos transportes individuais motorizados na periferia e uma maior predominância de mobilidade pedonal e de bicicleta no centro da cidade. O objectivo passa por contribuir para uma redução do tráfego individual motorizado, racionalizar o estacionamento de viaturas e contribuir para o aumento da utilização dos transportes públicos.²²

A cidade de Genebra entende então que algumas alterações são precisas para gerir uma melhor mobilidade, para que isso venha a ser consumado propõe-se algumas alterações, tais como, uma modificação na hierarquia da rede de estradas, com um sistema de restrição aos veículos poluentes na cidade, continuando com a implementação de estradas cingidas a uma velocidade máxima de 30 km/h; a actualização de normas de estacionamento; a forte promoção feita à utilização dos transportes públicos; a proposta para uma reestruturação na rede de transportes públicos a partir do CEVA (fig. 12); e por fim, privilegiar a localização de equipamentos nas interfaces de transportes.²³

Ao estabelecer estas operações, proporcionar-se-á um novo equilíbrio de mobilidade, vindo a atractividade do transporte público a ser reforçada através de uma oferta com mais qualidade e mais eficácia.

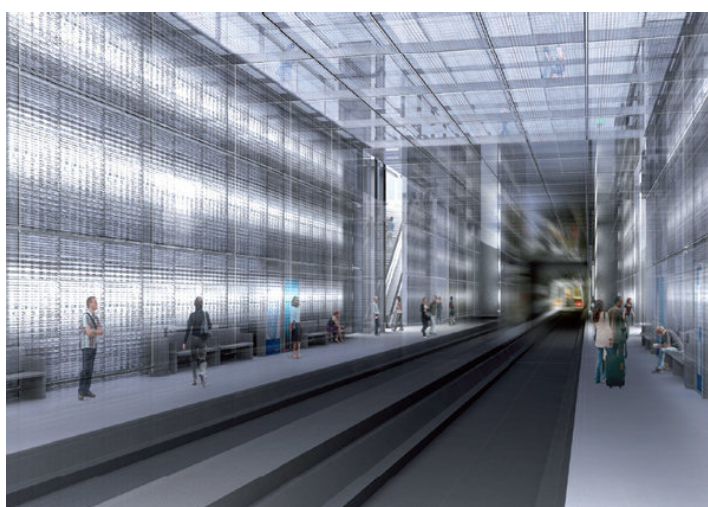


Fig. 12 - Nova Gare de Chêne-Bourg, de Jean Nouvel

²² GENEVE 2020, *Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d'une ville-centre*, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009, (pags 37-41)

²³ ibidem

Fig. 13 - Mapa da rede viária de Genebra, do Plano Director Comunal de Genebra, com as principais estratégias definidas para 2020

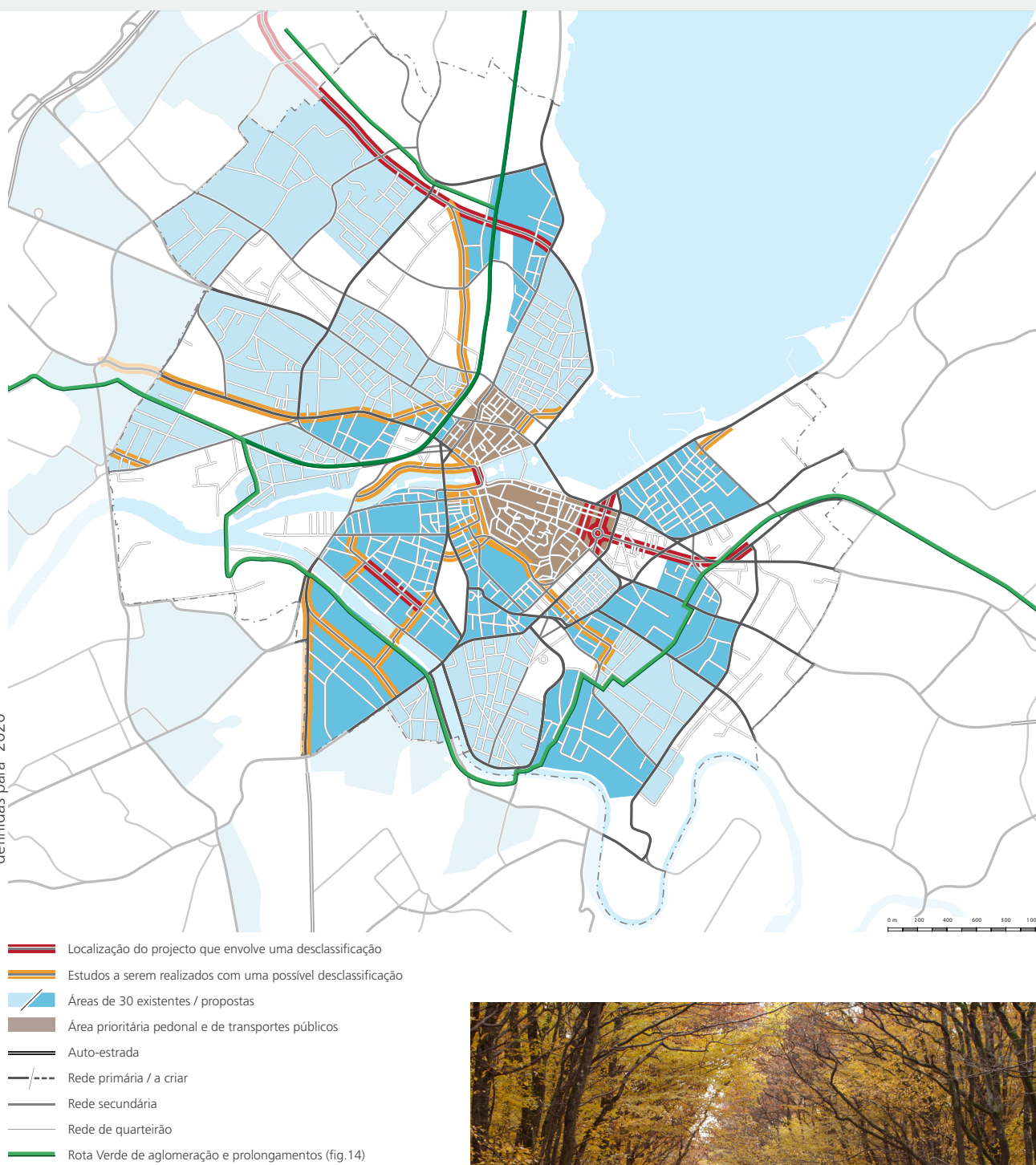


Fig. 14 - Rota Verde, margem Sul de la Jonction

“Public space is not only a visible means of integrating social diversity. It is also what tourists and visitors see of the city; it is the living room of the young, the old, and the poor, and an advertisement of a city’s image.” ²⁴

Um espaço público define-se através de um conjunto de lugares acessíveis, utilizáveis e percebidos pelo público que os vivencia. Este tipo de espaço é um dos muitos que compõe uma cidade, rica em história, reflectindo-se nos espaços verdes, ruas, parques, praças, calçadas, tornando-se num espaço de universo rico, famoso e familiar.

De acordo com o Plano Director Comunal, a cidade de Genebra é proprietária do seu “domínio público”, mas o seu espaço público encontra-se também caracterizado por elementos de propriedades privadas. Este é um lugar social, de suporte de urbanidade, que adquire diferentes funções e abrange diferentes grupos de população. Como afirma Jordi Borja: *“El espacio público también tiene una dimensión socio-cultural. Es un lugar de relación y de identificación, de contacto entre las gentes, de animación urbana, a veces de expresión comunitaria.”* ²⁵

O processo de concepção e desenvolvimento relativo ao espaço público, visa integrar as várias funções e dinâmicas territoriais. Tudo isto é baseado numa lógica de transversalidade entre os diferentes contextos aqui abrangidos aquando do desenvolvimento e valorização da cidade. A estratégia adoptada pela cidade de Genebra visa prioritariamente, oferecer aos utilizadores espaços públicos adaptados a novas práticas sociais e ao carácter do território.

O Plano Director Comunal explica ainda que a concepção dos espaços públicos deve integrar as várias escalas, sendo o quarteirão, a cidade e a aglomeração, alinhando-as de modo a que haja homogeneidade, visto tratar-se de algo que se enquadra em universos temporais distintos. O papel do espaço público não se limita apenas a um papel funcional de transição ou consolidação, este apresenta-se com várias funções: ²⁶

- Um papel social, adquirido através do desenvolvimento de áreas destinadas a comunidades locais, como as áreas de lazer, as áreas recreativas, praças, espaços de reuniões, entre outros, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida a quem aqui habita, dando valor a experiências sociais diferentes. A apropriação e partilha de espaços públicos são garantias da coesão social e civilidade, de convivência e de segurança. A cidade reivindica uma concepção participativa para estes espaços;

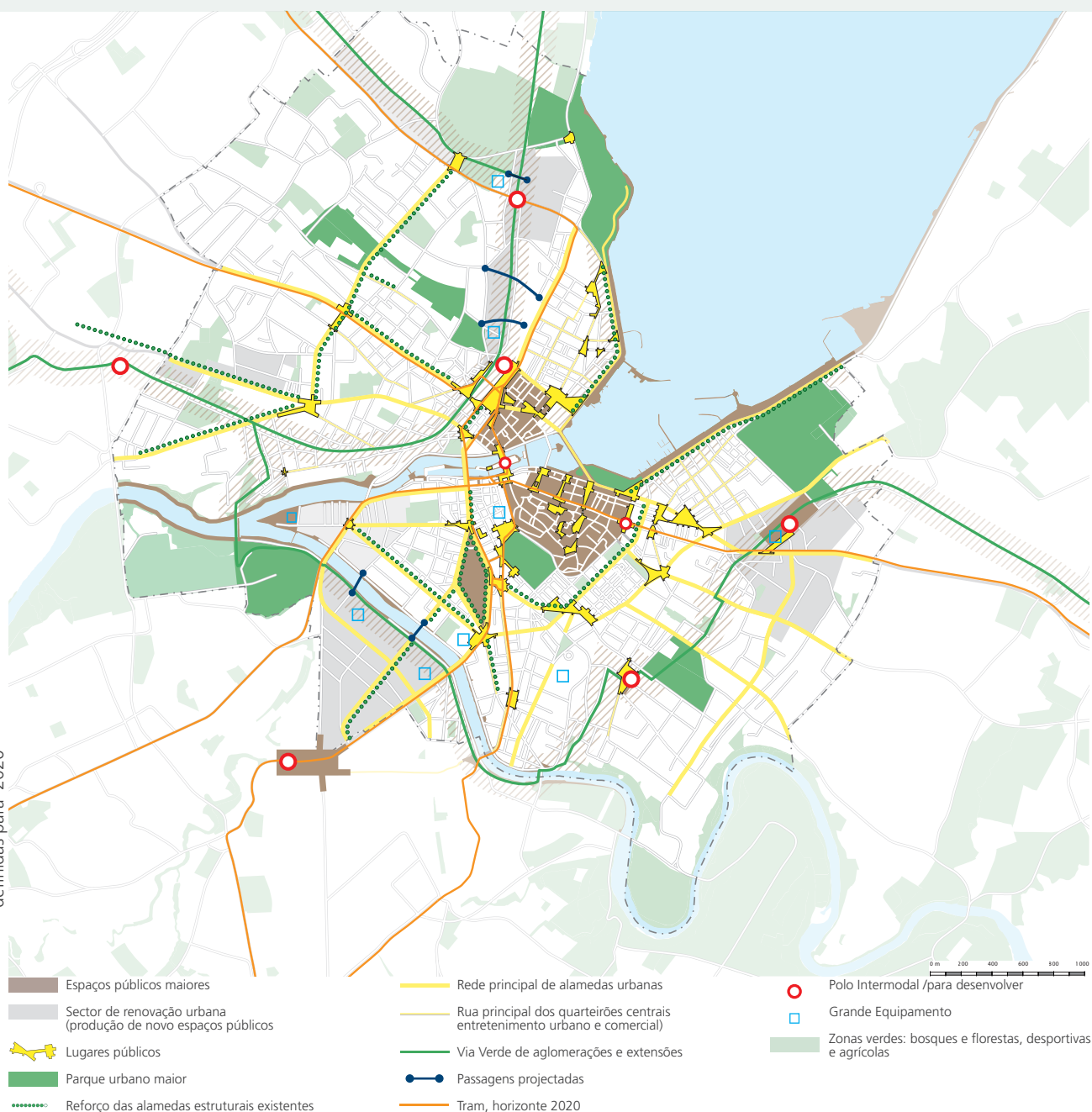
- Um papel de animação, do qual depende a cidade, determinado pela qualidade dos arranjos dos espaços públicos e também da interacção com o rés-do-chão dos edifícios que delimitam estes espaços. A cidade de Genebra pretende reforçar as centralidades existentes, melhorar a sua acessibilidade e garantir a sua vitalidade económica e social;

²⁴ Zukin, Sharon “Politics and aesthetics of public space: the American model”, in *Urbanitats 7*, Centre of Contemporary Culture of Barcelona, Barcelona, 1998

²⁵ Borja, Jordi, *El espacio publico: ciudad y ciudadanía*, Barcelona, 2003, (pags 46 - 48)

²⁶ GENEVE 2020, *Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d’une ville-centre*, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009, (pag 87)

Fig. 15 - Mapa dos espaços públicos de Genebra, do Plano Director Comunal de Genebra, com as principais estratégias definidas para 2020



- Um papel de identidade que resulta de um “pedido” do ponto de vista do natural e do construído, fazendo referência assim aos espaços públicos que tem um papel preponderante na estética da cidade. A imagem de Genebra é reconhecida a nível mundial, não só pelos edifícios arquitectónicos que a caracterizam, mas também pelos espaços públicos aqui existentes. Quando visualizada esta cidade, deparamo-nos com elementos marcantes permanentes numa paisagem, reflectindo estas particularidades geográficas muito próprias, invocando a história de Genebra. Os parques, os rios Rhône e Arve, o Lago, as ruas, as praças e as avenidas, são os elementos de referência nesta paisagem;

- Um papel de estrutura referente à rede dos espaços públicos acompanha e precede o fabrico e renovação da cidade. Este reforço garante a perenidade da organização urbana, acompanhando as suas evoluções e/ou as suas transformações;

Num território quase inteiramente construído, a cidade de Genebra dispõe apenas de raras oportunidades para a criação de novos espaços públicos significativos. Os grandes projectos actuais ligados às estações do CEVA e às novas linhas de eléctrico constituem a ocasião de revalorizar os espaços públicos ao serviço de uma melhoria da qualidade de vida da cidade. A criação de novos pólos regionais no sector dos transportes para que se proceda a uma renovação urbana implica uma nova e afirmada definição relativa aos espaços públicos.²⁷

A imbricação necessária dos processos de planificação dos espaços livres e construídos e a capacidade do vazio estruturar a organização das construções são próprias de toda a criação urbana ou territorial, como exemplo refere-se o plano de reconstrução do sector das fortificações de Genebra no século XIX; e as últimas realizações francesas na ilha de Nantes.²⁸

A repartição do solo por entre as superfícies que podem ser construídas e as superfícies destinadas aos espaços públicos resultam do acto de se fundar uma planificação territorial.

Na planificação de novas centralidades urbanas, a cidade deseja que a concepção dos espaços públicos seja integrada no Plano Director, de forma a servir de reforço à densificação e estruturação do desenvolvimento urbano.

Estratégia de Equipamentos

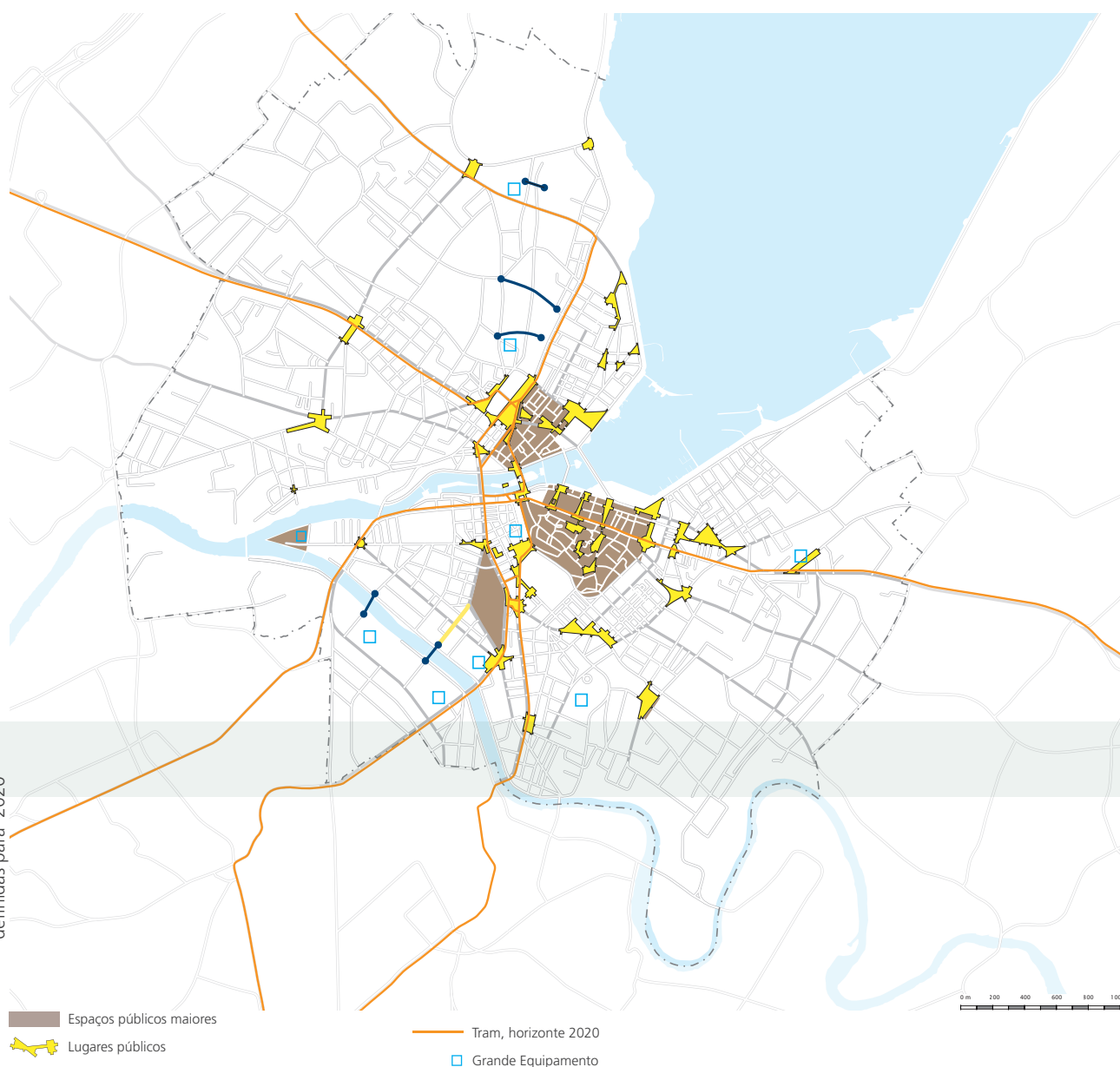
“Les programmes d’équipement ne découlent pas de la « nature humaine », mais de la norme sociale dont ils sont en même temps les producteurs et les produits. On peut dire qu’ils « répondent à des besoins », à condition de ne pas oublier que ces « besoins » et ces « réponses » sont des créations urbaines, des produits de L’histoire, des formes d’organisation élaborées par une société se trouvant, précisément, à l’abri « du besoin » (d’eau de nourriture, etc.). Par exemple, les équipements de la petite enfance ou du troisième âge sont des inventions récentes, relayant selon des formes nouvelles des fonctions précédemment prises en charge par l’ancienne famille élargie. Les équipements sont « la manière d’être » d’une ville, les formes d’organisation qu’elle a su développer pour répondre collectivement aux besoins de l’existence : la naissance, (maternité, état-civil), l’éducation (petite enfance, écoles), la maladie (permanences, hôpital), le corps (sports), la vieillesse (clubs d’aînés, maisons de retraite), la mort (cimetières), le sacré (lieux de culte), le rebut (traitement des ordures, nettoyage), les techniques (services industriels), la sécurité (pompiers, police), la détresse (services sociaux), le divertissement (théâtres), le rapport à la nature (parcs), au passé (monuments), aux autres (accueil, tourisme), etc. Créateurs de valeurs urbaines, vigoureusement défendus comme des « acquis » par leurs utilisateurs, les équipements forment un ensemble complexe, mouvant et mal délimité, qui témoignent de la capacité d’organisation de la société locale. C’est un « patrimoine » collectif d’organisations assurant la reproduction de l’identité urbaine. ”

Plan Directeur Communal « Genève 2001 », 1993

²⁷ GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d’une ville-centre, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009, (pag 91)

²⁸ ibidem

Fig. 16 - Mapa dos espaços públicos de Genebra, do Plano Director Comunal de Genebra, com as principais estratégias definidas para 2020



O Plano Director Comunal de Genebra de 1993, "Geneve 2001", remetia já para o facto do equipamento ser uma problemática em constante redefinição. Actualmente a análise continua pertinente. Segundo o novo Plano Director Comunal, a evolução actual do território urbano, quanto ao seu desenvolvimento, na sua natureza e nas suas projecções com um horizonte até ao ano de 2020, permite identificar alguns desafios enfrentados pela cidade, em matéria de equipamentos, tais como potenciar Genebra como uma referência regional e internacional com a criação de museus, centros culturais, teatros, salas de concertos, infra-estruturas desportivas, etc.²⁹

²⁹ GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d'une ville-centre, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009, (pag 104)

A estratégia de equipamento vai então, maioritariamente, incidir em equipamentos de importância internacional e regional, onde se preservam os locais de excelência e diversidade cultural, privilegiando também a localização de equipamentos junto a pólos destinados aos transportes. Os equipamentos culturais estão localizados em centralidades urbanas que constituem um elemento essencial: no centro da cidade de Genebra, mas também em Carouge, Lancy, ou mesmo fora deste esquema, em Onex, Meyrin, Annemasse, e outros. Nesta lógica, é prudente privilegiar a implantação de novos equipamentos na proximidade dos pólos de transportes públicos e na rede de mobilidade, de forma a reforçar as sinergias regionais e a utilização dos transportes públicos.³⁰

Como se pode observar no mapa de espaços públicos do Plano Director Comunal de Genebra (figs.15 e 16), encontra-se estipulado o objectivo da criação de um novo equipamento cultural para Pointe de la Jonction, com uma incerteza na sua exacta posição.

Alguns destes grandes projectos precisam antecipadamente de uma deslocalização de infra-estruturas existentes e para isso é necessária a colaboração entre o Estado de Genebra e as comunas locais. No caso da zona da Jonction, a colaboração faz-se com o depósito dos TPG (transportes públicos de Genebra), que actualmente tem vindo a ser alvo de estudo no que respeita à sua deslocalização e será explicado mais à frente.

Os objectivos do Plano Director Comunal da cidade de Genebra são claros. Incidindo mais fortemente nas zonas em renovação urbana, foi intenção relançar algumas definições do que se pretende para Pointe de la Jonction, o objecto de projecto.

³⁰ GENEVE 2020, *Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d'une ville-centre*, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009, (pags 105-106)

is

where



Pointe de la Jonction



"le quartier entre le Rhône et l'Arve"

Dominique Schoeni

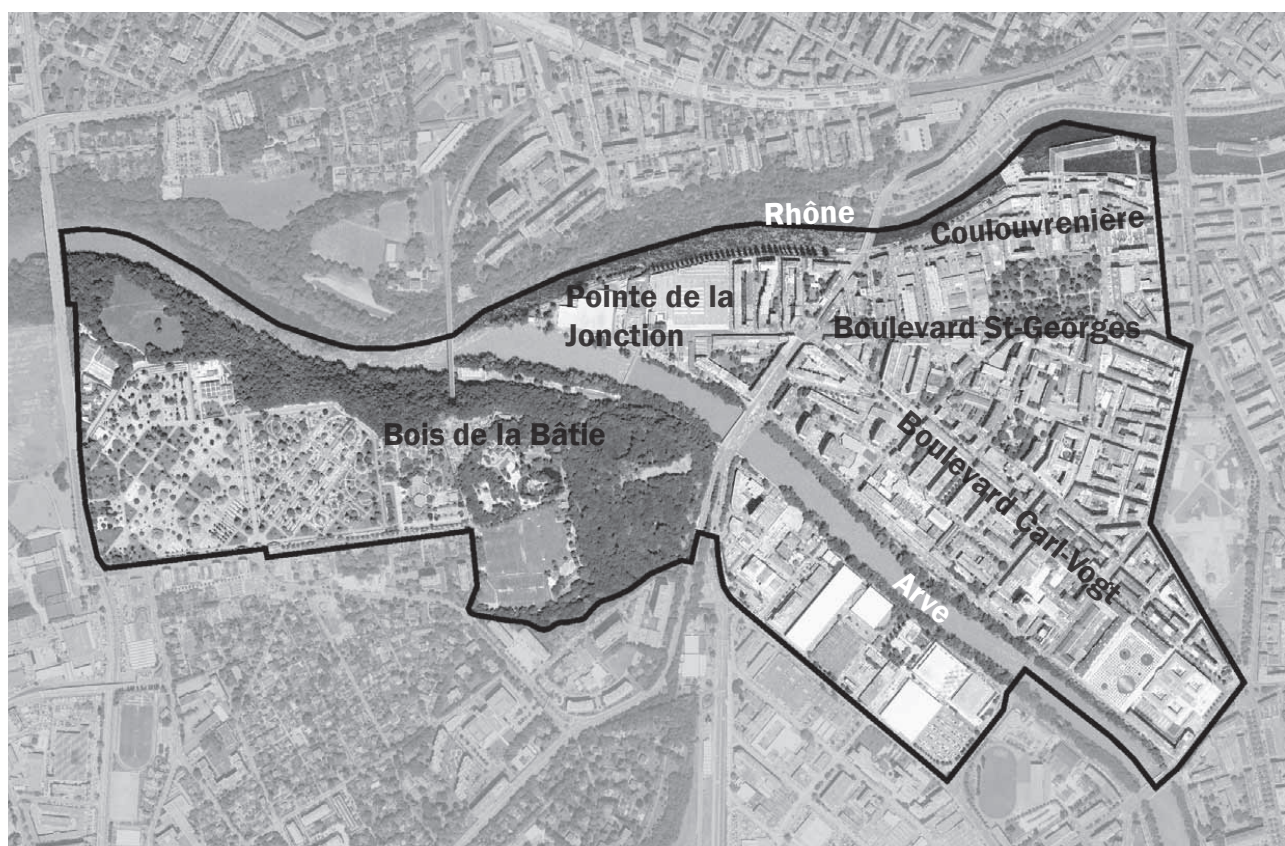


Fig. 2 - Delimitação da Jonction

Fig. 1 - Pointe de la Jonction

Pointe de la Jonction é o tema central deste capítulo. Pretende-se assim fazer referência a este local, visando a sua posição geográfica quando relacionada com a beleza natural que o caracteriza.

Situado numa península, Pointe de la Jonction encontra-se quando se dá a confluência entre dois rios que atravessam a cidade de Genebra, sendo estes: a norte o rio Rhône e a sul o rio Arve (fig. 2). A Nascente da península passa uma via denominada de Rue des Deux Ponts, onde circulam os transportes públicos; em breve uma nova linha de comboio fará a ligação entre a estação de Cornavin e a comuna de Bernex, localizada a Poente.

No extremo do terreno deparamo-nos com um lugar calmo e mágico, onde se misturam as águas claras do Rhône com as águas turvas do rio Arve. À vista da água suscita a interrogação: Pointe de la Jonction será o início da cidade ou o seu ponto final?

Este local está repleto de ambiguidades tais como, o facto de se encontrar dentro e simultaneamente fora da mesma cidade; estar incluído e por outro lado excluído; estar incluso mas ao mesmo tempo negligenciado.

Todas as contradições referidas anteriormente se reúnem num núcleo de singularidade¹ e tendem a esconder todas as potencialidades deste local. Uma destas refere-se à sua posição geográfica, sendo de uma enorme raridade, onde o encontro entre os dois rios com características diferentes forma uma espécie de ilha isolada na cidade. Mas apesar deste enquadramento geográfico a mesma ilha tem qualidades para se tornar no palco principal desta localidade; uma segunda potência deste local é-nos dada pela presença física da água, de demasiada importância para as qualidades existentes na mesma; por fim referimos a paisagem como elemento fulcral, onde tem como particularidade uma exuberante paisagem industrializada com fábricas e depósitos, fundindo-se assim numa paisagem natural.

Optou-se por um terreno de intervenção que é constituído pelas parcelas situadas no extremo Poente da área, incluindo as suas margens. Este terreno forma-se por uma planta triangular e apresenta uma superfície que ronda os 19 000 m². Neste sector estão localizados alguns dos serviços industriais de Genebra, sendo eles: um coberto que serve de depósito para os Transportes Públicos de Genebra (TPG) e também um edifício do clube de canoagem. A Fábrica Kugler é o edifício vizinho e encontra-se do lado Nascente do terreno. Visando o Plano Director Comunal de Genebra, o actual terreno encontra-se neste momento ocupado por construções que podem no entanto ser demolidas ou então convertidas e reconstruídas.

¹ Um “núcleo de singularidade” corresponde à forma como se apresenta e/ou se organiza um conjunto de Fenómenos como: relações económicas (produtor-mercado, produtor-órgãos estatais), relações sociais e culturais (de classe, de género, entre gerações), relações entre sujeitos e instituições (parcerias, cooperação, concorrências, acordos), lutas sociais (pela terra, por organização, pela produção, pela comercialização), comunicação e difusão (enfoques e formas), entre outros.

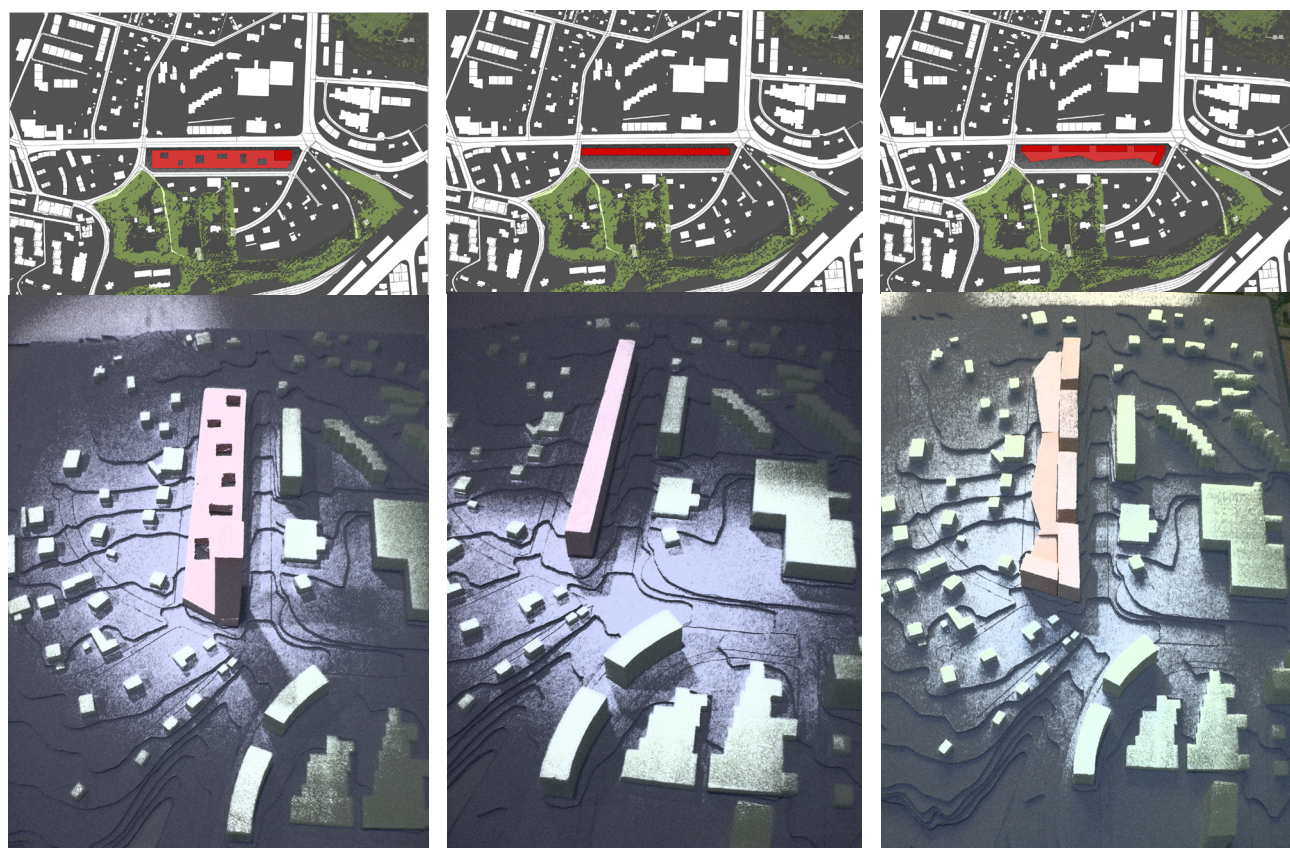


Fig. 3 - Fase Final da etapa Feasibility Study, criação de um cenário. Telmo Roriz e Carine Pimenta, Lapa Studio, EPFL, 2009

Como metodologia de abordagem e aproximação ao terreno, é reportado o estudo de viabilidade, *feasibility study*, sendo esta, a primeira etapa do método utilizado no ateliê LAPA Studio, da École Polytechnique et Fédérale de Lausanne, na Suíça.

O Laboratório de Produção de Arquitectura (LAPA) foi fundado no ano de 2005 pelo Professor Harry Gugger, apresentando-se deste modo como um laboratório de projecto e de pesquisa, inserido na École Polytechnique et Fédérale de Lausanne. Tal como o próprio nome indica, este destina-se ao estudo e pesquisa de criações a nível arquitectónico e ao lugar onde a arquitectura ganha forma ao ser produzida. O termo “produção” deriva disso mesmo e sublinha o entendimento do ateliê no seu ponto de vista de construção no local e produção artística.²

Segundo a filosofia do ateliê, quando nos referimos à arquitectura descrevemo-la como sendo um ciclo de vida completo de um projecto, com início num determinado programa, quando destinado ao seu desenvolvimento e construção, até à sua finalização que nos é perceptível aquando do uso a longo prazo do edifício em questão. Esta abordagem inclusiva, que também é processada pela palavra “produção”, designa a criação de um produto intelectual e da sua fabricação a nível construtivo. No método da criação de um projecto, o grande ciclo do seu processo de formação parte da programação de algo concreto na arquitectura, sendo explorado para testar limites.

A primeira fase de um projecto de arquitectura passa pelo reconhecimento de uma primeira impressão e debate com o cliente e da condução da análise efectuada para determinar a viabilidade do projecto. Numa fase inicial, deve fazer-se um diagnóstico relativo às formas físicas actuais do local, infra-estruturas e condições legais e restrições do sítio. A partir daí são desenvolvidos diagramas visando a compatibilidade do lugar com o programa estipulado pelo cliente. Quando o programa e o sítio estão definidos, o projecto é discutido para assegurar a sua viabilidade. Tem-se como objectivo principal, a criação de verdadeiros cenários arquitectónicos ³ (fig. 3).

A etapa inicial de explicação relativo à opção do projecto incidirá primeiramente numa abordagem ao território, com especial atenção sobre a sua topografia, história, e as dimensões do terreno, que serão estipuladas para uma possível intervenção, tendo em conta a análise feita às pré-existências implantadas no local e às suas funções. Por último, será feita uma breve análise na rede de transportes que determina os acessos para o território em estudo, mais especificamente em Pointe de la Jonction.

² Gugger, Harry, *LAPA Methodology*, EPFL_ENAC_LAPA, Laboratoire de la Production d'Architecture, Lausanne, 2005 (pag 3)

³ idem (pag 21)

Topografia

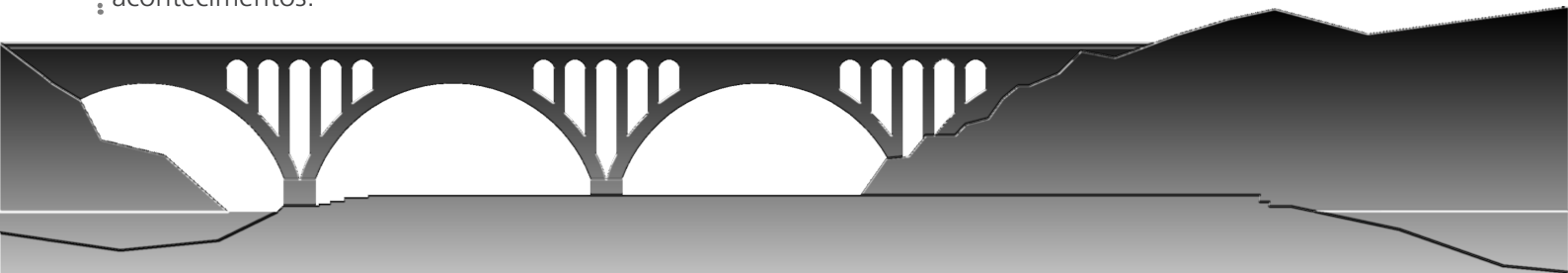


A “bacia” de Genebra está delimitada por dois tipos de variantes geográficas: as montanhas, que se encontram enquadradas a Nascente, Sul e Poente; e as superfícies de água, localizadas a Norte e demarcadas pelo Lago Léman (fig. 4).

Observando a posição de Pointe de la Jonction, quanto à localização geográfica, observa-se uma grande coerência na sua definição, adquirida a partir da relação existente entre os rios Rhône e Arve.

O sítio de Pointe de la Jonction adquire características especiais próprias deste local, devido à sua posição no território (fig. 5). Para além do posicionamento característico no encontro entre os dois rios, o terreno em questão pode ser considerado como um local de espectáculo. Seguindo-se uma analogia referente aos teatros gregos, o público aqui é a natureza, estendendo-se as árvores ao longo do anfiteatro natural dado pelas encostas posicionadas lateralmente, e as grandes montanhas tornam-se num público mais disperso, mas que o envolve no seu *skyline*. O modo como este ponto é envolvido e aclamado pela natureza é de uma beleza permanente.

Pointe de la Jonction encontra-se totalmente abandonada, permanecendo mesmo assim ao longo dos tempos à espera do seu momento, contudo apresenta-se como um grande palco de possíveis acontecimentos.



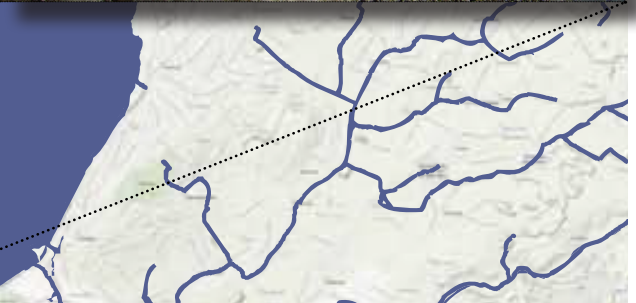
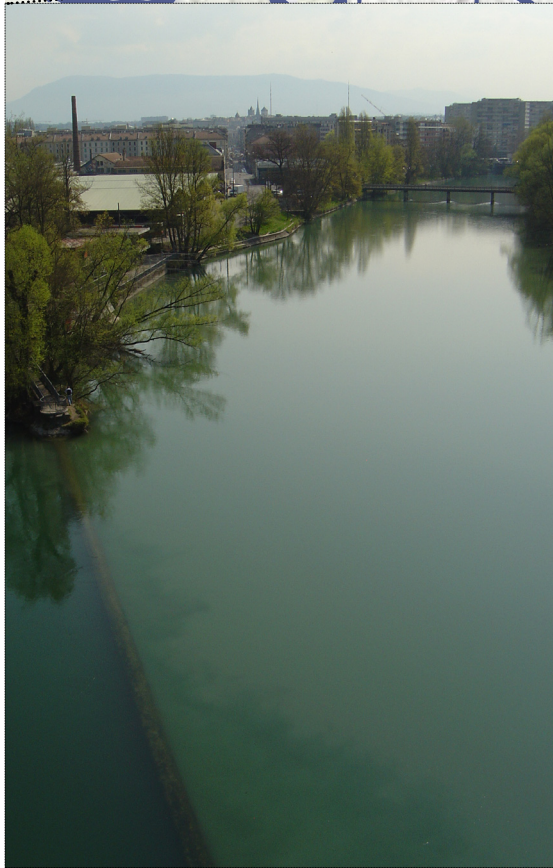
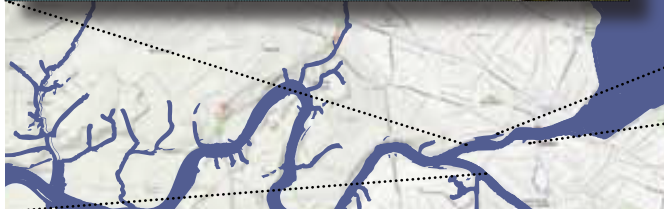
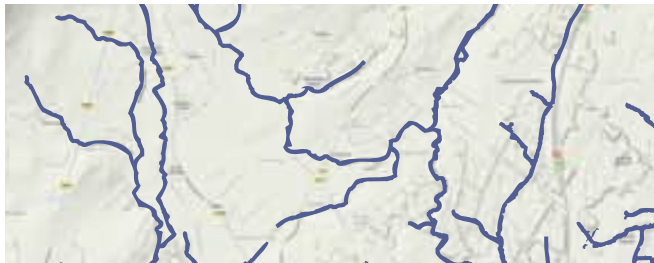


Fig. 6 - Fotografias das margens do rio Rhône e rio Ave

Fig. 4 - Mapa topográfico parcial, da Suíça
Fig. 5 - Corte transversal por Pointe de la Jonction



A relação entre a zona de Jonction e o espaço rural esteve presente até ao século XIX, sendo esta zona caracterizada por possuir espaços destinados à produção agrícola e à jardinagem; numa mesma época, esta zona é marcada também pelo exercício militar. Actualmente, as fortificações que outrora marcaram fronteiras, são agora um obstáculo ao desenvolvimento da cidade, onde um certo número de actividades se têm obrigatoriamente de expandir para fora dos seus muros por falta de espaço, como aconteceu com a zona de Jonction.⁴

Durante vários séculos, a ligação entre o rio Rhône e o rio Arve, tem vindo a ser testemunhada. Dominique Schoeni explica que da relação existente entre eles resulta uma ilha elevada sobre uma espécie de delta, sendo ele caracterizado pela sua formação feita através de lama, formada pelas águas provenientes do rio Arve. Designaram assim a junção destes dois rios como um subúrbio, descrito inicialmente como um conjunto de diversos jardins. O rio Arve terá sido motivo de atracção para os pesquisadores e garimpeiros, interessados na análise de palhetas de ouro lá existentes; por outro lado, mas também motivo de atracção por parte de alguns fazendeiros, foi a boa qualidade do solo, que era qualificado como ligeiramente arenoso.⁵

A Jonction foi “banalizada” até ao início do século XX, quando a referiam como um simples subúrbio (fig. 8). Ao longo da avenida Saint-Georges, por entre os edifícios que se encontravam em construção, podiam ver-se por trás das sebes que delimitavam os jardins os “plantaporrêts”. Estes eram homens que semeavam, cavavam a terra e tiravam a água de cisternas impulsionadas por cavalos.

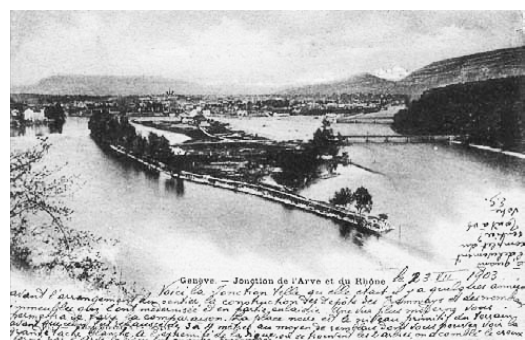


Fig. 8 - Pointe de la Jonction, 1903

Antigas especialidades da cidade de Genebra, como o cardo e a alcachofra violeta, eram também cultivadas por estes lavradores, chamados de “lavradores do alho-porro”.⁶

O meio do século XIX foi marcado por um período de agitação política na cidade de Genebra, definindo o fim do Antigo Regime e a chegada do poder dos radicais, liderado por James Fazy⁷. A partir deste momento passa-se a defender um outro tipo de urbanização. A proposta de uma cidade aberta para a modernidade passa a ser uma nova realidade. Nesta altura o governo decide também pôr em prática o desmantelamento das muralhas e o preenchimento das trincheiras.

Agora a cidade passa a estender-se ao longo dos terrenos, unindo progressivamente os subúrbios que se encontram no exterior das muralhas. Inicia-se deste modo um crescimento a nível de novas construções localizadas pontualmente entre os dois rios que a circundam.

⁴ Schoeni, Dominique, “Aperçu Historique des Quartiers - “Jonction” (pags 3-6) <http://www.les-idees.ch/pdfrapports/jc/historiquequartierjonction.pdf>

⁵ Service social Ville de Genève, *Pour la qualité de vie dans le quartier de la Jonction*, Edição gratuita, 2006 /2007 (pag 7)

⁶ ibidem

⁷ <http://www.divainternational.ch/spip.php?article53>

Os novos equipamentos públicos implantam-se sobre as margens do rio Arve, que devido à frequência de inundações se foram formando. A zona de Plainpalais foi destinada à construção de um quartel e de uma escola de medicina. Já a zona onde actualmente se localiza a Jonction serviu de destino aos matadouros que anteriormente estavam implantados em Halles de l'Île. Estes espaços periféricos são reforçados através deste novo acordo, onde se evidencia uma nova ideologia higienista que começa a ditar o descongestionamento da cidade antiga.⁸

A zona urbanizada mantém-se maioritariamente ligada à agricultura. Uma nova planificação estrutural relativa às vias de comunicação surge no ano de 1880, não se pretendendo com esta apenas fazer-se a ligação entre as novas construções ou mesmo proceder-se ao alargamento das antigas vias rurais, tinha assim como principal objectivo a criação de novos eixos que permitissem uma comunicação de maior relevância entre a cidade de Genebra e as comunas situadas na sua periferia. Segundo Dominique Schoeni ⁹, esta nova planificação terá um forte impacto num futuro planeamento de Jonction. A construção da ponte de Saint-Georges e o traçado das grandes alamedas irão determinar os novos estabelecimentos sobre este território, tornando-se muito importante para a extensão da cidade.

Após a exposição nacional no ano de 1896, os terrenos ocupados por esta manifestação são objecto de uma vasta especulação imobiliária. Mais tarde, mais especificamente no início do século XX, as actividades industriais vão-se estendendo até Pointe de la Jonction. A instalação de novas indústrias, como a Fábrica de Electrodomésticos Gardy, a Fábrica de válvulas e torneiras Kugler (fig. 9), e o Depósito Eléctrico de Genebra, ajudam ao crescimento habitacional, visto os trabalhadores terem de habitar perto do seu local de trabalho, mais concretamente em redor da rua do “Quartier-Neuf”.

Há agora uma necessidade de novas construções. Para que isso fosse levado a efeito, durante as primeiras décadas do século XX procedeu-se à demolição dos edifícios mais antigos de modo a serem substituídos por blocos mais bem definidos. Com o decorrer da primeira guerra mundial e o período da crise que se seguiu, a urbanização deste bairro sofre um grande atraso, estabilizando-se. As construções relativas às oficinas permanecem dispersas na sua parte central, ocupando assim os espaços entre os edifícios. Nos anos 20 dá-se uma densificação de ilhas sobre as zonas já construídas implantadas nesse perímetro apresentando-se estas com uma grande descontinuidade em relação ao edificado.

Os anos 50 e 60 foram anos marcantes, havendo grandes mudanças, sendo um dos factores desta, o desenvolvimento económico em Genebra, que atinge um pico considerável depois da segunda guerra mundial. As zonas residenciais são envolvidas por muitas organizações internacionais, localizadas na margem direita. Na Jonction, a grande ocupação do espaço urbano marca todo o desenvolvimento neste local.

⁸ Schoeni, Dominique “Aperçu Historique des Quartiers - “Jonction” (pags 3-6)
<http://www.les-idees.ch/pdfrapports/jc/historiquequartierjonction.pdf>

⁹ Schoeni, Dominique “Aperçu Historique des Quartiers - “Jonction” (pags 4-5)
<http://www.les-idees.ch/pdfrapports/jc/historiquequartierjonction.pdf>

Ao longo dos anos 50 e 60, o sector industrial avança através da ampliação dos edifícios relativos aos armazéns, oficinas e aos serviços industriais de Genebra, localizados entre a Avenida St Georges e a Rue du Sand; quanto ao sector terciário, dos serviços, são implantados massivamente no bairro.

No que diz respeito à densificação, a partir do ano de 1955 a área existente entre a avenida Carl-Vogt e as margens do rio Arve sofreram as mais profundas alterações, como as extensões ligadas ao Palácio das Exposições (construído em 1926), do Pavilhão de Desportos, os edifícios da Rádio e implantação da administração e estúdios para a Télévision Suisse Romande. Mais adiante, estão localizadas algumas das casas construídas no início dos anos 40, sendo estas pequenas de carácter bairrista, mas com zonas ajardinadas e espaços destinados à agricultura. O terreno onde se encontram estas habitações é bastante vasto, pois estende-se até aos antigos matadouros. No ano de 1952, foi ainda criado o Instituto da Física. Derivado destes factores, a Jonction passa então a ser mais usufruída, levando a problemas ao nível do tráfego.

No fim dos anos 60 foi preciso adaptar o crescimento da zona a novas vias de circulação. Portanto foram projectadas novas ruas ao longo das margens dos rios Rhône e Arve, condenando um certo número de edifícios que tiveram de ser demolidos.¹⁰ Os pequenos caminhos irregulares davam então lugar a ruas rectilíneas. O caminho dos Salgueiros resiste ainda hoje percorrendo a margem esquerda do rio Rhône até um pequeno miradouro, de onde se pode admirar a mistura da água turva do Arve com a água límpida do Rhône.

A partir dos anos 70 deu-se uma “renovação difusa” da zona em questão. Como explica Anne Cuenod Deuber ¹¹, a acompanhar este crescimento estiveram as transformações de composição social; quanto às transformações tanto arquitecturais como urbanísticas, estas não tiveram grande evolução, continuando assim em pequena escala depois dos anos 70. O desenvolvimento do sector terciário, as rendas mais caras, a deslocalização das indústrias para a periferia e a implantação de grandes administrações, levaram a que a população residente num mesmo local se disseminasse, sendo maioritariamente os residentes, os trabalhadores das indústrias, incluindo também muitos imigrantes.

A fábrica Kugler (fig. 7 e 9) é um dos edifícios de referência do terreno em estudo. Esta, encontrava-se ao abandono desde o ano de 1994, passados dois anos a fábrica foi adquirida pelo Estado de Genebra que propõe vários projectos para a sua reconversão. Assim, foi planeada a instalação de espaços académicos (incluindo o Instituto de Arquitectura), um centro cultural ou construção para habitação, contudo nenhum destes projectos foi levado para a frente.

¹⁰ Schoeni, Dominique “Aperçu Historique des Quartiers - “Jonction” (pags. 4-5)
<http://www.les-idees.ch/pdfrapports/jc/historiquequartierjonction.pdf>

¹¹ Deuber, Anne, “Parcours dans le quartier de la Jonction/Plainpalais” in *Journées européennes du patrimoine, Genève, République et Canton de Genève*, [Direction du patrimoine et des sites du Département des travaux publics et de l’énergie], Ville de Genève - Genève, 1997

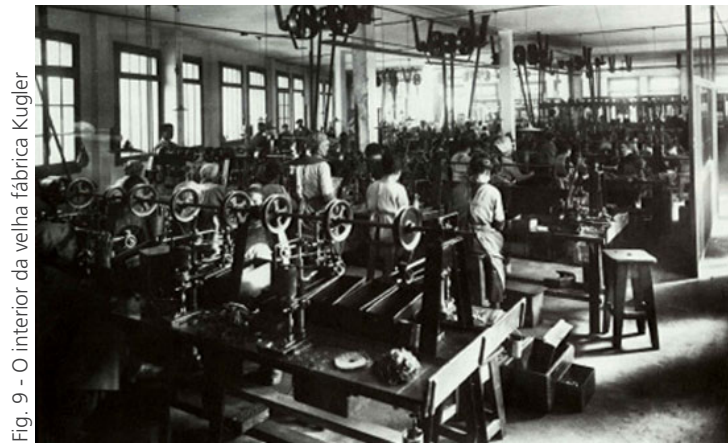


Fig. 9 - O interior da velha fábrica Kugler



Fig. 10 - Sala de desporto Kugler

Já em 1999, surge uma proposta relativa à renovação dos edifícios que estavam em degradação, com o intuito destes virem a suportar as funções dos serviços do Governo Cantonal, mas este projecto também não foi aprovado, não tendo o consentimento da maioria dos deputados pelo facto das verbas referentes a este serem bastante elevadas.¹²

Entretanto, dado este impasse sem um fim à vista, os artistas do ateliê Action Studio, em conjunto com outras associações conseguiram a obtenção do local em benefício de uma convenção local. Também outros espaços foram oferecidos aos estudantes de Belas Artes. Em 1999 o edifício já se encontrava ocupado na sua totalidade por 60 artistas, que depois vieram a formar uma associação designada por "Kougler", onde estiveram envolvidos grupos de diversas áreas artísticas, como pintores, estilistas, músicos, entre outros (fig. 10).¹³ Alguns anos mais tarde, mais concretamente no final de Novembro de 2002, um incêndio põe em causa a sobrevivência deste lugar, apesar da mobilização feita pelos membros das associações e os seus apoiantes. Surge então uma petição feita ao Grande Conselho para que as pessoas que ocupavam a fábrica Kugler anteriormente pudessem continuar com as actividades correspondentes. O Estado reconhece os esforços feitos, beneficiando algumas das associações através de um contrato de confiança.¹⁴ Actualmente estas lá continuam (figs. 11, 12, 13).

¹² <http://www.usinekugler.ch/historique.html>

¹³ Schoeni, Dominique "Aperçu Historique des Quartiers - "Jonction" (pags 19-20)
<http://www.les-idees.ch/pdfrapports/jc/historiquequartierjonction.pdf>

¹⁴ ibidem



Fig. 11 - Interior actual da fábrica Kugler



Fig. 12 - Interior actual da fábrica Kugler

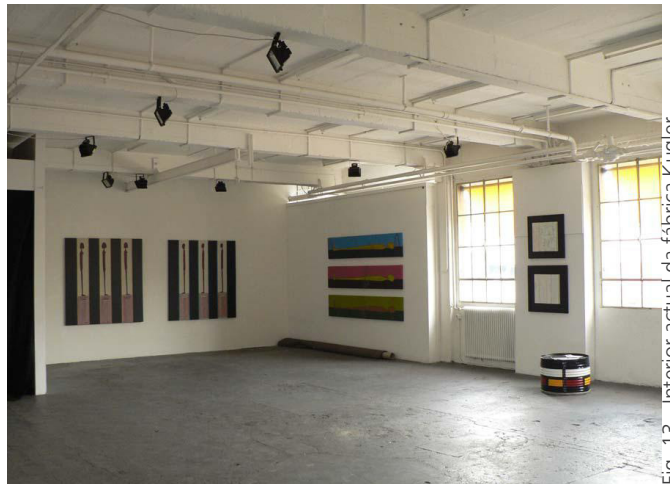


Fig. 13 - Interior actual da fábrica Kugler

“La Jonquille”¹⁵ é a designação atribuída pelos seus habitantes de mais idade, ao bairro “entre duas águas”, caracterizado como um lugar de encanto, não só pela sua localização geográfica, mas também pelas alterações evidenciadas nos últimos dez anos. Este local tornou-se assim num bairro alternativo da Cidade de Genebra, preenchido de pequenas galerias, bares; edifícios antigos abandonados que foram reconvertidos em lugares culturais, como os teatros, espaços para exposições, estúdios de artistas, e até mesmo casas nocturnas. Defronte à vizinha zona de Plainpalais, esta mais burguesa, a zona da Jonction é um lugar onde a arte e a cultura estão em constante movimento.

¹⁵ Service social Ville de Genève, *Pour la qualité de vie dans le quartier de la Jonction*, Edição gratuita, 2006 /2007 (pag 8)

Fig. 14 - Vista Aérea



Fig. 15 - Escola de Canoagem



Fig. 16 - Coberto TPG



Fig. 17 - Fábrica Kugler



Fig. 18 - Escritórios



Fig. 19 - Depósito TPG



Fig. 20 - Edifícios de Habitação



Fig. 21 - Escritórios



Morfologia Urbana e Morfologia Humana

A morfologia urbana tem como objectivo analisar as estruturas, as formas, e as transformações inseridas em *Pointe de la Jonction*, portanto centra-se na análise dos seus limites, dos quarteirões e das vias. Quanto à morfologia humana, esta faz referência ao passado e a um futuro próximo, relativo a alguns dos edifícios que possam posteriormente passar por demolições, revitalizações bem como a deslocalizações totais.

Este sector é formado através de uma malha composta por quarteirões, morfologicamente consolidada (fig.14). O seu tecido urbano estrutura-se por quarteirões bem definidos e delimitados pelos edifícios localizados à face dos arruamentos. Com uma malha estabilizada, organizada pelas ruas e quarteirões que a constituem, esta proporciona o bom relacionamento entre o sistema viário aqui integrado, consistindo este hierarquicamente, por uma grande avenida denominada de Avenida da *Jonction*, que é a extensão da Avenida de Saint-Georges, com início na rua de Deux Ponts, terminando em *Pointe de la Jonction*, que, determinada pela sua posição mais ou menos central, permite que vias perpendiculares a esta distribuam o tráfego para os edifícios de habitação colectiva. Do lado Norte, o caminho dos Salgueiros resiste ao longo de vários anos e apresenta-se num estado bastante degradado no sítio de *Pointe de la Jonction*, devido aos seus danos de pavimento e uma perca da linha condutora dos choupos italianos na margem do rio Rhône, o que significa que uma recuperação desta parte deverá ser parte integrante de projecto. Relativamente ao lado Sul, a margem é toda ela muito pouco qualificada, servindo apenas como parques de estacionamento exteriores para os edifícios.

Quanto aos usos, os quarteirões dividem-se em diversos grupos tipológicos, sendo o primeiro, de utilização mista, com carácter habitacional conjugados com um rés-do-chão comercial ou então conjugados com um programa de escritórios; em segundo, temos a utilização relativa à indústria; e por fim um programa de carácter cultural.

Os quarteirões de uso misto (fig. 20), apresentam uma implantação de forma regular. Do lado Norte da Avenida da *Jonction*, existem três grandes quarteirões rectangulares com 133m por 36m, que apresentam uma tipologia encerrada com um pátio central arborizado, havendo uma excepção num dos quarteirões. Este forma dois pátios que se abrem para as ruas. Do lado Sul da avenida, um grande quarteirão que limita todo o lote abre um amplo logradouro no seu interior.

As fachadas que preenchem as frentes dos quarteirões, são bastante regulares, demonstrando grande coerência quando analisados no seu conjunto. Vão variando apenas as coberturas, sendo estas de duas águas ou planas. Os edifícios de habitação colectiva apresentam intensidades de construção e tipologias edificatórias muito semelhantes. Estes correspondem às áreas onde o tecido urbano se caracteriza por blocos altos e compactos, com cérceas variando entre os 5 e os 7 pisos, mais concretamente com alturas do edificado compreendido nos valores de 18 a 35 metros.

A matriz industrial apresenta-se por um grande pavilhão que ocupa a totalidade do lote (fig. 19). Este é referente ao edifício de Transportes Públicos de Genebra, servindo o mesmo espaço como zona de manutenção e garagem para autocarros. Compreende-se numa área de 16 571m² estendida por um piso, de forma retalhada assemelhando-se com uma tipologia fabril. Todo este complexo está estipulado a uma eventual deslocalização para outra parte da Cidade. Os escritórios dos Transportes Públicos de Genebra encontram-se no edifício recuperado, que está localizado exactamente no mesmo lote do pavilhão (fig. 18).

O edifício da antiga Fábrica de torneiras Kugler (fig. 17), ocupa um lote com uma área respectiva de 5 454 m², tendo uma área de construção de 4 005 m². O seu uso actual é destinado às artes, albergando ateliês de artistas, que neste momento contam com as seguintes associações artísticas: ¹⁶

- Associação Cheminée Nord (2 155 m²): 27 ateliês, 40 pessoas;
- Associação L-Sud (1 029 m²): 12 ateliês e 35 pessoas;
- Associação Kuglof : 8 ateliês e 15 pessoas;
- Atelier CollectifK: 19 ateliês, 23 pessoas.
- Associação L-Ouest (492 m²): 10 ateliês e um estúdio colectivo, 14 pessoas;
- Associação Espace Kugler, espaço de exposição de 30m², conta com 34 membros de artistas visuais e plásticos.

Do lado Sul existem ainda pequenos edifícios com função de escritórios, que se encontram totalmente fora de escala em relação aos edifícios envolventes, compondo-se assim por pequenas construções que à primeira vista parecem simples anexos (fig. 21).

Para terminar, a parcela triangular de Pointe de la Jonction possui duas tipologias diferentes: uma primeira, referente ao coberto pertencente aos TPG definido por uma simples estrutura metálica que serve como ponto inicial e final da rota dos autocarros (fig. 16); o segundo modelo de tipologia surge quando fazemos referência aos edifícios de pequena escala que pertenciam anteriormente a uma escola de canoagem e hangar, estes que no ano de 2008 sofreram um incêndio, encontrando-se desde aí completamente abandonados (fig.15). Pretende-se que as funções dos TPG sejam deslocalizadas e que a Escola de Canoagem seja demolida, com intuito de se recriar um novo edifício para o mesmo uso.

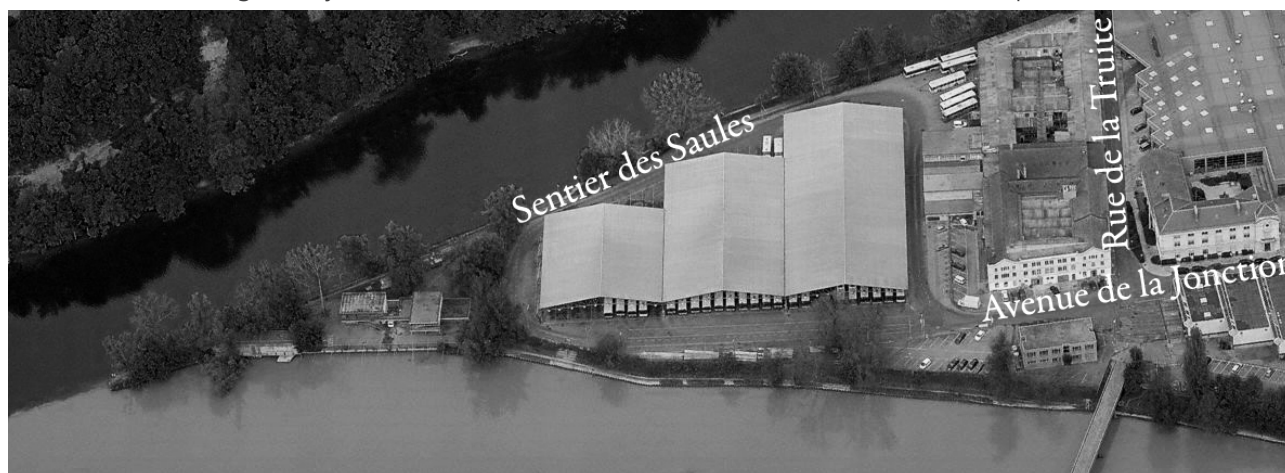


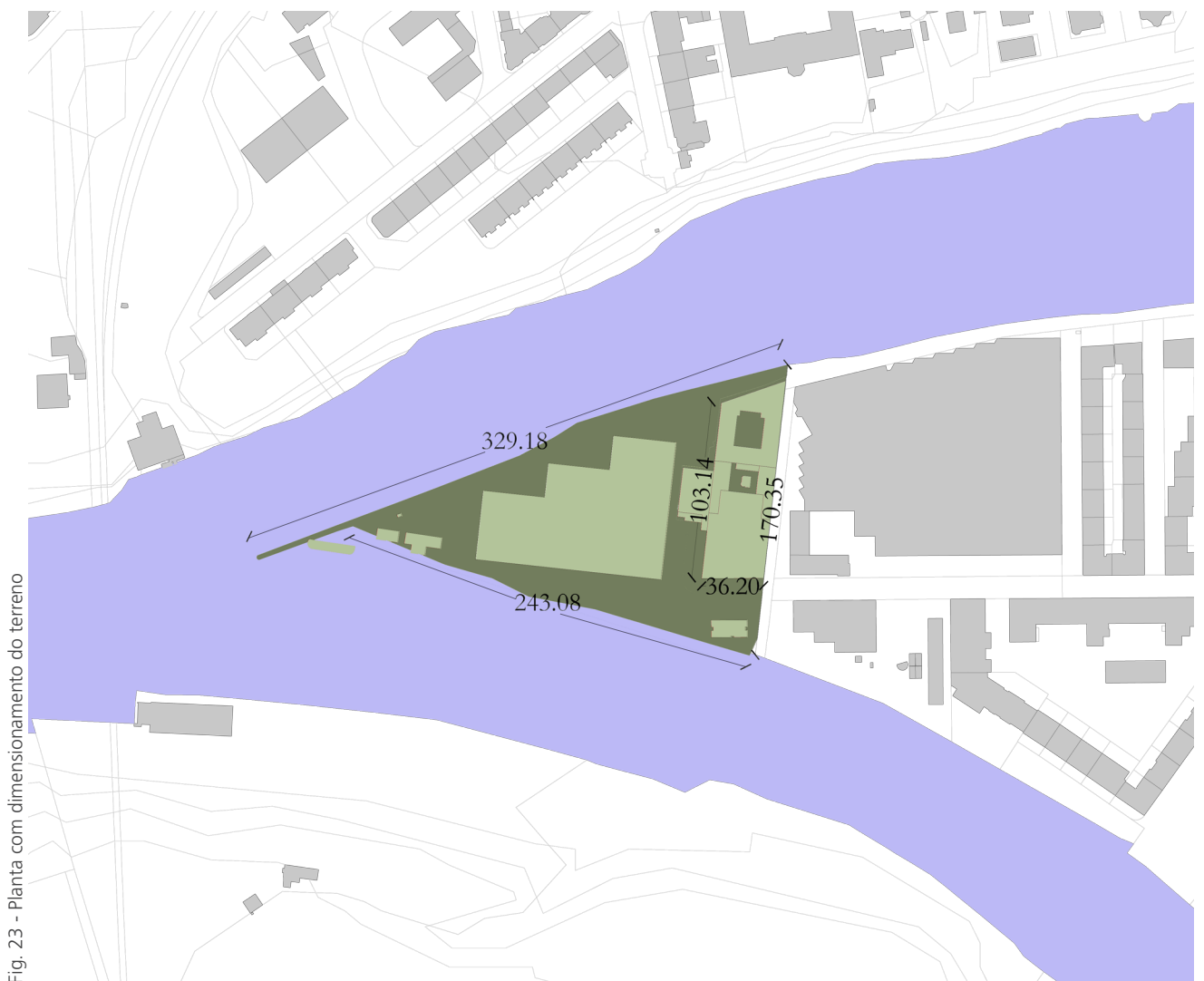
Fig. 22 - Pointe de la Jonction e as principais vias

¹⁶ <http://www.usinekugler.ch/chiffre.html>

O sítio Pointe de la Jonction apresenta-se com as seguintes delimitações (fig. 23):

- a Norte, pela linha de água do Rio Arve;
- a Nascente, pela Fábrica Kugler e pela Rue de la Truite;
- a Sul, pela linha de água do Rio Rhône;
- a Poente, pelas águas dos dois rios que se juntam nesse ponto.

O terreno, que é pertencente ao Estado de Genebra, está actualmente ocupado pela Fábrica Kugler, pelo coberto dos Transportes Públicos de Genebra, e pelo Hangar e Escola de Canoagem. Este apresenta uma área total de 23 188 m², incluindo a área da Fábrica Kugler que ocupa cerca de 4 005 m², portanto o terreno possui uma área de intervenção de 19 183 m². Os restantes edifícios serão propostos para demolição.



Neste momento, o principal acesso directo ao terreno é rodoviário, feito através de autocarros, motas e carros, sendo este acesso efectuado através da Avenida da Jonction (fig. 24). Um outro eixo forte mas de carácter secundário, é-nos dado pelo caminho dos Salgueiros, que percorre toda a margem Norte até ao fim do terreno. Este é um caminho pedonal, apesar de actualmente ser utilizado como uma via destinada a carros.

Uma nova linha de Tram encontra-se em construção na Rue des Deux Ponts, o que poderá permitir posteriormente a sua expansão até Pointe de la Jonction (fig. 25).

A nova linha de comboio de CEVA (fig. 27), irá passar na ponte localizada no lado Poente do terreno, uma nova estação perto deste local encontra-se ainda em suspenso, dependendo assim da sua revitalização.

Por último, inclui-se no Plano Director Comunal da Cidade de Genebra um percurso denominado de Rota Verde (fig. 26), ciclovia e pedonal, que poderá servir como novo atravessamento para Pointe de la Jonction, este feito através da ponte pedonal localizada no lado Sul, de frente à Fábrica Kugler.

Um pedido de reforço à utilização do barco como meio de transporte principal para este ponto da cidade deve ser proposto derivado da sua localização, o que ajuda ao descongestionamento do tráfego automóvel.



Fig. 24 - Mapa rodoviário



Fig. 25 - Mapa de linhas de Tram

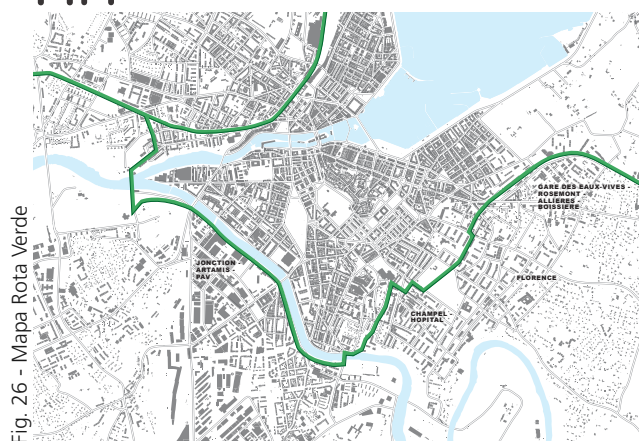


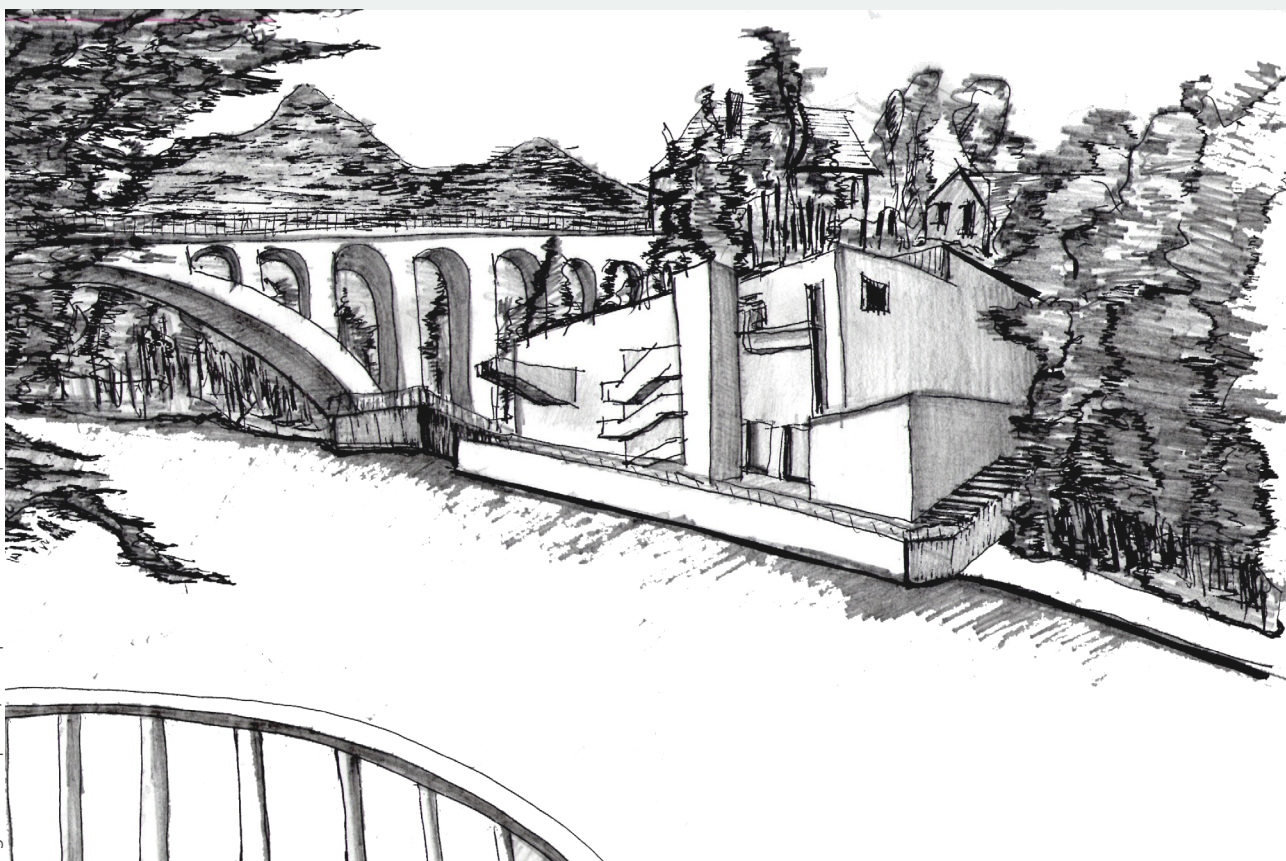
Fig. 26 - Mapa Rota Verde



Fig. 27 - Mapa do CEVA



Fig. 28 - Esquisso, com posicionamento na ponta do terreno



Este capítulo incidiu numa análise criteriosa sobre o terreno de Pointe de la Jonction, baseado na primeira fase da metodologia do *feasibilty study* do atelê Lapa Sudio. Este primeiro ponto visou descrever as características físicas que envolvem o terreno e parte da sua envolvente.

O próximo passo visa estabelecer parâmetros para uma definição de um programa preliminar para Pointe de la Jonction.

is

what



Programa



A realização do intercâmbio feito na Suíça foi a origem e principal razão que levou um estudante de arquitectura português a fazer um projecto nesse país no âmbito da sua Dissertação de Mestrado. Genebra foi a cidade eleita no período lectivo de 2008-2009 para efectuar estudos e projectos, sendo estes elaborados aquando da inserção no ateliê LAPA. Derivado das consequentes visitas à cidade tudo se proporcionou para que um sentimento peculiar se formasse e se desenvolvesse em relação à identidade da cidade, à sua cultura, às pessoas, aos seus espaços.

De todas as cidades da Suíça visitadas, Genebra foi das que mais fascinou, mas existem alguns aspectos que não a deixam desabrochar. No aspecto cultural, Genebra não se posiciona nos melhores lugares, com grandes dificuldades de se poder assemelhar a outras grandes cidades suíças tais como Basileia e Zurique em termos de divulgação cultural. Com a sua posição central na Europa e as suas responsabilidades a nível mundial, deveria oferecer o máximo para sua atracção, o que não acontece. Salienta-se mais por ser uma cidade de passagem, uma cidade que vive um tráfego enorme de dia e de noite acalma, onde o empresário chega no voo da manhã e regressa à sua casa em Londres ao fim da tarde. São impressões generalistas que ficaram da cidade e das pessoas numa pequena permanência de um ano na Suíça.

Espaços públicos e novos equipamentos são elementos essenciais para o seu desenvolvimento. Uma cidade como Genebra, foco mundial, não possui grandes atracções capazes de reter um grande público e precisa de se posicionar na rota da contemporaneidade, em termos de espaços públicos e de novos edifícios, encontrando-se aqui um dos principais problemas. A cidade necessita de afirmação a outros níveis, que não sejam apenas as organizações mundiais e a sua relojoaria; o foco de atenção principal deve deixar de ser um chafariz de água com 140 metros de altura. Precisa ser dinamizada e existem zonas fantásticas para que isso aconteça. Ao longo dos últimos anos essa atitude não se evidencia em Genebra, mas tende a alterar-se actualmente, com intenções já anunciadas no seu Plano Director Comunal, no horizonte de 2020.

Criou-se então uma intenção de formar um pólo dinamizador na vida cultural de Genebra, logicamente incidindo furtivamente na requalificação de uma determinada área urbana que será o sítio de Pointe de la Jonction.

A base desta intenção surge numa das aulas do ateliê LAPA, quando o professor Harry Gugger expôs de um modo muito generalizado, uma proposta que recebera por parte da cidade de Genebra, esta consistiria num trabalho académico sobre o estudo de um equipamento para Pointe de la Jonction, no seguinte ano lectivo. Todavia foi negada mais tarde pelo ateliê, pois nesse mesmo ano em que recebera a proposta já estava a trabalhar em Genebra e é atitude do ateliê não repetir trabalhos na mesma cidade ou mesmo país, pelo menos consecutivamente.

No entanto a proposta tinha as suas motivações. Pointe de la Jonction foi uma surpresa encontrada por acaso, resultante de uma das visitas à cidade, tendo sido revisitado após os novos dados sucedidos. Este lugar tem qualquer coisa de inexplicável e encontrava-se ali mudo, surdo, desaproveitado. O tempo que se pode perder naquele local, venerando a sua envolvente, que proporciona uma calma imensa, torna-se verdadeiramente valioso. É um local apaixonante. Contudo, encontra-se em constante degradação devido ao abandono a que tem sido votado.

Surge então a necessidade de estudar que tipo de programa aguentaria o local. Para isso foram analisados todos os factores e discussões acerca do programa que a cidade pretendia para o terreno.

Desde o ano 2000 que a cidade de Genebra discute e estuda o desenvolvimento de Pointe de la Jonction. Pretende-se formar uma síntese de todo o desenrolar de acontecimentos e decisões sobre o sítio em questão.

A 23 Maio de 2005, na Moção 377 *“La pointe de la Jonction: cahier des charges pour un projet urbain en partenariat entre la Ville et l’Etat”*, realizada por Nicole Valiquer Grecuccio, Monique Cahannes e Gérard Deshusses, o Conselho Municipal convida o Conselho Administrativo a colaborar com as autoridades cantonais num estudo de projecto de ordenamento urbano de qualidade, tendo nomeadamente em conta o desaparecimento eventual, na totalidade ou em parte, da estrutura industrial existente no local.¹

A 18 de Janeiro de 2006, o Conselho Administrativo responde à moção pelo seu director geral Jacques Moret, explicando que o Conselho Administrativo iniciou uma colaboração importante com o Conselho de Estado para o ordenamento do sector Pointe de la Jonction, de acordo com uma distribuição dos papéis conforme os estatutos de propriedade dos lugares e as competências de cada um. Explicam que desde 2002, em coordenação com a cidade de Genebra, a Direcção do Ordenamento do Departamento do Ordenamento, do Equipamento e de Habitação, que se propõem linhas matrizes para urbanização, a renovação e ordenamento do sector Pointe de la Jonction. Mais particularmente, propôs-se:

- A criação de um parque público: lançar um concurso a fim de construir, numa primeira etapa, um parque, utilizando o espaço do último edifício do depósito dos TPG, incluindo um grande passeio ao longo do Arve;

- O depósito dos TPG: encontrar um novo lugar para os autocarros, para se poder realizar a segunda etapa do parque, que é limitado a leste por um edifício de alojamento. Prever no rés-do-chão, actividades em relação com o parque público;

- A fábrica Kugler: manutenção e reabilitação da fábrica Kugler, onde a utilização possa ser administrativa ou cultural. Ou então, a demolição da fábrica Kugler e lançamento de um novo concurso comum à cidade e ao Estado de Genebra, para a realização de um equipamento cultural. Este abrir-se-ia directamente sobre o parque, que poderia igualmente ser um lugar de exposição e de festas;

- Sítio TPG - convidar os TPG a proceder um estudo do sítio, contando nomeadamente com as potencialidades do sector do sul.²

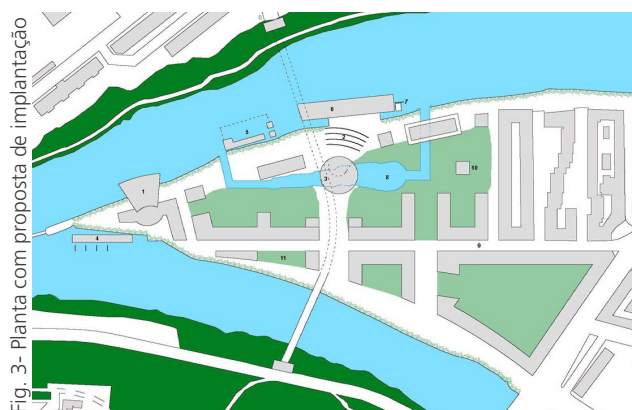
¹ M -377, Motion de Mmes Nicole Valiquer Grecuccio, Monique Cahannes e M. Gérard Deshusses: «La pointe de la Jonction : cahier des charges pour un projet urbain en partenariat entre la Ville et l’Etat», 23 de Maio 2005.

² Réponse du Conseil administratif à la motion de la commission de l’aménagement et de l’environnement, acceptée par le Conseil municipal le 23 mai 2005, intitulée: «La pointe de la Jonction: cahier des charges pour un projet urbain en partenariat entre la Ville et l’Etat», Jacques Moret, 18 Janeiro 2006.

A 9 de Outubro de 2007, no âmbito de um processo produzido por Thomas Büchi et Hugues Hiltbold, o partido “Les Radicaux” apresentou um projecto de lei solicitando um crédito de estudo para a construção de um “Eco-Quartier” para Pointe de la Jonction.³

O projecto intitulado por “Jonction Avenir” tinha como conceito construir a cidade dentro da cidade para preservar a qualidade de vida. O meio ambiente e o reforço do tecido social eram as ambições do projecto. Propunham um modelo de desenvolvimento urbano sustentável, moderno e ambicioso. A redução do consumo energético dos seus edifícios 100% autónomos aliado a uma vida cultural, com a implementação de programas como uma casa da dança e um museu de etnografia.

As deslocalização das actividades dos TPG eram obviamente necessárias. O projecto propunha vários tipos de programas para o local tais como habitação, comércio e actividades, cidade administrativa (também pode incluir actividades académicas), museu de etnografia (também pode incluir actividades académicas), casa da dança, clubes náuticos (canoagem, caiaque, etc.), banhos no Rhône, espaços culturais, zonas de lazer e de relaxamento e parques para caminhadas.⁴



O futuro do depósito dos TPG constitui o desafio principal. A transferência de activos entre o Estado e os TPG torna-se num possível plano de ordenamento. Transferindo as construções e infraestruturas das actividades dos TPG, o Estado torna-se proprietário dos terrenos. Um direito da superfície é atribuído aos TPG para uma duração de 30 anos renovável, incluindo uma cláusula de rescisão antecipada.⁵

A curto prazo, os esforços concentram-se sobretudo no acabamento dos estudos da nova linha de eléctrico Cornavin-Onex-Bernex, permitindo melhorar a rua Deux-Ponts, a fim de atenuar o corte entre a cidade e a Jonction.

O perímetro estará então disponível para acolher novas realizações. Para a cidade de Genebra também se trata de uma grande transformação urbana de um lugar para os próximos anos.

³ <http://www.radical.ch/pages/un-ecoquartier-la-jonction>

⁴ <http://www.hugues-hiltbold.ch/medialibrary/site1/Ecoquartierjonction.pdf>

⁵ FAO, Feuille d'Avis Officielle de la République et canton de Genève, *Concours EUROPAN: une nouvelle impulsion pour transformer la pointe de la Jonction*, (n°26), Genève, 3 Março 2008

Europan é um concurso internacional de arquitectura, cuja nona edição, que começou com a recolha de projectos candidatos no final de 2006, teve como tema “*La ville durable et les nouveaux espaces publics*”. O concurso destina-se a revelar os jovens profissionais arquitectos e urbanistas na Europa, e ajudar as cidades a encontrarem soluções inovadoras para o seu desenvolvimento.

O departamento do território, associado com o departamento das construções e tecnologias da informação, desejaram dar a jovens arquitectos urbanistas profissionais a ocasião de estudar um local que representa desafios urbanos e arquitecturais importantes e da actualidade.

Esta proposta situa-se no âmbito da resposta à moção M 1370 do Grande Conselho⁶, convidando o Conselho de Estado a propor um ordenamento de Pointe de la Jonction.

Pointe de la Jonction apresenta vários desafios em matéria de ordenamento. Na sua resposta na moção M 1370, o Conselho de Estado precisava, em Julho de 2006, de assegurar os aspectos económicos, incluindo as despesas financeiras dos TPG, assim como os contributos que podiam resultar da valorização do sítio. Uma deslocalização das actividades dos TPG era encarada com um prazo suficiente e com financiamentos assegurados. Nos aspectos ambientais, com as incidências na qualidade do ar e o barulho resultante do tráfego dos TPG e as incidências locais que resultam da supressão ou a criação de instalações. Nos aspectos sociais, o conforto dos utentes, as vantagens e os inconvenientes para a população e para o pessoal dos TPG.⁷

Como intenções programáticas, o estudo centra-se numa estratégia de reconstrução para o local, que terá em consideração a carga financeira das estruturas existentes móveis, construídas num passado recente, que não estão ainda inteiramente amortizadas. Pretendia-se um programa misto com habitação para famílias e jovens, estúdios para artistas, centros culturais, espaços para organizações não governamentais por exemplo, com algumas unidades de habitação para os mesmos e áreas verdes. Eram pedidos ainda caminhos pedonais, parques e zonas para banhos nos rios. O local do projecto está composto de lotes situados no ponto ocidental extremo da área de estudo. Localizam-se actualmente nesse ponto, edifícios que podiam ser demolidos ou convertidos.⁸

⁶ <https://www.ge.ch/grandconseil/data/texte/M01370.pdf>

⁷ FAO, Feuille d’Avis Officielle de la République et canton de Genève, *Concours EUROPAN: une nouvelle impulsion pour transformer la pointe de la Jonction*, (n°26), Genève, 3 Março 2008

⁸ http://www.europan-suisse.ch/crbst_14.html

Concurso European 9 - Genebra



Fig. 4 - Área de Intervenção

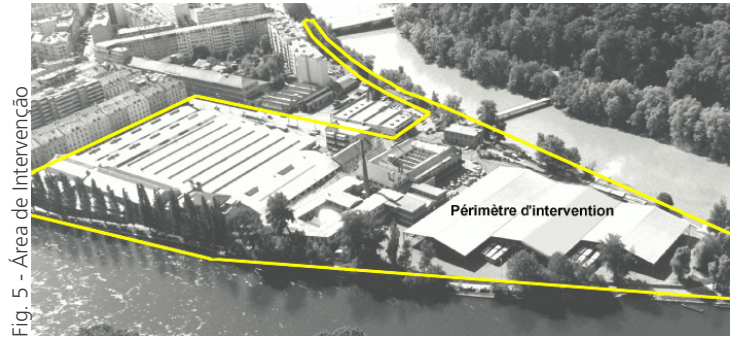


Fig. 5 - Área de Intervenção

Foi então nomeado um único vencedor do concurso e três menções honrosas foram dadas a três projectos com conceitos totalmente diferentes para o terreno.

“La Pointe de la Jonction” - Menção Honrosa
Arquitectos: Ariel Genadt e Eitan Hammer



Fig. 6 - Projecto Proposto



Fig. 7 - Proposta de Implantação

Uma menção honrosa foi dada pelo júri e o projecto justicado como uma abordagem à topografia envolvente, alternando com bandas verdes, libertando Pointe de la Jonction de qualquer construção. A extensão da cidade é assim assegurada por uma coerência com a parcela herdada, onde uma cor verde cria um eixo central de composição neste projecto.

Esta atitude que se pretende e que mexe com a topografia é acompanhada por uma atenção específica aos problemas energéticos, com sistemas solares e eólicos implantados no sítio.

Apesar das intenções propostas, o júri achou que o projecto não está de todo ligado com a identidade do local e com a sua poética própria. Um sentimento reforçado poderia ser dado ao carácter das construções, relativamente aos ordenamentos paisagísticos e a uma expressão tecnológica induzida pela presença importante dos equipamentos energéticos.⁹

⁹ http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche3.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381969094.pdf&MimeType=application/pdf&Directory=Attachment/Images/

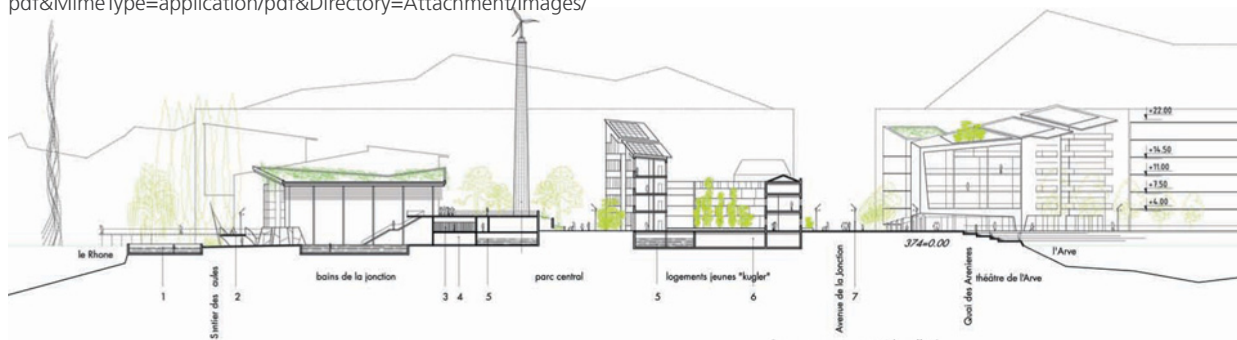


Fig. 8 - Corte transversal

“ARTère pour une Urbanité Européenne! ” - Menção Honrosa
Arquitectos: Alain Walther, Charles Fortin, Rana Rita Abboud

O que o júri achou interessante neste projecto recai sobre a aplicação de alguns princípios simples tais como o prolongamento do eixo que liga Rond-Point com a ponta do terreno, a conservação da fábrica Kugler como um limite claro de urbanização e como lugar de atracção para um museu, a criação de um grande espaço público e espaço verde na ponta do terreno e, por último, a densificação feita por blocos de habitação.¹⁰ De certo modo, o funcionalismo desta proposta é diminuído por uma certa esquematização em certas escolhas, tais como os edifícios propostos para habitação que têm praticamente a mesma forma dos já existentes e o arranjo do grande espaço verde que é vago e indefinido.



Fig. 9 - Perspectiva geral da proposta

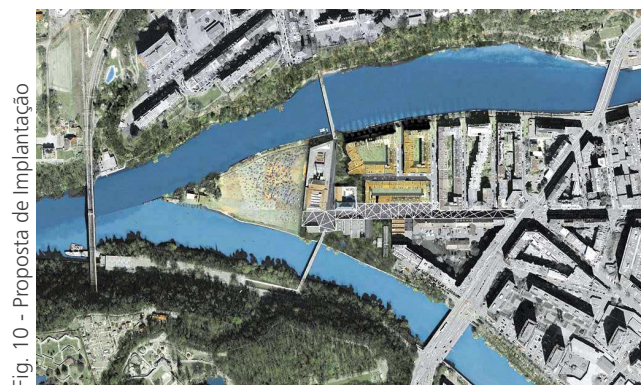


Fig. 10 - Proposta de Implantação

Portanto, um dos desafios mais importantes do concurso residia precisamente na caracterização desse espaço vazio, diferente de um parque tradicional e situado na junção de dois rios, ao qual se acede neste projecto por uma rua coberta e espacialmente controlada.

¹⁰ http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche2.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381960330.pdf&MimeType=application/pdf&Directory=Attachment/Images/

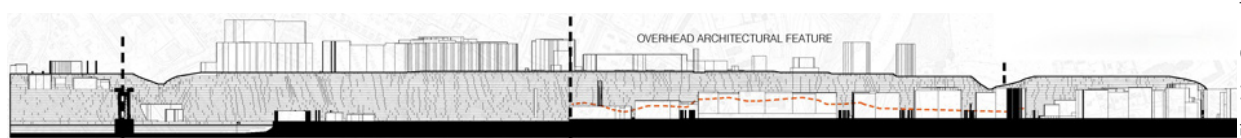


Fig. 11 - Corte longitudinal

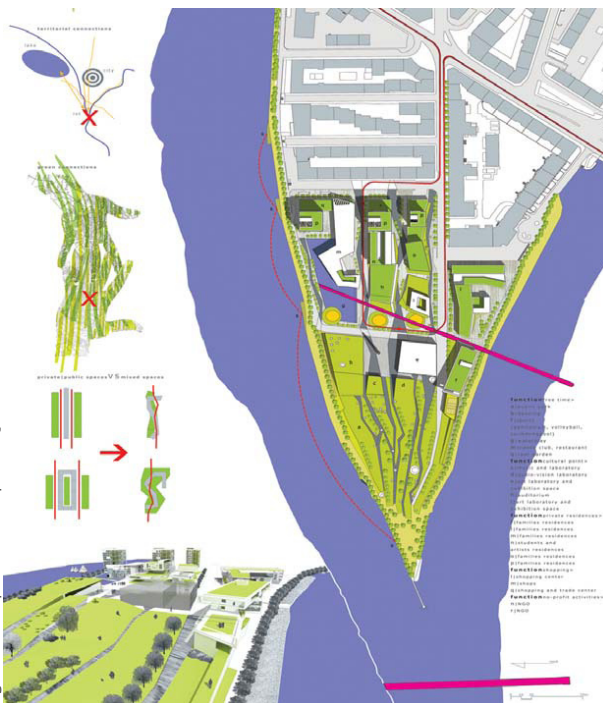
“miXtogreen” - Menção Honrosa

Arquitectos: Gustavo Matassa, Rosa Crescenzo, Anna Maria Prezioso, Mauro Nisita, Angela Russo.

Fig. 12 - Perspectiva geral da proposta



Fig. 13 - Proposta de Implantação



Segundo explica o júri do concurso, este projecto propôs uma imagem totalmente radical, onde Pointe de la Jonction se torna num parque urbano tridimensional. O tema é a interpenetração da estrutura urbana com a natureza, em resposta à situação do terreno, num ambiente de grande beleza natural. No entanto, o júri decidiu que este conceito tende a perder força num formalismo muito marcado, onde se vêem certos traços dificilmente compreensíveis, como o forte prolongamento da ponte estreita de madeira que vem do bosque que conduz ao vazio. Este formalismo é ainda mais deplorável porque induz um sentimento de autonomia do novo ordenamento em relação ao bairro existente, o que é evidentemente contrário à tal interpenetração construído - natural que pretendem.¹¹

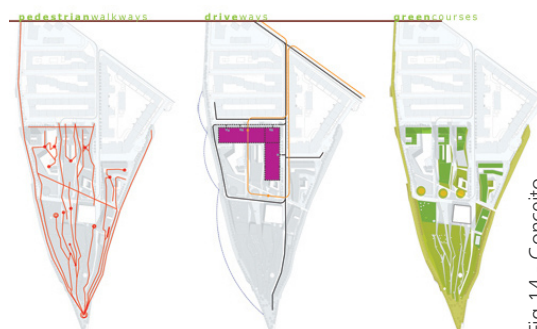


Fig. 14 - Conceito

¹¹ http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche4.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381976773.pdf&MimeType=application/pdf&Directory=Attachment/Images/



Fig. 15 - Corte transversal

Natural Transitions “ - Projecto Vencedor
Arquitectos: Marcel Lok e Berry Beuving



Fig. 16 - Proposta de Implantação



Fig. 17 - Maquete da proposta

Este projecto é, para o júri, o que deu a resposta mais coerente e mais relevante à questão de como densificar Pointe de la Jonction, salvaguardando e reforçando ao mesmo tempo, as suas qualidades naturais e paisagísticas inegáveis.

Situado no lado oposto às margens do centro de Genebra, cercada de penhascos na convergência de dois rios, esta parcela do território deve reforçar o seu papel público, atribuído à colectividade e ao mesmo tempo preservar um certo mistério e uma espécie de “poesia rude”, que lhe confere a proximidade imediata dos dois rios que misturam as suas águas num bailado incessantemente renovado.

A dissolução progressiva do construído com a junção dos rios permite afirmar um novo espaço público essencial, salvaguardando ao mesmo tempo as parcelas arborizadas.

Justificando a sua opção, o júri deduz que a unidade do projecto é assegurada por uma trama ortogonal que prolonga o tecido urbano e que leva a um encadeamento de espaços públicos, semi-públicos e privados. Esta continuidade com os edifícios existentes, também é respeitada na escolha dos edifícios com programas de excepção, cujas diferentes dimensões e os lugares oferecem um potencial de funções, da habitação aos equipamentos públicos.

O eixo de ligação com o Rond-Point da Jonction, conduz a um lugar central onde se encontram as construções históricas, os ateliês da antiga fábrica Kugler e o edifício dos TPG, e um novo edifício público de excepção. O júri do European 9 achou que a implantação destes programas representativos e o diálogo iniciado com as construções existentes conservadas e restauradas dinamizam a dimensão urbana do lugar assegurando ao mesmo tempo uma diversidade de apropriações e de usos.¹²

¹² http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche1.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381953365.pdf&MimeType=application/pdf&Directory=Attachment/Images/



Fig. 18 - Perspectivas tridimensionais

O debate sobre Pointe de la Jonction continuou aceso e a 28 de Novembro de 2008, os Ministros Muller e Beer do Conselho de Estado, anunciaram a sua primeira intenção de programa para o sítio. Criar um pólo de pesquisa em neurociências, um pólo dedicado às artes visuais, um museu Guggenheim e também cerca de 200 habitações para estudantes. *“Un projet pharaonique est prévu en 2015 à la pointe de la Jonction, à Genève. Il accueillera un pôle d'excellence en neurosciences, un centre valdo-genevois d'arts visuels et peut-être un musée Guggenheim. Les ministres Mark Muller et Charles Beer s'expriment pour la première fois.”*¹³

Para a criação do grande pólo de excelência, os grandes protagonistas seriam as universidades de Genebra e de Lausanne. A ideia é bonita mas não totalmente nova. Genebra quer-se tornar no mais importante centro de estudo das neurociências na Europa, seguindo Oxford e Cambridge.

Sobre a origem do museu Guggenheim, Mark Muller afirmou, em Novembro de 2008, que contactos foram feitos com a Fundação. Seria um valor acrescentado para o projecto de pólo científico e de artes visuais. Após Nova Iorque, Berlim, Bilbao, Cansados Vegas e Abou Dabi, falta Genebra se incluir nesta lista também.

Entretanto, na data de Janeiro de 2009, o mesmo Ministro já afirmava que fazer este museu não é necessariamente a prioridade das prioridades. Explicou que a primeira ideia foi de construir um estabelecimento em Genebra onde se conseguisse reter as colecções de arte privadas, que correm o risco de deixar o cantão para serem expostas noutras exposições. Questionou ainda o porquê da cidade não poder seguir o exemplo de Bilbao, naquele lugar puro e mágico, com o grande “efeito Guggenheim”. O museu atrai cerca de 1 milhão de visitantes por ano, poderia criar cerca de 45 000 novos empregos e contribuiria até 1,5 mil milhões de euros ao PIB regional.¹⁴

Em todo o caso, os museus Guggenheim expõem inúmeras obras da própria Fundação, mas nunca as dos coleccionadores locais. Outra objecção foi a nível das áreas. Com 3,2 hectares de superfície, um museu Guggenheim como o desenhado por Frank O. Gehry em Bilbao, não deixaria espaço para o novo “*CERN du XXI^e siècle*” que o Conselho de Estado tanto quer, pois a parcela apenas possui 5 hectares. E se por acaso o Conselho de Estado optasse por um museu do mesmo modelo de Abou Dabi, cuja inauguração é em 2011 e desenhado pelo mesmo autor de Bilbao, seriam ainda necessárias extensões sobre os rios.¹⁵

Em Agosto de 2009, os artistas que possuem ateliê na fábrica Kugler, mostraram a sua intenção de criar uma zona verde reforçando as qualidades do local. A principal proposta passaria pela criação de uma piscina para banhos no Rio Rhône, em conformidade com a natureza e identidade de Pointe de la Jonction.¹⁶

¹³ Gani, Cynthia e Moro, Sandra “Nous voulons créer le CERN du XXI^e siècle à Genève”, in Le Temps, Genève, 28 Novembro 2008

¹⁴ Schellenberg, Samuel “Un Guggenheim local? Peu probable...” in Le Courrier, Genève, 17 Janeiro 2009

¹⁵ Schellenberg, Samuel “Un Guggenheim local? Peu probable... pas la place!” in Le Courrier, Genève, 17 Janeiro 2009

¹⁶ Gerhard, Virgine “Une piscine fluviale à la pointe de la Jonction?” in Le Courrier, Genève, 3 Agosto de 2009

Mais tarde, a 30 de Outubro de 2009, numa entrevista a Mark Muller, conselheiro de Estado de Genebra, clarifica-se a intenção do Estado lançar em 2010 um concurso de arquitectura a nível mundial para Pointe de la Jonction, onde se prevêem as primeiras inaugurações em 2015. O secretário de Estado de Educação e Pesquisa, Charles Kleiber, torna-se encarregado da elaboração do projecto entretanto chamado de "Blue Brain": *"La Pointe de la Jonction abritera d'ici à 2015 un complexe scientifique d'une envergure jamais égalée pour toute la région lémanique, de type « CERN du XXIe siècle ». Sur ce lieu cohabiteront deux pôles: l'un, nommé Blue Brain, sera consacré à l'enseignement et à la recherche, avec des instituts de pointe spécialisés dans les neurosciences; le second sera dédié à la promotion de la culture.*

*Mon but est de doter Genève d'un nouveau pôle d'excellence dans le domaine de la connaissance et de favoriser les synergies entre les institutions dévolues à la recherche, notamment l'Université de Genève, celle de Lausanne et l'EPFL. (...) Un concours d'architecture sera organisé en 2010. Le financement s'appuiera largement sur le partenariat public-privé."*¹⁷

Encarando este novo programa para Pointe de la Jonction, Charles Kleiber foi pondo em causa alguns aspectos tais como o projecto de museu Guggenheim que poderia ser substituído por um projecto Kunsthalle, gerido por instituições do lugar. O pólo de neurociências resiste, já com possíveis investidores europeus, e uma possível escola de arte e design.¹⁸

¹⁷ Entrevista a Mark Muller, 30 de Outubro 2009
http://www.markmuller.ge/domaine_intervention/02%20construction/pointe%20jonction/

¹⁸ Schellenberg, Samuel "Le projet de la pointe de la Jonction refait surface" in Le Courrier, Genève, 26 Agosto 2009

Durante o corrente ano de 2010 vão-se realizando fóruns de debate sobre o futuro do terreno em causa, intitulados de “Fórum Pointe de la Jonction”. Estes são organizados pelas associações “Écoquartiers-Genève”, pela “Association des Habitant-e-s de la Jonction”, pela “Fédération des artistes de Kugler” e pela “Maison de Quartier de la Jonction”.

No fórum realizado em Março de 2010 foram discutidos vários aspectos. Os desafios e projectos centraram-se na deslocalização dos TPG, que vai acelerar o seu processo de transformação do sítio e que tem um enorme potencial para um desenvolvimento sustentável em conjunto com o novo “ecoquartier” de Artamis. Isto poderia desencadear a transformação do bairro da Jonction num verdadeiro bairro urbano sustentável e duradouro. Foi ainda lançada a notícia de que os depósitos TPG estarão mudados nos próximos três a cinco anos.

Para a associação de “Écoquartiers-Genève”, Pointe de la Jonction deve ser objecto de um projecto de ordenamento exemplar combinando com o seu carácter excepcional, respeitando diversos objectivos dos cidadãos, urbanísticos e ambientais. As associações têm como objectivos urbanísticos tornar Pointe de la Jonction num bairro urbano aberto a todos, com espaços públicos generosos e sem viaturas motorizadas. Não querem perder a leitura do lugar, isto é, a história do lugar tem de continuar a residir nos novos projectos. Um carácter misto de programas, funcional e social, com um grande espaço para a cultura. Uma densidade urbana, com um bom equilíbrio entre o construído e o vazio urbano, e que os terrenos permaneçam em propriedade pública. Como objectivos ambientais, pedem um elevado desempenho energético para a zona visando a autonomia energética, a manutenção e desenvolvimento da biodiversidade, a gestão integrada das águas e a aplicação de materiais de construção locais, bons e recicláveis.¹⁹

No programa de legislatura de 2010-2013, do Conselho de Estado da Republica e Cantão de Genebra ²⁰, lançado a 7 de Junho de 2010, está estipulada a instauração de uma nova direcção para a realização do novo Pointe de la Jonction. Até ao fim do ano 2010 proporcionar-se-á o lançamento dos estudos preliminares e o projecto de lei para o financiamento dos estudos e concursos. Em 2011, haverá uma decisão final para o concurso Pointe de la Jonction e lançamento dos estudos. A final definição do projecto científico e cultural é a meta final que se alcançará nesse ano.

Quanto à deslocalização dos depósitos TPG para a liberalização dos terrenos da Jonction, o programa de legislatura do Conselho de Estado exige a mudança em duas fases, a primeira em 2013 e a segunda em 2015.²¹

¹⁹ <http://www.ecoquartiers-geneve.ch/documents/EcoQGE%20fiche%20PdJ.pdf>

²⁰ Donner un Cap - Programme de législature 2010-2013, du Conseil d'Etat de la République et canton de Genève, 7 Junho 2010, (pag 19)

²¹ Donner un Cap - Programme de législature 2010-2013, du Conseil d'Etat de la République et canton de Genève, 7 Junho 2010, (pag 33)

Genebra procura um tipo de programa que se adequa à zona, procurando solucionar alguns dos aspectos mais frágeis. Persistindo toda a dúvida actual, optou-se pela criação de um programa preliminar para Pointe de la Jonction, onde se reflecta sobre as novas ideias para revitalização do local e novas ideias para Genebra.

O programa base deverá propor um edifício que se torne num ponto de prestígio cultural, num local de reunião para os residentes e visitantes e um lugar aberto em consonância com a beleza natural do próprio sítio.

É, então, proposto um programa de “Centro das Artes e da Cultura” para o terreno em questão. Este surge como tentativa de definição do melhor programa cultural para o local, tendo como base uma análise sistemática no desenrolar das acções políticas da cidade de Genebra. As razões mais evidentes têm a ver com uma reconversão para a concepção de uma nova imagem para a cidade.

É intenção maior do Plano Director Comunal no horizonte temporal de 2020, a criação de um edifício cultural em Pointe de la Jonction, para o desenvolvimento urbano e humano de Genebra; outra razão atribui-se à preocupação do Ministro Mark Muller quando expõe uma primeira ideia de construir um estabelecimento em Genebra onde se conseguisse reter as colecções de arte privadas.

O pensamento sobre a criação de um museu também pareceu viável, mas um programa mais diversificado artisticamente faria mais sentido. O edifício vizinho da fábrica Kugler já abriga alguns ateliês de artistas e uma continuação desse programa também poderia tornar-se interessante. No exemplo que defenderam sobre a criação de um novo museu Guggenheim, este seria um programa muito forte em termos de mobilização de pessoas. Tal como refere Bruno Vaissiere, director da Fundação Brillard, com o novo Guggenheim seria quase impossível drenar um enorme tráfego diário no local um pouco recuado da cidade como é o caso de Pointe de la Jonction.²² Invoca ainda todos os seguidores de Feng Shui ²³, que sabem que aquela área que se encontra na confluência dos dois rios, é conhecida pelas suas virtudes positivas e um enorme barulho e tráfego infernal acabaria com isso.

O “Centro das Artes e da Cultura” incluiria espaços diversos tais como salas de exposição, auditório, salas de workshops, livrarias, restaurantes e bares.

Como base deste programa invocam-se programas semelhantes tais como a Casa das Artes e da Cultura para Beirut e o Centro das Artes e Teatro para Sundsvall.

²² “Objet pointu non identifié”, in Le Courrier, por Samuel Schellenberg, Genève, 17 janeiro 2009

²³ O primeiro objectivo do Feng Shui é guardar e preservar as boas influências disponíveis no lugar de modo a permitir que permaneçam e se distribuam suavemente pelos edificios, in <http://pt.wikipedia.org/>

"The House of Arts and Culture will be a space for cultural and artistic production (...) It will be an independent space with the aim to contribute to social communication and cultural expansion and to promote creativity in different fields of art and culture.

(...) the House should be a free space of artistic expression with no boundaries. Its functions and agenda, multiple but equilibrated, should be open to all kinds of art, including those that encourage interactivity between artists and their public, conferences, workshops, free initiatives, etc."

Tarek Mitri, Ministro da Cultura do Líbano sobre a Casa das Artes e Cultura de Beirute.

Pointe de la Jonction contará, ainda, com outros dois programas distintos, mais conectados com actividades nos rios que envolvem o terreno. A recuperação do programa de escola de canoagem, que outrora terá sofrido danos devido a um incêndio, é agora um dos programas a abordar para este local, sendo esta de grande importância para a zona.

O outro programa será um edifício com piscina interior e piscina fluvial. A criação destas, prende-se com a vontade dos habitantes poderem usufruir dos banhos no rio Rhône. Os banhos fluviais noutras cidades suíças tais como em Zurique, Berna e Basileia, são bastante conhecidos. Em Fevereiro de 2010, o partido socialista da cidade de Genebra tomou a iniciativa de levar a acção para a frente, em conformidade com o crescente número de pessoas que têm aderido aos banhos no rio Rhône.

"Il s'agit d'améliorer la qualité de vie des Genevois par un projet qui leur permet de se réapproprier le cours d'eau comme espace de loisirs () De telles structures s'inscrivent particulièrement bien dans notre optique de développement durable, social, économique et écologique. Elles proposent des activités peu coûteuses, écologiques et assurent une promotion du bien-être et de la santé"

"L'arrivée d'un nouveau projet pour cette zone qui en comporte déjà plein contribue à brouiller les pistes sur le futur aménagement de la Jonction. On se souvient du pôle scientifique dédié aux neurosciences, auquel la piscine a entre-temps été rattachée." ²⁴

Umas piscinas já tinham sido discutidas anteriormente para o mesmo local, aquando do concurso European 9, mas nunca foram levadas a efeito. Actualmente acham que este programa pode ser inserido no novo pólo para esta zona.

²⁴ Banderet, Jean-Marie "Les socialistes s'engagent en faveur de bains publics sur le Rhône", in Le Courrier, Genève, 15 Fevereiro 2010

Na contemporaneidade, os programas propostos para edifícios de grandes dimensões não têm as suas funções totalmente distribuídas. Não são simplesmente definidos por questões quantitativas mas também simbólicas, permitindo usufruir de flexibilidades nos seus espaços. Fazendo referência a um edifício nacional, o Centro Cultural de Belém, este foi construído previamente com espaços e novos usos que iriam ser determinados posteriormente. Esta tentativa serve de lançar as redes aos peixes, isto é, partindo de um programa preliminar, de base, que não é totalmente definido, espera-se que o arquitecto dê o seu contributo na proposição de novos conceitos para os espaços.

O programa que se vai apresentar nas próximas páginas, considera-se um resultado do desenvolvimento do projecto, ao contrário do que se poderia ter pensado de uma encomenda prévia, esta normalmente conhecida por programa preliminar, fornecido pelo cliente. Interessa mostrar que a sua transformação no seu verdadeiro programa é uma operação de projecto em que se admite que possa ser evolutiva até à construção.

Formaram-se três aspectos essenciais, que foram as três peças que constituíram o ponto de partida:

- o elenco dos espaços;
- a experiência da organização elementar;
- a criação de um cenário simulado do resultado final, que se torna no objectivo final da etapa do estudo de viabilidade, "*feasibility study*", do ateliê Lapa Studio da Escola de Lausanne.

Esquema Programático

Centro das Artes e da Cultura

Parte A

- Átrio - 257m²
- Recepção - 22 m²
- Administração - 83 m²
- Instalações Sanitárias - 134 m²
- Salas de Computadores e Trabalhos de Grupo - 168 m²
- Salas de Workshops - 388 m²
- Átrio Expositivo - 303 m²
- Loja / Livraria - 38 m²
- Restaurante / Bar - 329 m²
- Serviços do Bar - 65 m²
- Central Técnica - 158 m²

Parte B

- Átrio Expositivo - 547 m²
- Recepção - 27 m²
- Bar - 170 m²
- Serviços do bar - 75 m²
- Loja / Livraria - 44 m²
- Instalações Sanitárias - 67 m²
- Sala de Exposição 1 - 548 m²
- Sala de Exposição 2 - 1180 m²
- Depósito - 405 m²
- Sala de Empregados - 124 m²

Parte C

- Átrio - 265 m²
- Recepção - 82 m²
- Administração - 46 m²
- Auditórios
(com total de 945 lugares sentados) - 850 m²
- Salas de Tradução - 67 m²
- Foyer - 150 m²
- Depósito - 277 m²
- Camarins - 280 m²
- Salas de Apoio - 80 m²
- Sala de Conferências - 317 m²
- Salas de Apoio e Tradução - 52 m²
- Instalações Sanitárias - 163 m²
- Central Técnica - 115 m²
- Piso Técnico - 1800 m²

Piscinas

- Átrio / Zona de Estar - 300 m²
- Recepção - 45 m²
- Piscina, com espaço de relaxamento - 1460 m²
- Salas de Banho Turco, Sauna, Massagens - 250 m²
- Balneários - 460 m²
- Instalações Sanitárias - 176 m²
- Central Técnica - 309 m²

Escola de Canoagem

- Hall - 44 m²
- Recepção - 75 m²
- Armazém de canoas - 258 m²
- Serviços - 36 m²
- Central Técnica - 353 m²

Parque de Estacionamento Subterrâneo

- 221 lugares

Fig. 20- Esquema de áreas da Piscina e Escola de Canoagem

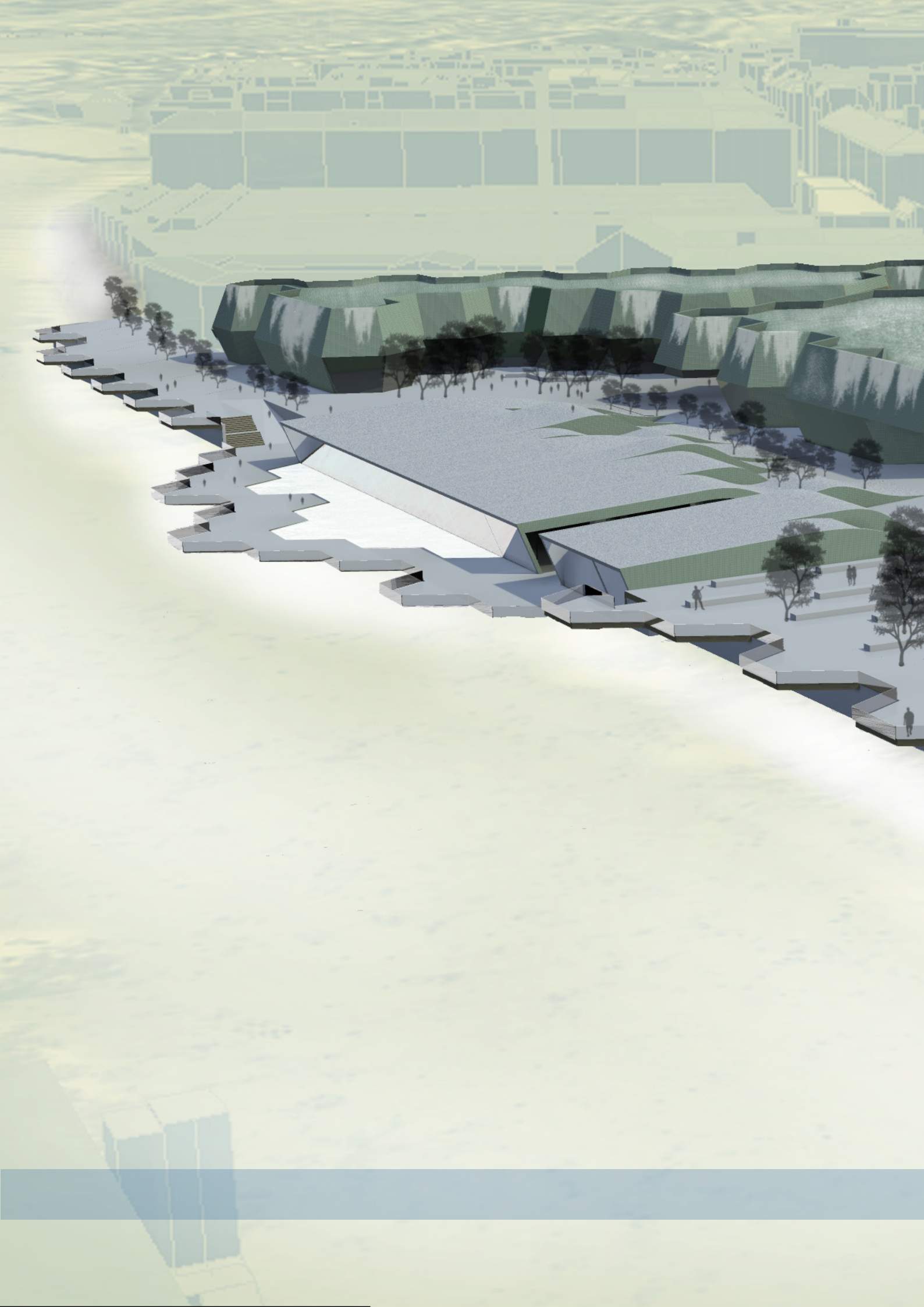


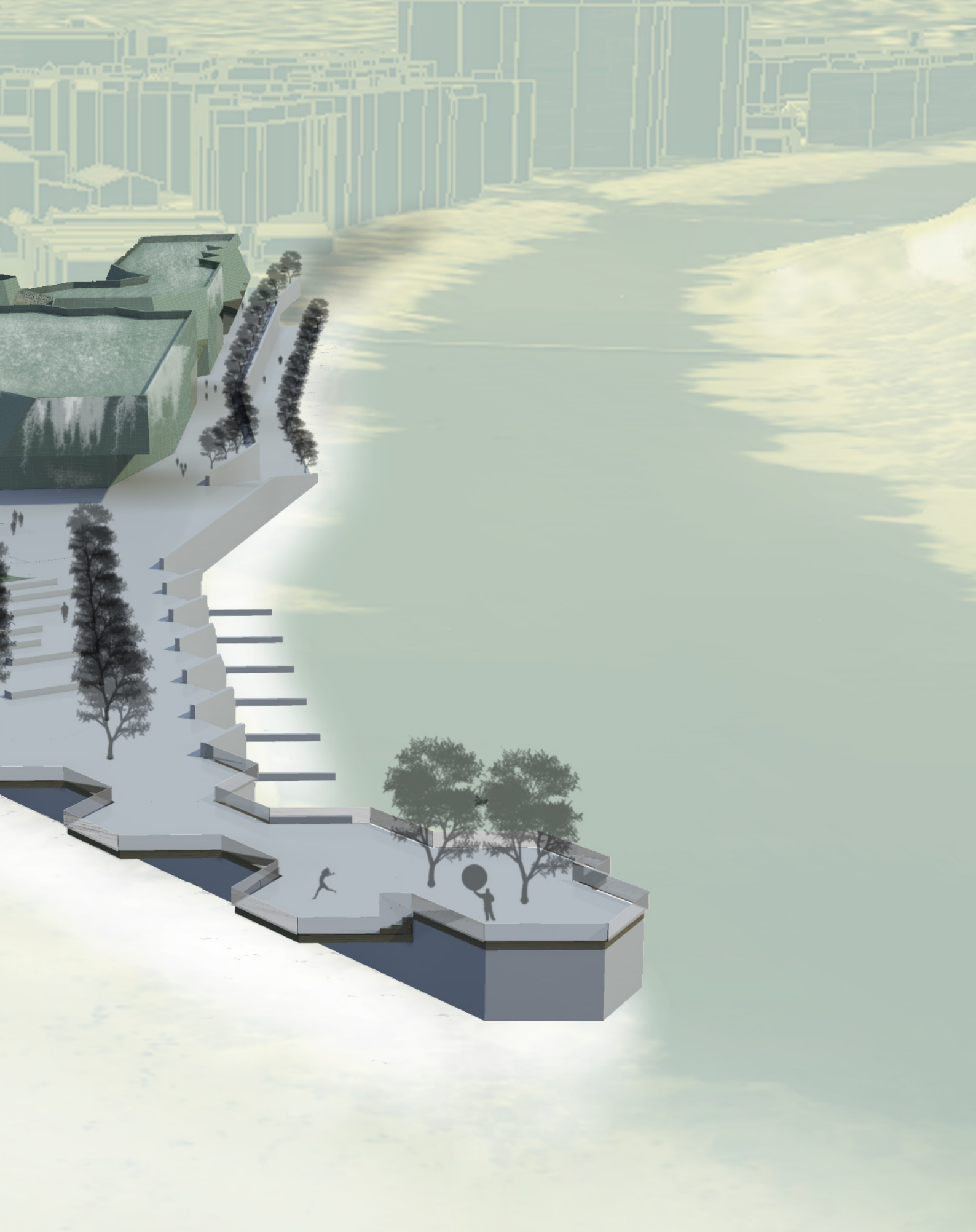
Fig. 21 - Corte Esquemático

MOE

—
e
p

p
l
u
o
c
t
i





Projecto Conceptual

Fig. 2 - Planta com o esquema hexagonal

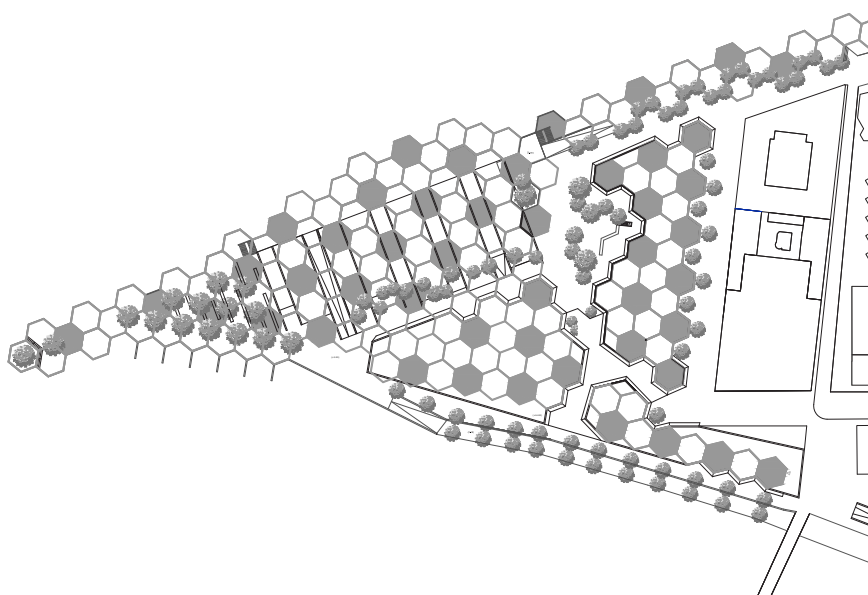


Fig. 1 - Perspectiva trdimensional geral, com efeito de neve



"There is no architecture without a concept – an overarching idea, diagram, or parti that gives coherence and identity to a building. (...) However, there is also no architecture without context (except in utopia). A work of architecture is always in situ, or "in situation", located on a site and within a setting."

Bernard Tshumi, *Event-Cities 3, Concept vs. Context vs. Content*, 2004.

A possibilidade de efectuar o intercâmbio na Suíça levou à aquisição de novas experiências, tal como a adaptação a um clima diferente. Tendo em conta que as temperaturas são muito baixas, as cidades pertencentes a este País encontram-se durante um longo período de tempo cobertas de neve, sendo um dos mais belos exemplares Genebra. A primeira visita a esta cidade, mais concretamente a Pointe de La Jonction ocorre neste período, onde nasce uma ideia prematura de conceptualizar o edifício através de algo ligado a este fenómeno natural que caracteriza a cidade e o país a nível mundial (fig. 3).



Fig. 3 - Pointe de la Jonction depois de nevar

Surge então a ideia de desenhar um projecto baseado numa analogia à neve, mais especificamente ao próprio floco de neve. Ao mesmo tempo que essa ideia ia sendo talhada, fizeram-se pesquisas sobre o elemento, o que permitiu saber que o floco de neve tem sempre seis pontas, visto que as moléculas de água (H_2O) se agrupam durante a solidificação de um modo específico, devido à sua composição química. Derivado de tal interpretação, integra-se a forma hexagonal como conceito fulcral e como forma estruturadora do projecto.

A intenção processual passa por uma organização do projecto dentro de uma malha agrupada e organizada por formas hexagonais que se adaptam posteriormente às tensões do sítio e à sua envolvente, às relações com as pré-existências, bem como aos eixos mais importantes que organizam aquela zona da cidade. A massa gerada pela aglomeração do módulo tem como referência uma analogia a um pedaço de neve, partido, realçado por quebras que marcam percursos, indiciando as entradas para o edifício.

No contexto arquitectónico, os termos conceito e contexto encontram-se sempre associados. O novo “Centro das Artes e da Cultura” nasce através de um conceito prévio que se envolve no terreno. O conceito proposto não nega nem ignora as circunstâncias do lugar, muito pelo contrário, primeiramente integra-se numa leitura e experiência que se vivência no local, seguido de uma adaptação e posicionamento no contexto de Pointe de la Jonction. Assim, a estratégia geral passa por contextualizar este conceito e vice-versa. *“Contextualizing a concept means adapting it to the circumstances of a particular site or political situation. Conceptualizing a context means turning the idiosyncrasies and strains of a context into the driving force behind the development of an architectural idea or concept, not unlike the tactic of a judo player who uses the strength of his opponent to his own advantage”*.¹

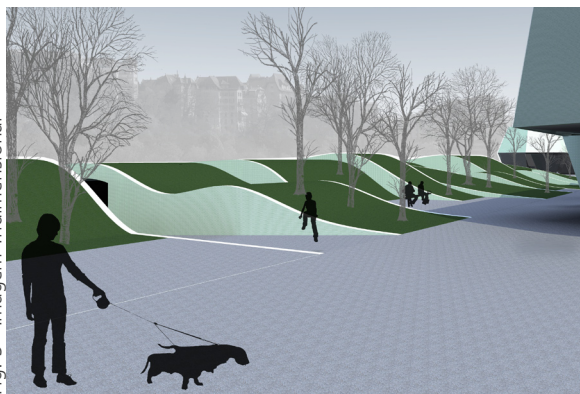
O projecto tenta agarrar-se ao contexto físico da cidade através dos volumes que o compõem, tentando por outro lado desprender-se em alguns pontos através de formas mais livres. Por exemplo, no caso do edifício das Piscinas e da Escola de Canoagem, um programa que está totalmente ligado com os rios, tende a amarrar-se claramente ao contexto, libertando-se depois no centro do terreno com uma forma ondulada. Isto permite uma interacção com o Centro das Artes e da Cultura, substituindo uma possível barreira entre os dois programas distintos através da fluidez do espaço público.

A água é vista como um elemento de equilíbrio e o choque que pode co-existir entre terra e água cria tensões, pois esta fronteira tem um significado de descontinuidade, de corte, de cicatriz, de limite. Portanto a forma do edifício permite fazer a transição na tentativa de suavizar esse choque, criando mais-valias no espaço público, esse que no fundo fará parte de um novo local de encontro de pessoas e de multiculturalismo. A ideia foi um transpor do momento de encontro do rio Arve com o rio Rhône, evidenciando-se um abalamento das águas. A relação estreita que se pretende entre o ondulado e o edifício cultural é intencional e reflecte esse momento de ligação das duas distintas águas, assemelhando-se ao choque do Arve quando encontra o Rhône com a sensação de querer voltar para trás. (figs. 4 e 5).

Fig. 4 - Junção das águas do Rhône com o Arve



Fig. 5 - Imagem Tridimensional



¹ Tchumi, Bernard, *Event-cities 3 : concept vs. contexts vs. content*, Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2004 (pag 11)

A estratégia principal do projecto resume-se então por uma contextualização do conceito arquitectural ², onde uma ideia base nascida do elemento do floco de neve se adapta ao ambiente específico de Pointe de la Jonction, associado a outros pré-conceitos e associado a um conteúdo programático de Centro das Artes e da Cultura e Piscinas e Escola de Canoagem.

“What about the content then? There is no architectural space without something that happens in it, no space without content. (...) A program or content can also be utilitarian or symbolic. (...) Consequently, content can qualify or disqualify concepts.” ³

A atenção condensa-se de um modo singular e estratégico sobre as principais exigências funcionais do programa: as salas de exposição, o auditório e as zonas de trabalho artístico. A partir daqui, a arquitectura divide-se em três partes dentro de um conceito. O programa proposto para Pointe de la Jonction, descrito no capítulo anterior, incide claramente na forma do edifício e na sua escala, obrigando a determinar uma nova escala do módulo tendo em conta as áreas programáticas. A escala dada a cada elemento hexagonal tem origem em determinadas potencialidades, primeiramente numa referência ao contexto existente construído, seguida de uma qualidade de espaço que essa área possa gerar. A medida de seis metros de cada um dos seis lados do módulo hexagonal é exactamente a mesma medida do recorte maior do lado Poente que o depósito dos TPG possui (fig. 6). Aliás, os recortes que desenham o depósito TPG permitem a integração da linguagem recortada do novo projecto, a que no fundo a estrutura hexagonal obriga. Por outro lado nessa mesma pré-existência, alçados corridos também existem, tendo outro tipo de ligação com as ruas e envolvente. Do ponto de vista urbano, a escala das pré-existências quando comparada com a escala adoptada no novo projecto é semelhante, contudo de bastante relevância na sua integração, onde o esquema programático se define através das qualidades ganhas a nível espacial. Esta relação de ambivalência gera mais-valias do ponto de vista de integração urbana, respeito para com a cidade e da qualidade dos espaços projectados. Deste modo, o projecto conceptual segue estes mesmos critérios.

Mais tarde, numa possível deslocalização do depósito dos TPG, a identidade do local permanecerá com o novo projecto.



² Tchumi, Bernard, *Event-cities 3 : concept vs. contexts vs. content*, Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2004 (pag 11)

³ idem (pages 11-12)

O terreno está situado numa parte da cidade em que observa e é observado. São várias as partes da cidade que se olham, e o projecto quer ser charneira desse olhar, com a mais-valia da topografia onde se insere, que, quer no Verão quer no Inverno, a paisagem cria um cenário visual riquíssimo.

A meta a alcançar passa por um realce dos potenciais que se encontram escondidos em Pointe de la Jonction e o ponto-chave incidirá na permanência de uma enorme beleza da paisagem industrializada e natural ao mesmo tempo. Com a beleza do sítio e o passado histórico da cidade, pretende-se manter o delicado equilíbrio que existe entre a natureza circundante e todo o construído, onde futuramente associar-se-á um ambiente humano e uma vivência do espaço em Pointe de la Jonction.

"(...) an arts centre is a "signature building", meaning a building whose distinctive shape and expression manifest its content." ⁴

O projecto tende a ocupar uma posição de destaque no desenho da cidade devido à sua localização, ao seu programa e à sua forma. Nos concursos que se têm realizado com programas semelhantes, são pedidos projectos com uma forte presença, de carácter reconhecível e com uma arquitectura excepcional ⁵. Kevin Lynch quando fala sobre elementos marcantes das cidades diz que a sua maior característica é *"a originalidade, um aspecto que é memorável ou único num contexto"*. ⁶ O projecto pretende ser original mas devido à injeção de novas funções na cidade, apesar que *"a história demonstra que os equipamentos sempre estiveram ligados a uma ideia de representação, de monumentalidade."* ⁷

Dada a persistência da grande dúvida sobre a deslocalização do edifício do depósito dos TPG, foi opção trabalhar somente a ponta extrema do terreno, integrando um equipamento cultural como é desejo estipulado da cidade de Genebra. Mais tarde, poderá vir a implantar-se no restante terreno outro tipo de programa, podendo este ser para actividade científica e/ou mesmo habitacional. Inicialmente, optou-se pela não demolição da Fábrica Kugler, pois esta tem um carácter especial e permanece na história do local, caracterizando-o. Para além disso, a Fábrica sofreu remodelações a nível de programa, sendo assim mais ligado à vertente artística. Devido à sua localização e à qualidade dos espaços, todos os artistas que lá possuem ateliê dizem sentir-se bem no seu ambiente de trabalho. Consequentemente, apenas um pequeno armazém da Fábrica foi demolido para a integração do novo projecto. Este constituía-se apenas por um simples anexo que descaracterizava a mesma, não sendo muito importante quanto às suas funções. Através dessa pequena demolição, foi possível propor uma implantação para o novo projecto com regra com aquela parte da cidade, como se explica mais á frente.



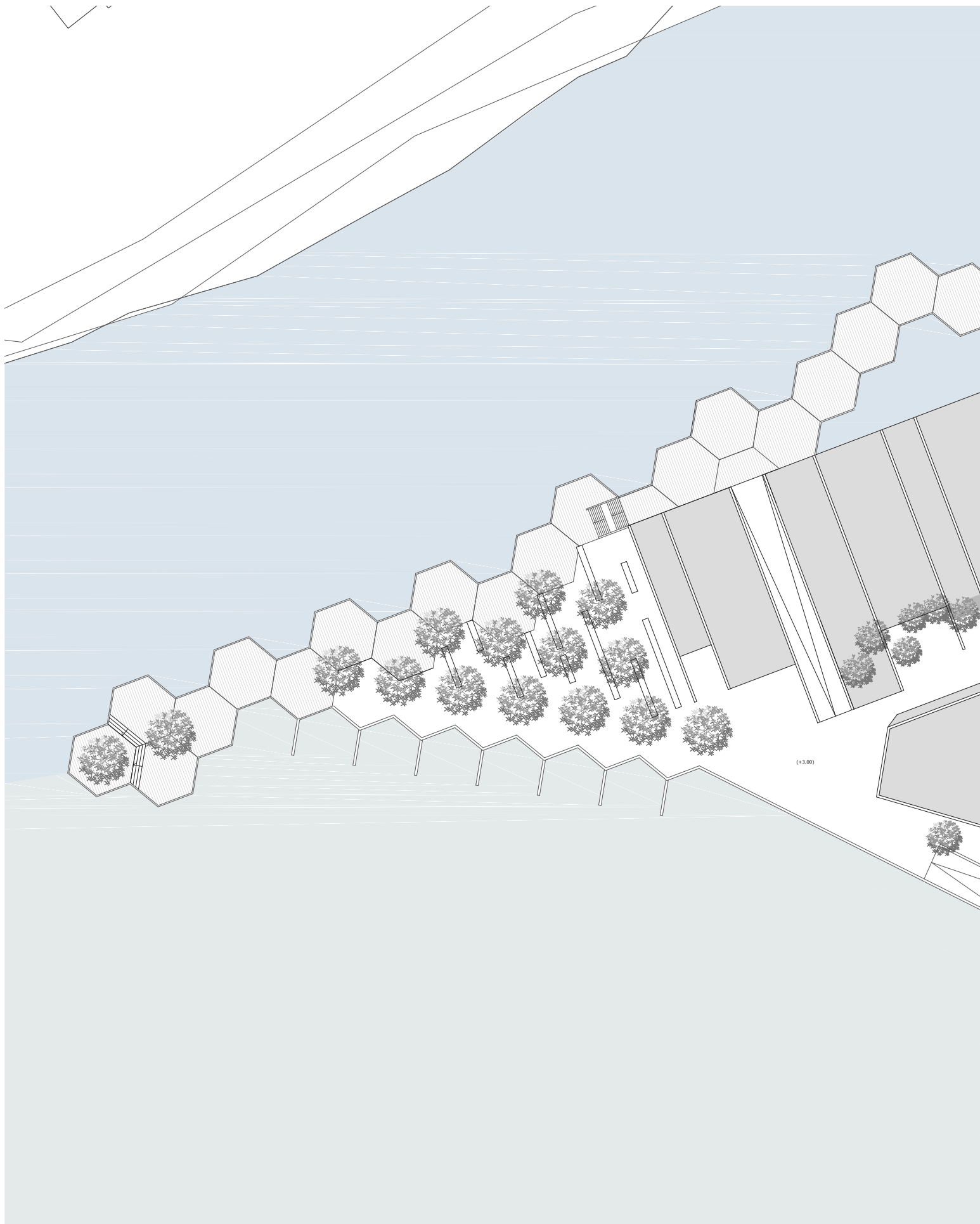
Fig. 7 - Fotomontagem em Maquete

⁴ "A new arts center and Theatre building for Sundsvall "Open Architecture Competition" - The Jury's report, 2008
<http://www.sundsvall.se/download/18.74aea7711da8a124c48000941/Jurys+report.pdf>

⁵ "The House of Arts & Culture in Beirut" – Excerpt from Architectural Brief & Competition Rules
<http://www.darbayrut.org/PDF/HAC-Media%20Kit-EN.pdf>

⁶ Lynch, Kevin, *A imagem da Cidade*, trad. de Maria Cristina Tavares Afonso, col. "Arte e Comunicação", Edições 70, Lisboa, 1990 (ed. original), (pag 90)

⁷ Tostões, Ana, "Em direcção a uma nova monumentalidade: os equipamentos culturais e a afirmação do Movimento Moderno" in *Cultura: origem e destino do Movimento Moderno. Equipamentos e infra-estruturas culturais 1925-1965*. [Actas do terceiro seminário do Docomomo Ibérico], Porto, 2001, (pag 17)



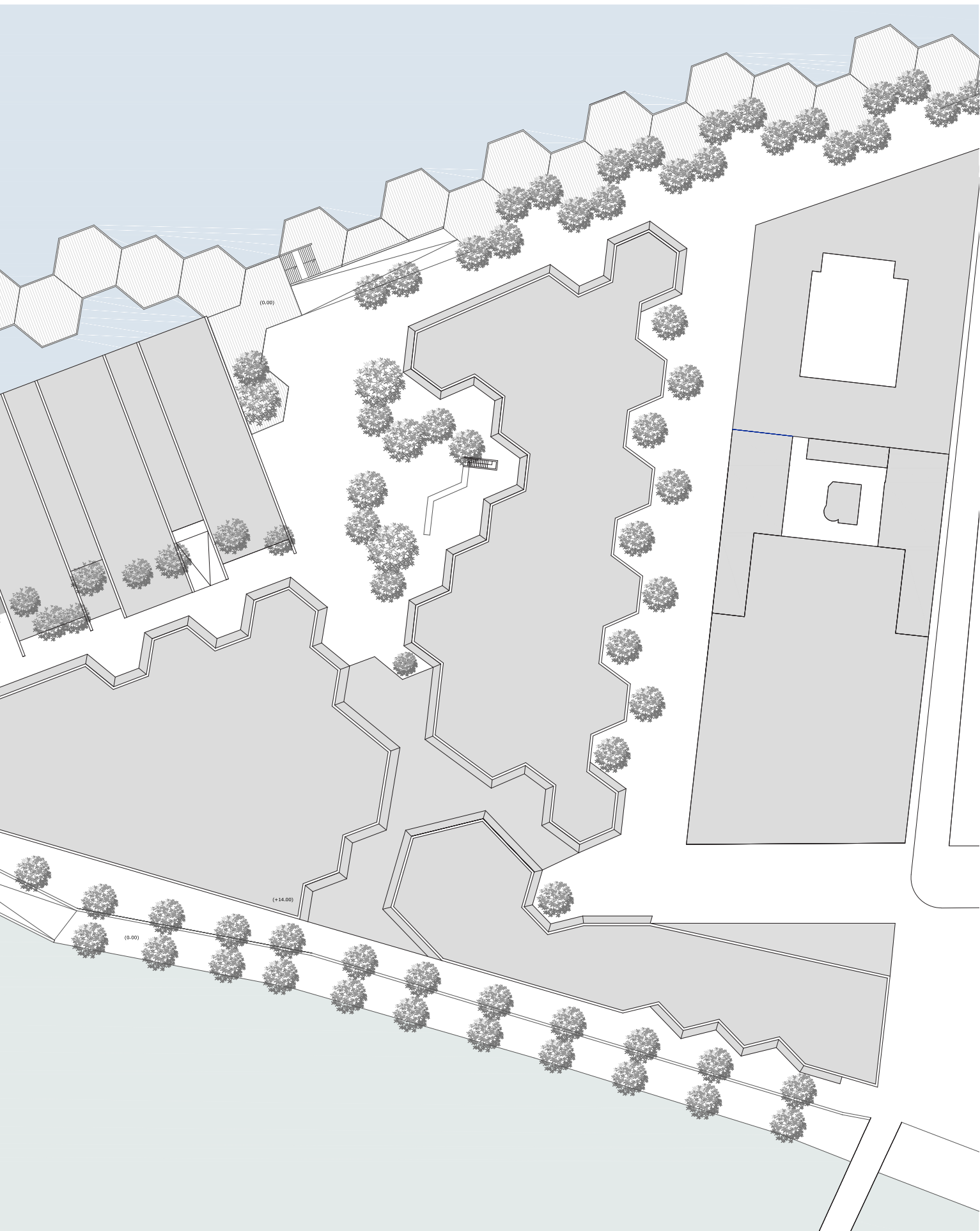
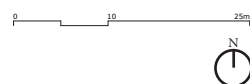


Fig. 8 Planta de Cobertura



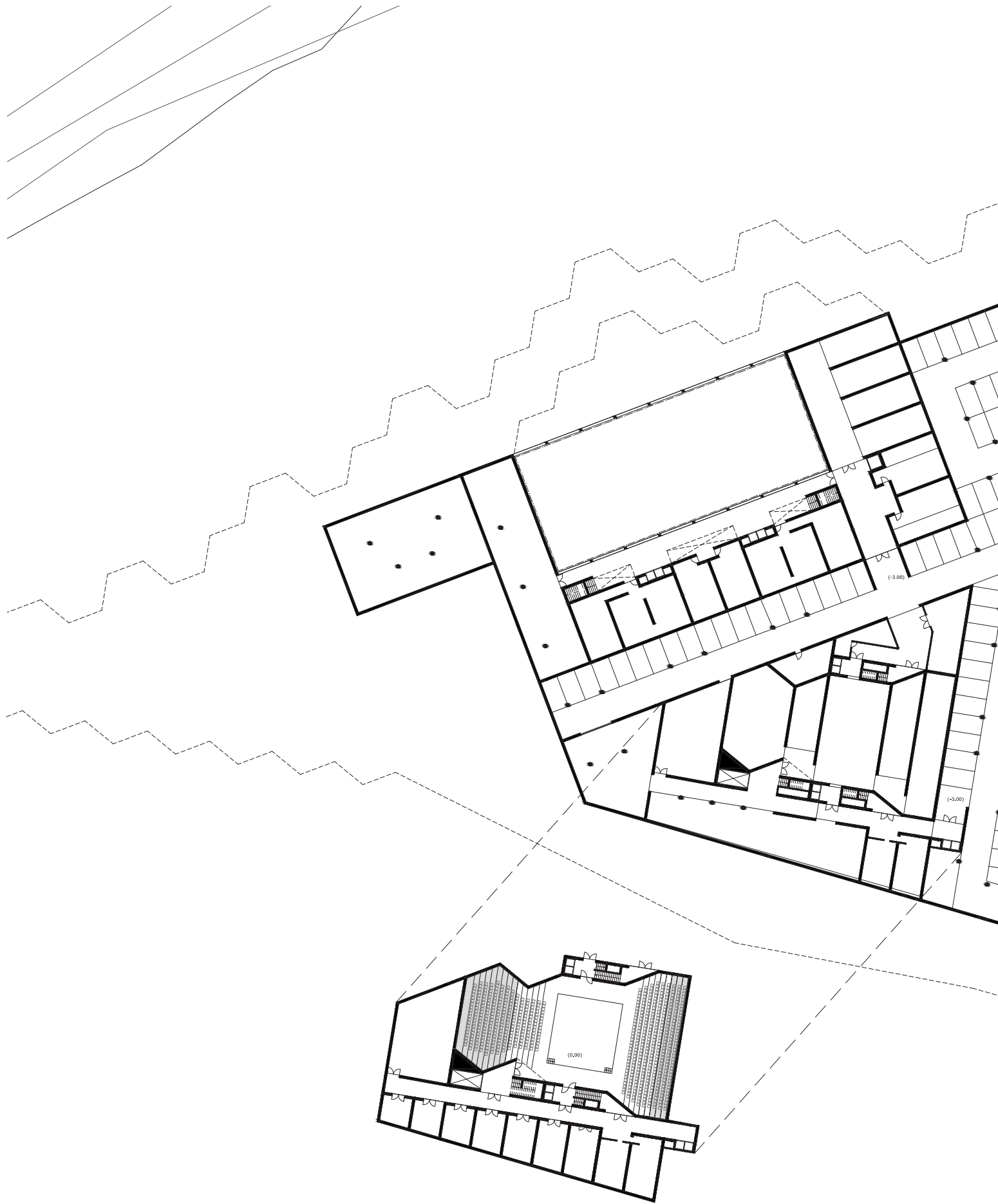
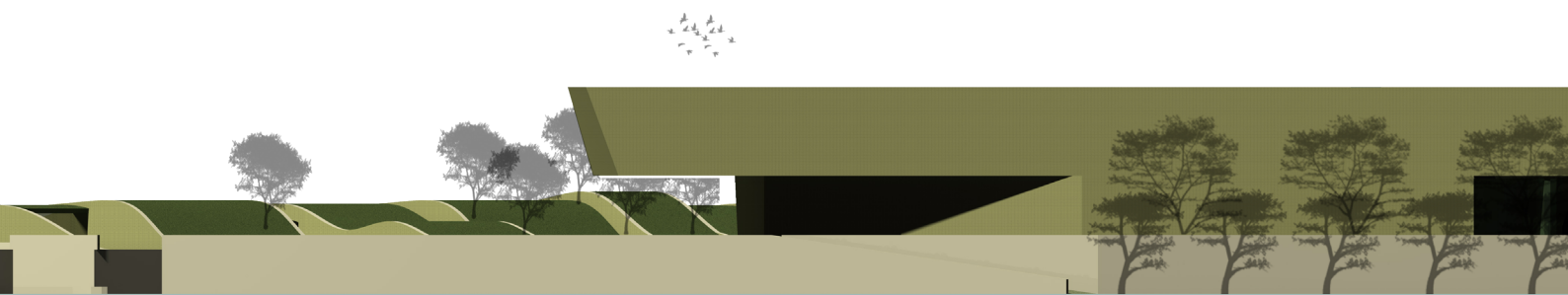
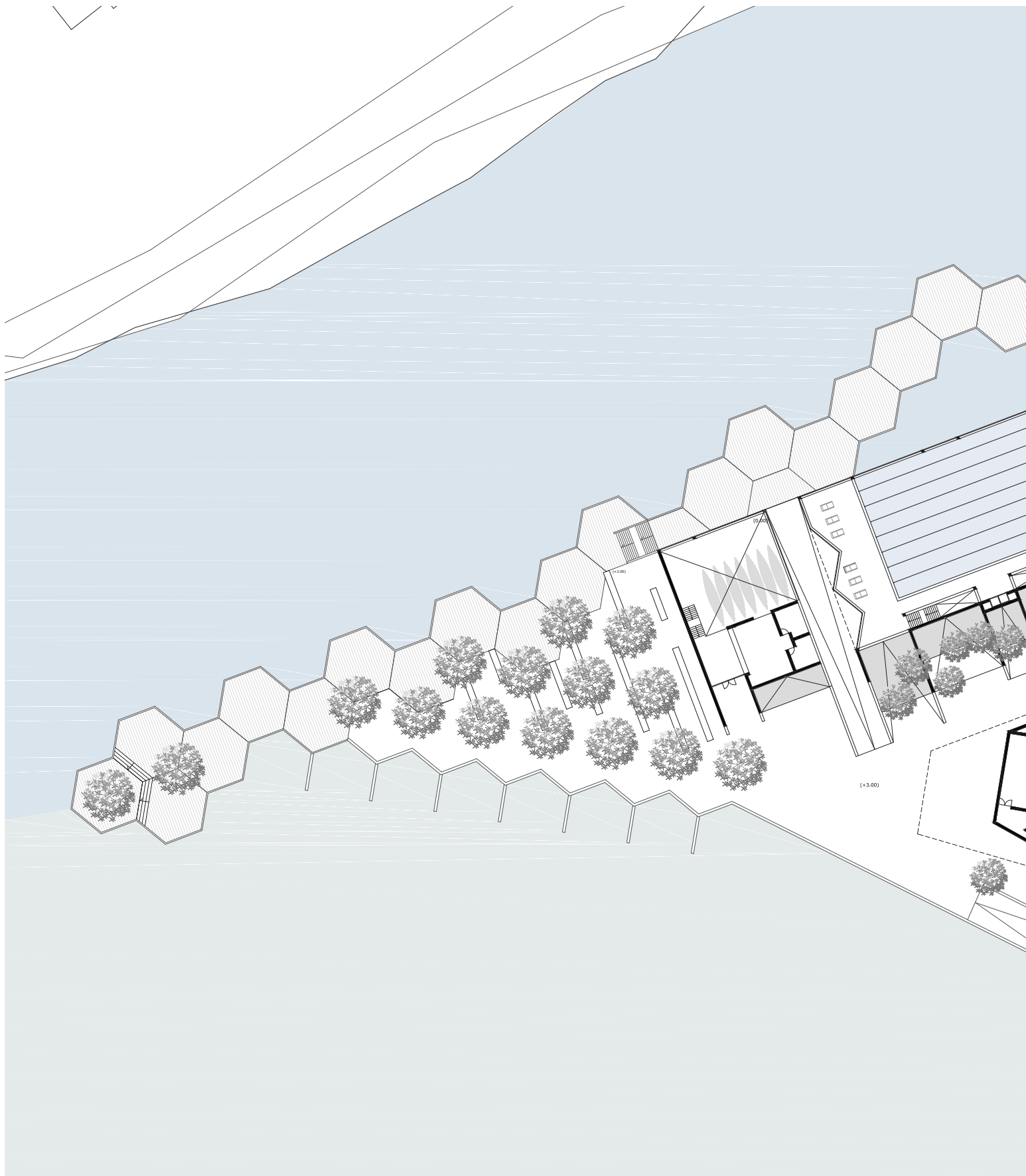




Fig. 9 Planta Piso -1

0 10 25m





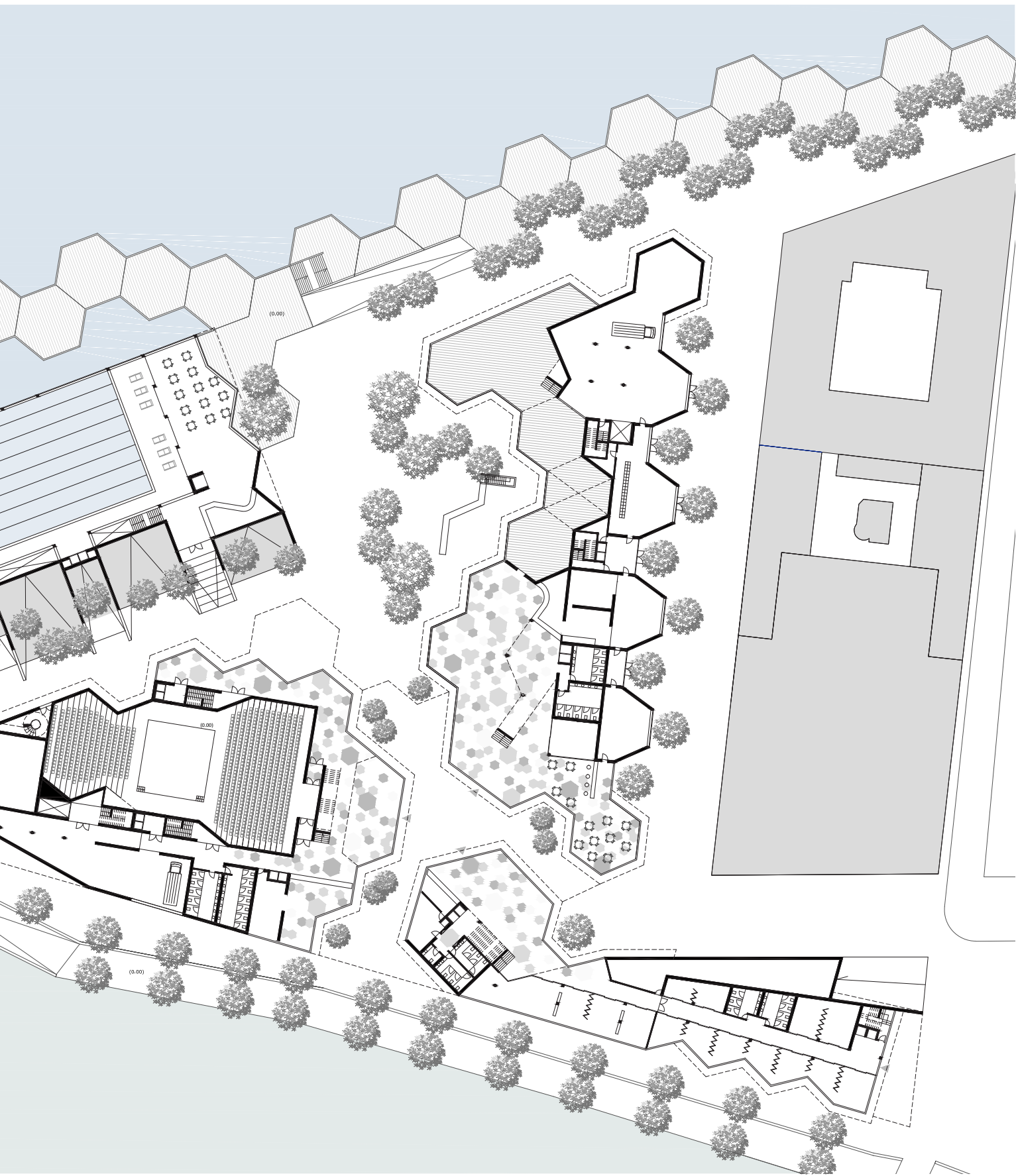
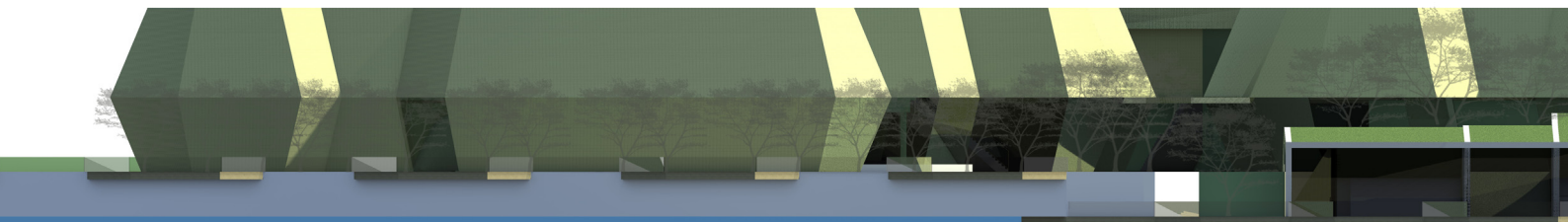
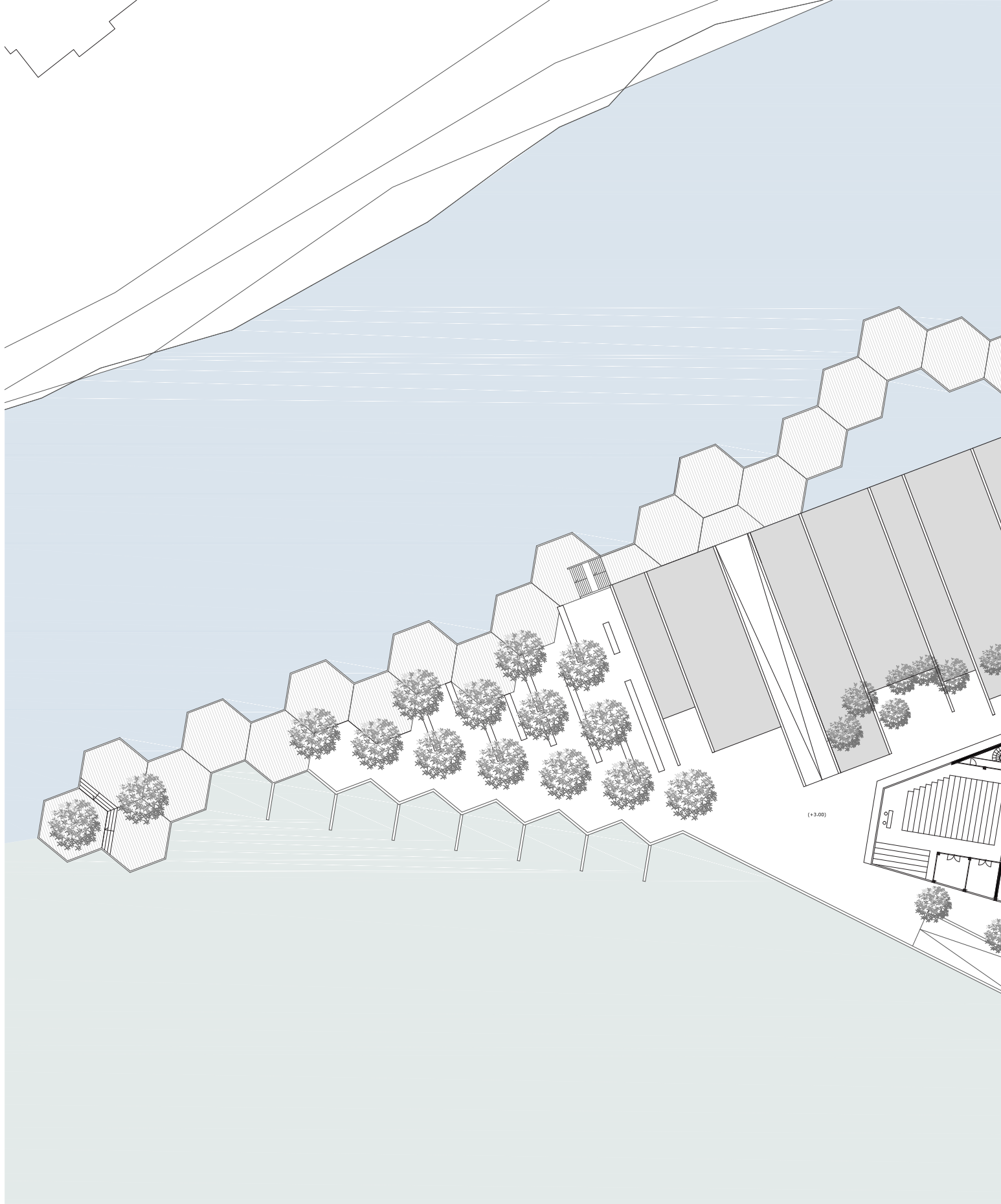


Fig. 10 Planta do Piso 0

0 10 25m



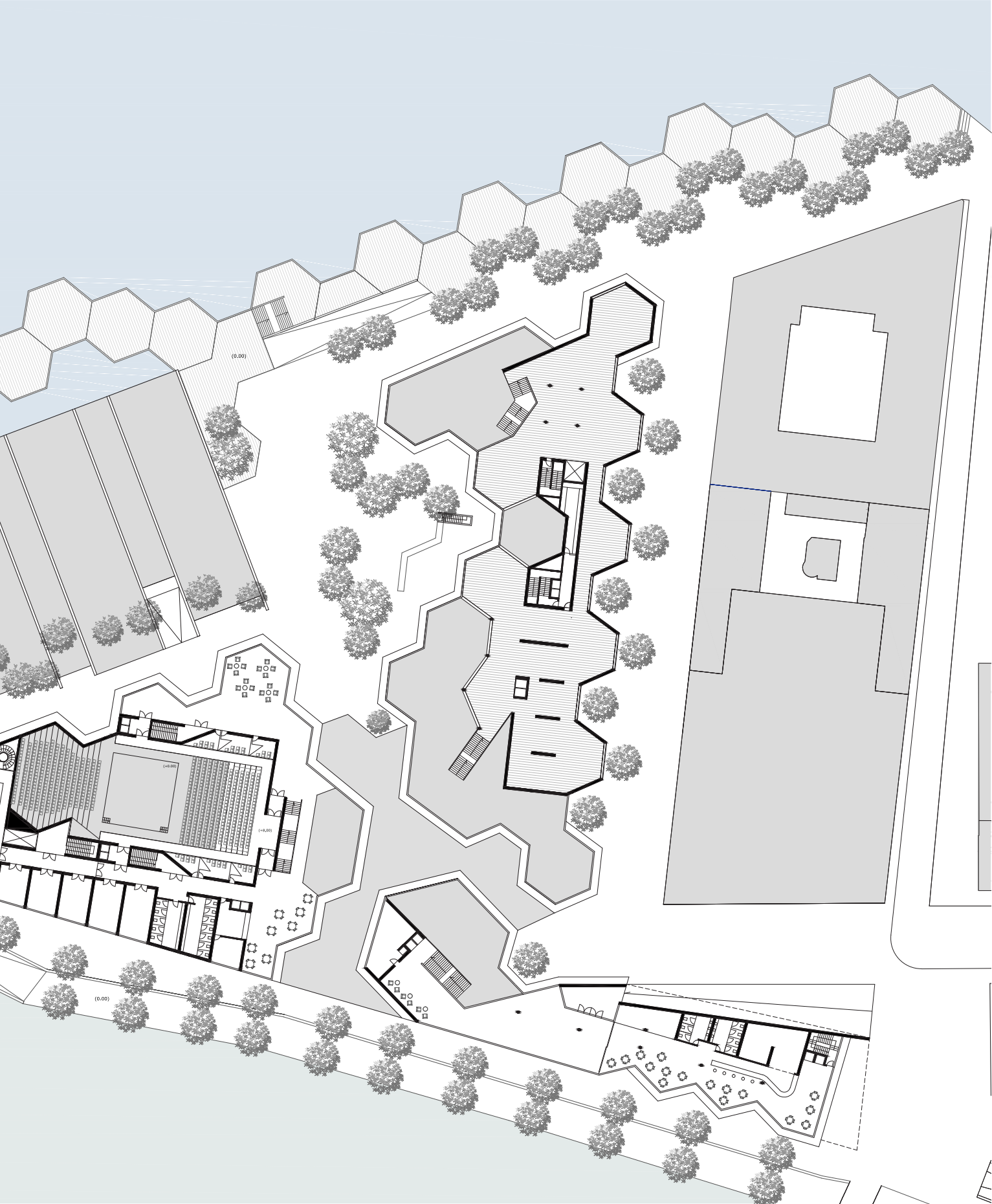


Fig. 12 Planta do Piso 1

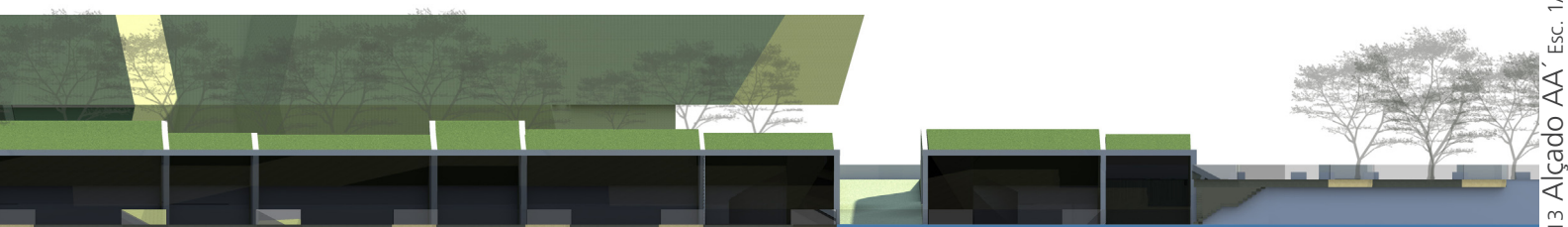


Fig. 13 Alçado AA' Esc. 1/500

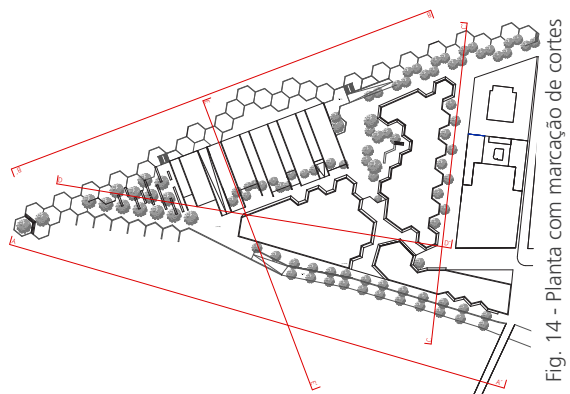
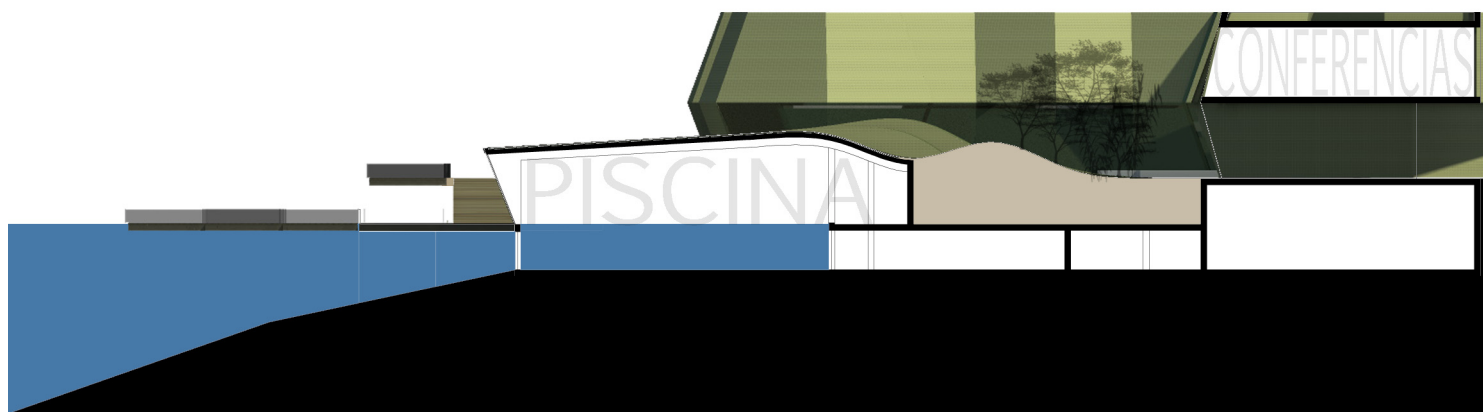
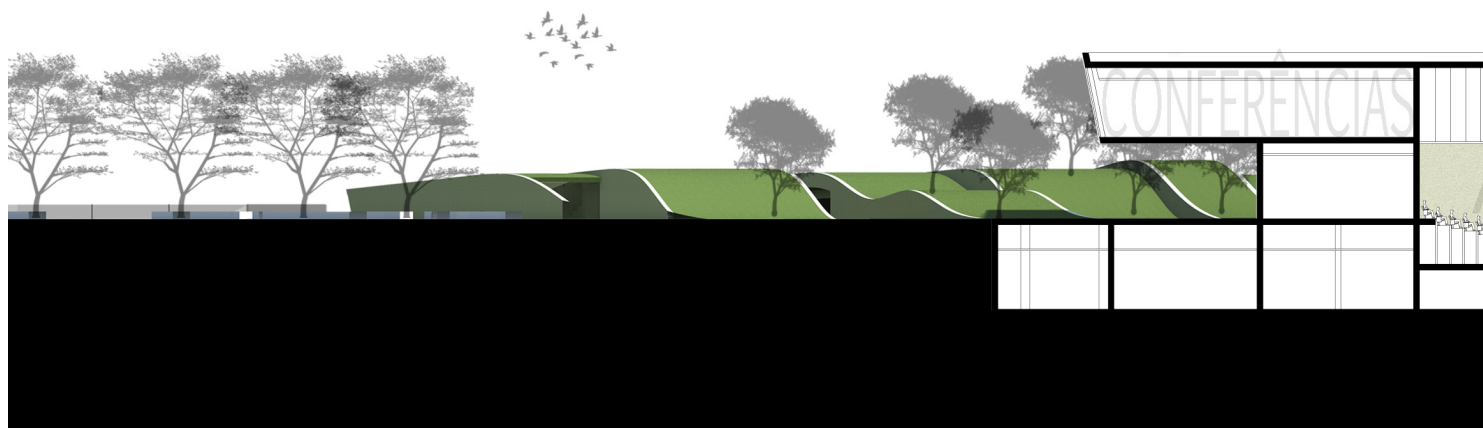
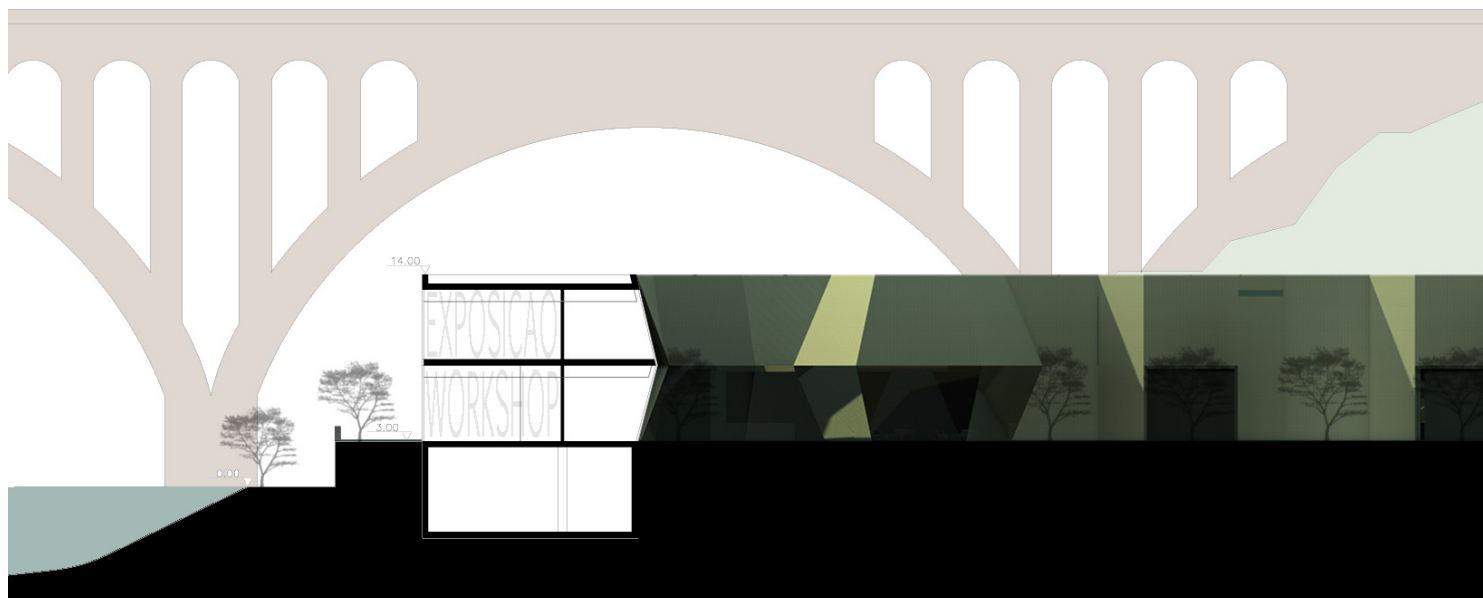


Fig. 14 - Planta com marcação de cortes



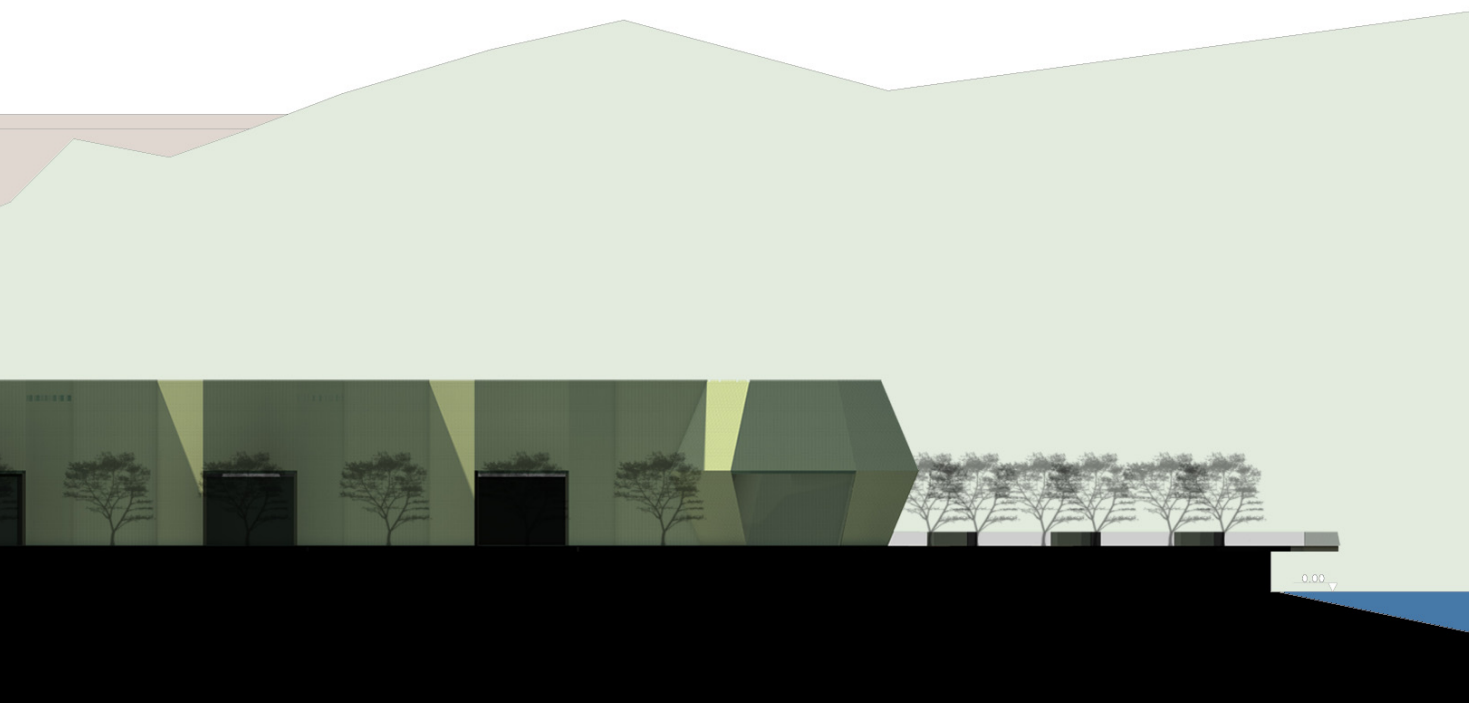


Fig. 15 Corte CC` Esc 1/500

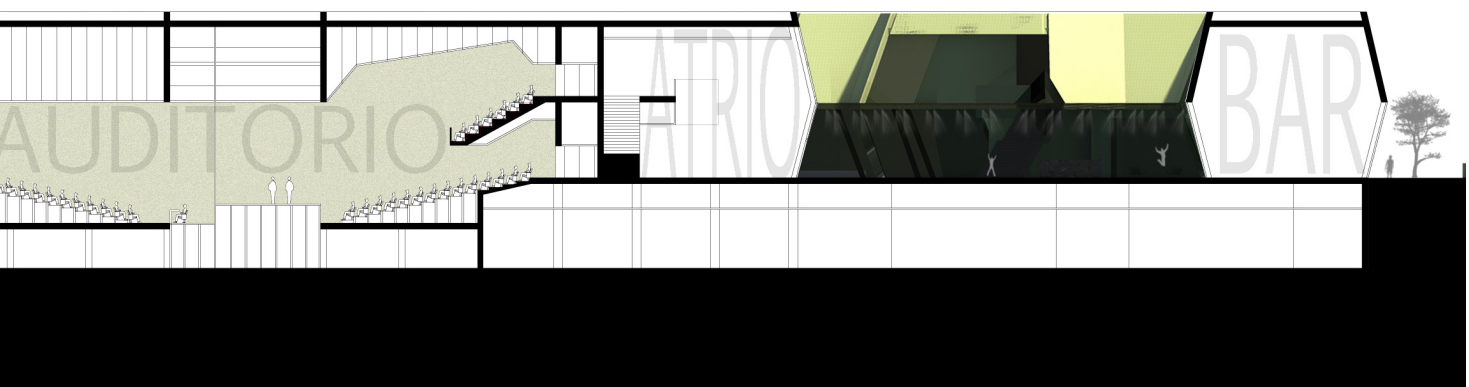


Fig. 16 Corte DD` Esc 1/500

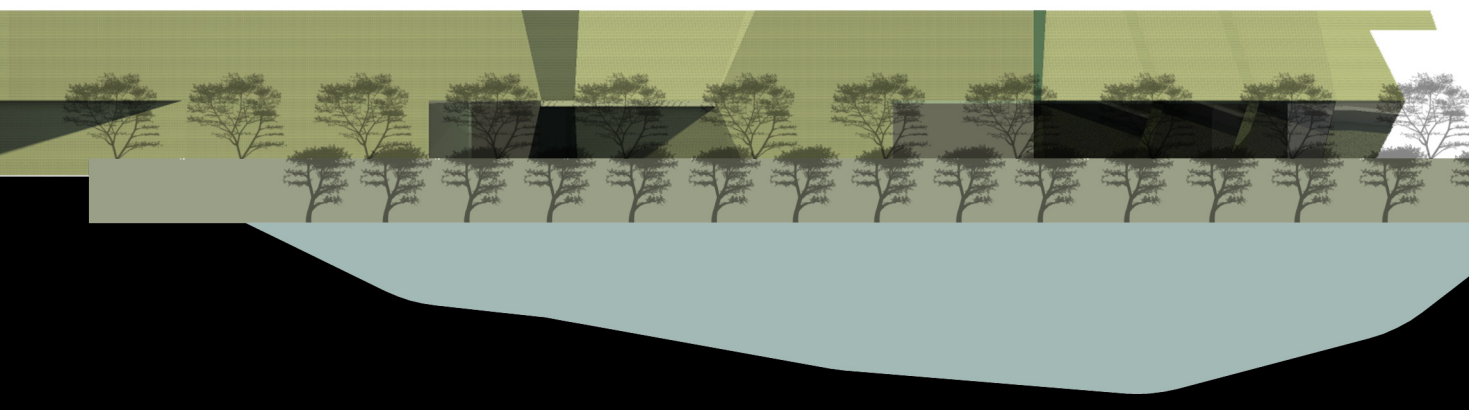


Fig. 17 Corte EE` Esc 1/500

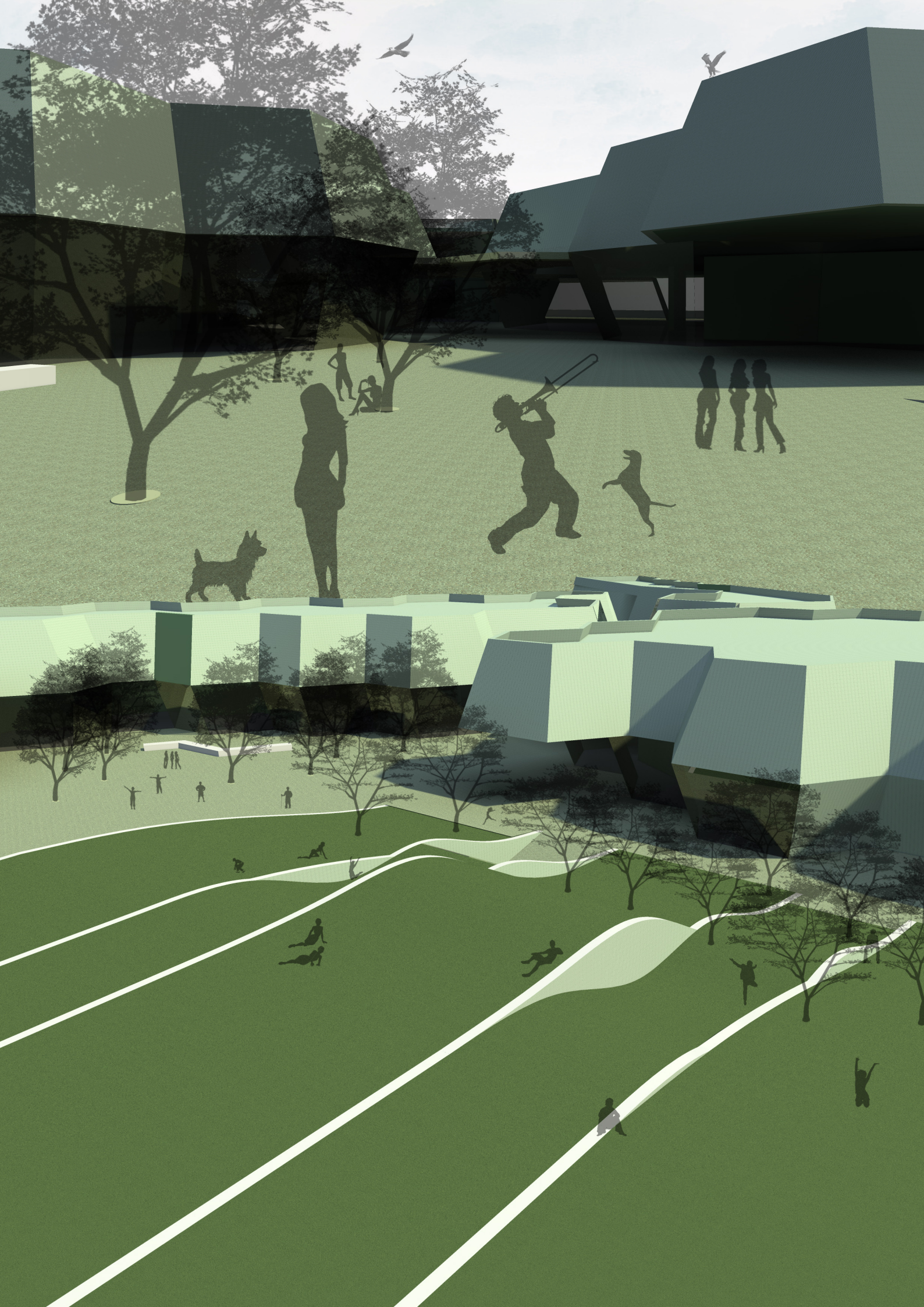
A implantação relaciona-se com as pré-existências construídas e com os elementos naturais que abraçam o terreno. Como referido anteriormente, todo o projecto está estruturado através de uma malha constituída por hexágonos de seis metros de lado; quanto ao programa do Centro das Artes e da Cultura, este constitui-se por um grande volume, fragmentado em três partes, mas unido fisicamente em dois momentos: por um piso subterrâneo; uma pala que faz a protecção do átrio exterior. Esta composição fragmentada faz com que haja fluidez de espaço, possibilitando às pessoas liberdade de percorrerem o edifício, tendo sempre de passar pelo “coração” deste, quando pretendem ir para qualquer uma das partes que o compõe. A fragmentação volumétrica permite criar direcções para o grande átrio exterior possibilitando a partir daí uma acessibilidade directa a qualquer uma das partes do edifício. Os percursos quase nunca são frontais nem directos, e nunca tencionam mostrar a totalidade do destino. Tudo se torna numa suspensão de mistério, pois nunca se sabe o que está para além de.

Do lado Nascente há um percurso principal para quem chega da Avenida da Jonction, direccionado por um “braço” do volume até ao grande átrio exterior; o acesso ao interior pode ser feito de imediato se caminhado pela rampa.

Todo o lado Nascente se enquadra com a fábrica Kugler, tirando partido dos seus alinhamentos para se posicionar. A sua localização em relação à Fábrica está ordenada segundo princípios que se notam na cidade próxima, isto é, a distância que separa o volume proposto da Fábrica é a mesma que separa os edifícios de habitação, uns dos outros. O seu alçado Nascente em forma de pente, é resultado da malha hexagonal mas também minimiza um possível choque que poderia haver entre alçados tão próximos. Jogando com o positivo e negativo, criando pequenos pátios arborizados, a relação entre o novo edifício e a fábrica torna-se muito mais suave.

Do lado Sul, um alçado mais regular personaliza o edifício, indiciando uma certa curiosidade quando o volume quebra no seu centro para marcar uma entrada. O respeito pela linha do terreno que marca o limite entre o rio e a terra foi transferido para si.

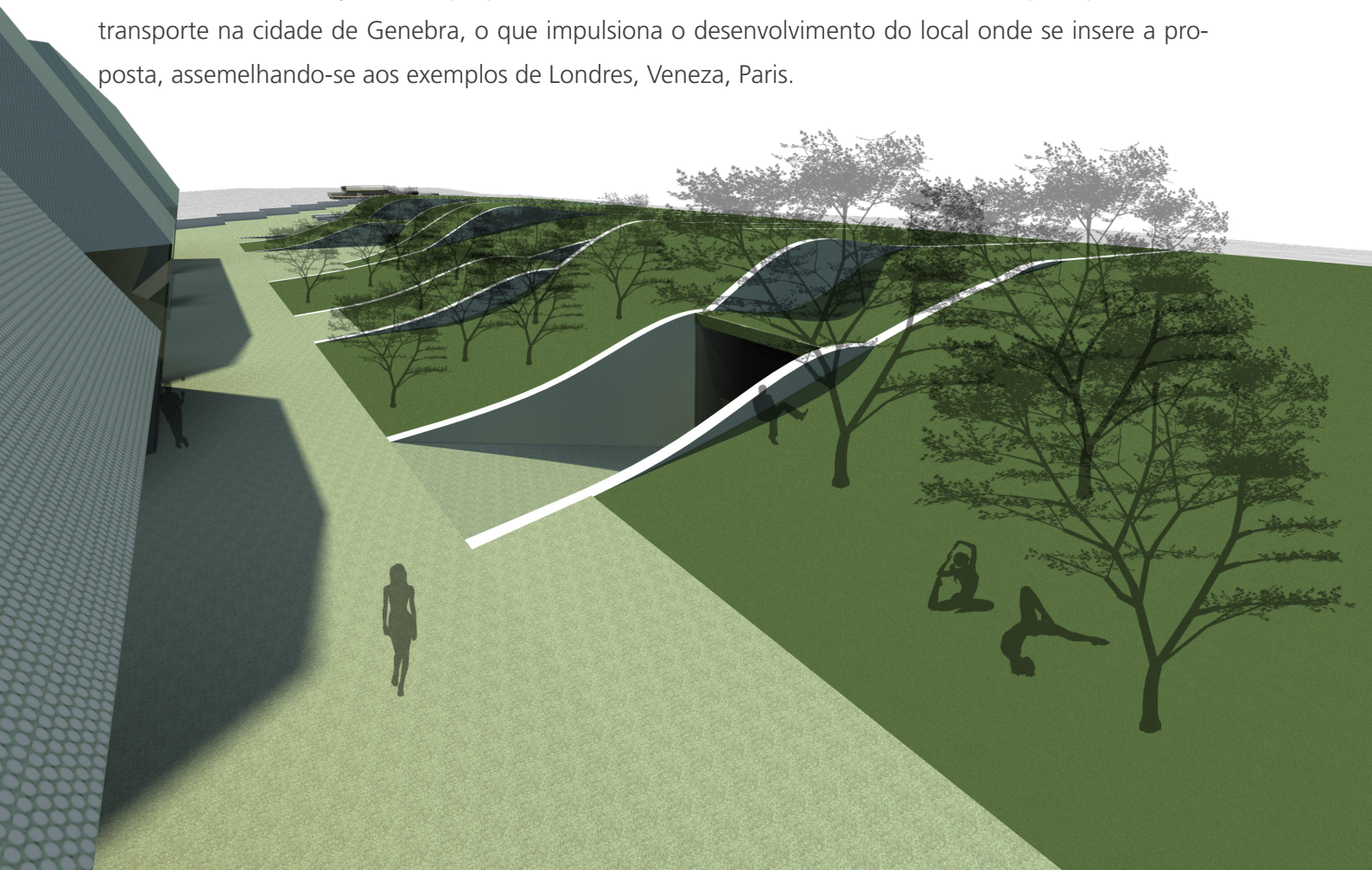
Do lado oposto foi desenhada uma praça arborizada, que se encontra, abraçada pelo Centro das Artes e da Cultura e pelo programa das Piscinas (figs. 18 e 19). Esta praça torna-se num momento de expiração quando se chega do percurso efectuado pelas quebras do volume. Todo o percurso é acentuado pelo vidro inclinado a 70° num primeiro plano e a 110° num segundo plano, que provoca uma determinada tensão totalmente intencional. Quando se entra na praça, torna-se num grande desabafo pois a passagem de um espaço estreito flui-se num grande espaço aberto. Os ângulos nas paredes dão ainda mais força ao conceito enfatizando o corte das placas de neve. Esta atitude de criação de diferentes atmosferas, de tencionar os vários espaços com momentos dissonantes, permite um despertar e agudizar dos sentidos nas pessoas, um desejo de descobrir o que está para além.



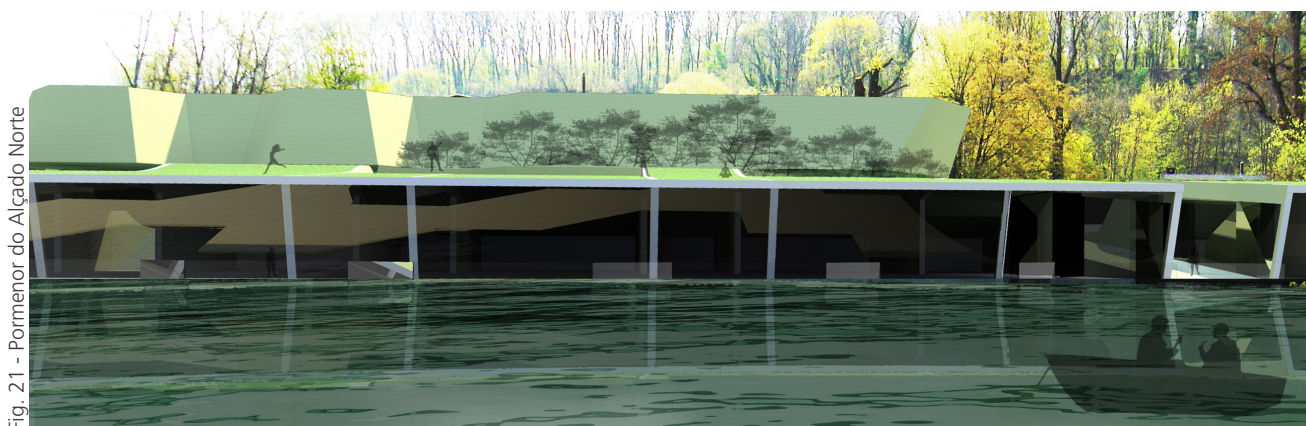
Foi intenção a exibição do recorte hexagonal para o grande espaço aberto, que formaliza e delimita o desenho da Praça, familiariza com o edifício das Piscinas e Escola de Canoagem, e exulta o conceito proposto. Isto advém, como consequência, do desenho projectado para os espaços interiores da Casa das Artes e da Cultura, principalmente da forma que se pretendia para as salas de exposição. A malha hexagonal estende-se depois para o edifício das Piscinas e Escola de Canoagem, em conformidade com a ligação que se pretendia com o rio Rhône. Através da continuação do módulo foi possível desenvolver os espaços e estruturar o edifício. A sua cobertura é totalmente visitável e distingue-se em dois pontos fundamentais: o primeiro está presente na parte ondulada, que se encontra inserida no centro do terreno, tendo como intenção fazer uma espécie de antecipação do que se passa depois, isto é, uma analogia ao rio através das ondas volumétricas, o que permite a criação de um espaço de relaxamento para que as pessoas se possam sentar ou deitar do modo que bem entenderem usufruindo deste mesmo espaço (fig. 20); um segundo momento é marcado por uma pequena inclinação na cobertura que se propõe servir de bancada para os eventos que se vão passar no rio, mais propriamente ligados às corridas de canoagem (fig. 21). A tentativa de criar um novo conceito de espaço público inserido num contexto tão particular foi objectivo primordial, oferecendo distintas e qualificadas zonas de estar e de lazer.

O ponto final, ou inicial, do terreno, define-se por uma zona de lazer, arborizada e com bancos desenhados na mesma lógica da estrutura do edifício próximo. Este será um ponto de encontro para quem chega ao terreno por via marítima, seja por barco, por mota de água, por canoa, entre outros, e para isso foi criada uma pequena marina na margem do rio Arve com acesso directo ao terreno.

É também objectivo da proposta incentivar a utilização do rio como uma das principais vias de transporte na cidade de Genebra, o que impulsiona o desenvolvimento do local onde se insere a proposta, assemelhando-se aos exemplos de Londres, Veneza, Paris.



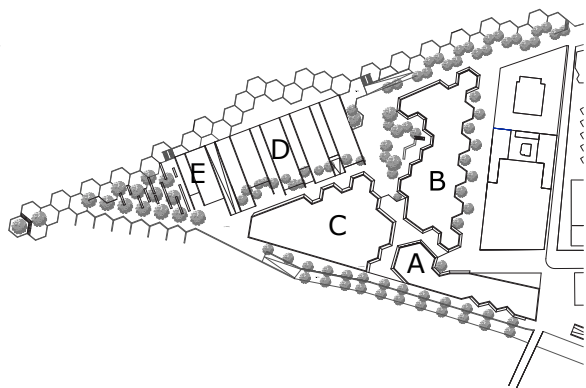
É uma das condições do Plano Director Comunal de Genebra o arranjo do caminho dos Salgueiros, “Sentier des Saules”, através da realização de um espaço de relaxamento em ligação com o rio Rhône.⁸ Os espaços de relaxamento foram criados e já anteriormente explicados, mas o caminho dos Salgueiros encontra-se actualmente em mau estado, quer em relação à pavimentação, quer em relação ao desenho e relação com o rio. Foram propostos perante esta situação, uns passadiços, de diferente materialização, que fazem a continuação do Caminho dos Salgueiros até ao Ponto do terreno. O percurso começa na cota actual e desce até ao nível da água do rio tornando-se numa relação directa com este. O desenho deste passadiço é composto pela mesma estrutura de malha hexagonal imposta no projecto, acompanhando os limites do terreno, com excepções, projectando-se sob a água pontualmente. Proporciona ainda, relações com o edifício das Piscinas e Escola de Canoagem, afastando-se do seu limite, criando uma espécie de piscina no próprio rio, podendo ser utilizada por todos.



Concluindo, a relação harmoniosa criada entre o edificado, o espaço público e a sua envolvente, resultam da criação das várias zonas com potencial propostas para um melhor enquadramento urbano. A solução arquitectónica tenta ser sensata e inteligente, mas mais que tudo, inclusiva.

⁸ GENEVE 2020, *Plan Directeur Communal de la Ville de Genève - Renouvellement durable d'une ville-centre*, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009 (pags 125-126)

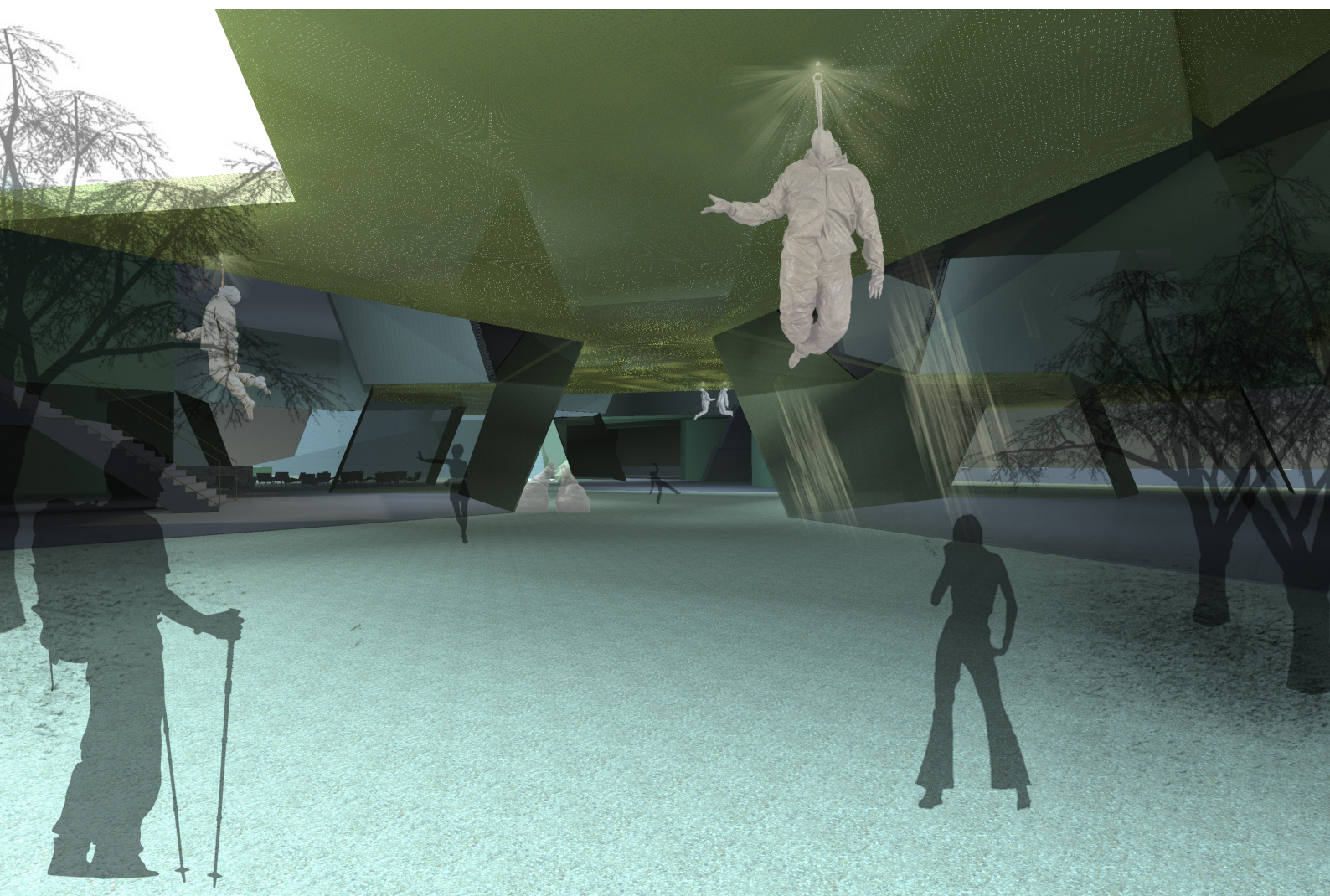
Fig. 22 - Planta com indicação da várias partes do projecto.



Figs. 23 - Imagem tridimensional do átrio coberto

Após a apresentação das plantas, cortes e alçados é possível explorar e perceber o modo como os espaços interagem entre si. O programa foi entendido e consequentemente se reflecte na estratégia que se adopta para o edifício, pois a estratégia desenvolvida não foi simplesmente a de desenhar um edifício que servisse somente de caixa para albergar exposições, as conferências e espectáculos. Tal como descrito anteriormente, o programa de Centro das Artes e da Cultura está dividido em três volumes, cada um possuindo diferentes funções, num piso subterrâneo é possível perceber que se conectam todos os edifícios, incluindo as Piscinas e Escola de Canoagem, através de um parque de estacionamento comum que alberga também algumas das funções de cada edifício.

No piso 0, as três partes que o constituem adquirem funções distintas. Inicia-se a distribuição entre os diferentes espaços a partir de um átrio central exterior que tem como função secundária a vertente de zona de exposições exterior, sendo este protegido por uma pala; cada um dos espaços referidos tem também o seu próprio átrio. Na planta correspondente a este piso, podemos verificar no sentido Nascente-Poente esta distribuição, sendo o primeiro edifício A, seguindo-se os restantes B e C (fig. 22).



No volume A, o esquema programático relaciona-se apenas com funções no âmbito de trabalhos práticos. No rés-do-chão, a entrada é feita para um átrio principal, cumprindo as funções de recepção, casas de banho e acessos aos variados espaços. Neste piso encontra-se todo o programa de trabalho artístico, tais como as salas de workshops, salas de computadores e salas de trabalhos de grupo, que se destinam a acolher organizações, grupos artísticos, personalidades individuais, para uma mostra do seu próprio trabalho, aberto a todos os tipos de arte e todo o tipo de iniciativas. O espaço das salas transmite um carácter de flexibilidade podendo ser organizado conforme o desejado, graças a painéis de correr que abrem ou dividem os espaços. A atmosfera criada no espaço de trabalho em consonância com as magníficas vistas sobre o rio Arve e sobre toda a vegetação, cria um ambiente calmo no acto artístico.

A ligação no interior do edifício entre o piso de rés-do-chão e o piso superior, é feita através de escadas e elevadores; exteriormente, os acessos entre estes dois pisos podem ser feitos a partir de uma rampa, que acompanha o próprio volume. Uma sala de exposição que expõe os trabalhos realizados enquadrada num átrio é o momento de chegada ao piso superior, seguindo-se uma zona comercial e uma zona destinada a restauração.

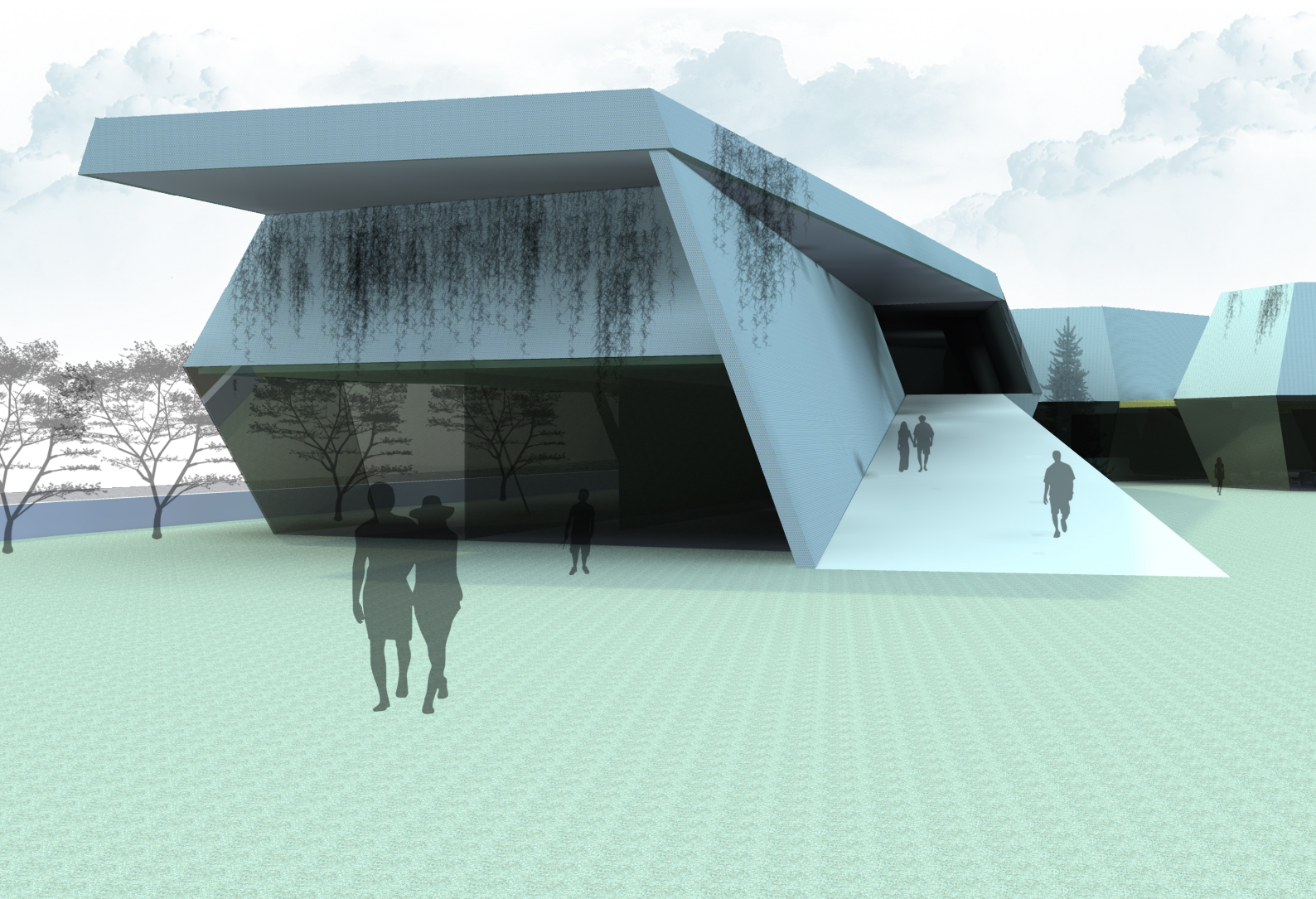


Fig. 25 - Planta Parcial, Piso 0

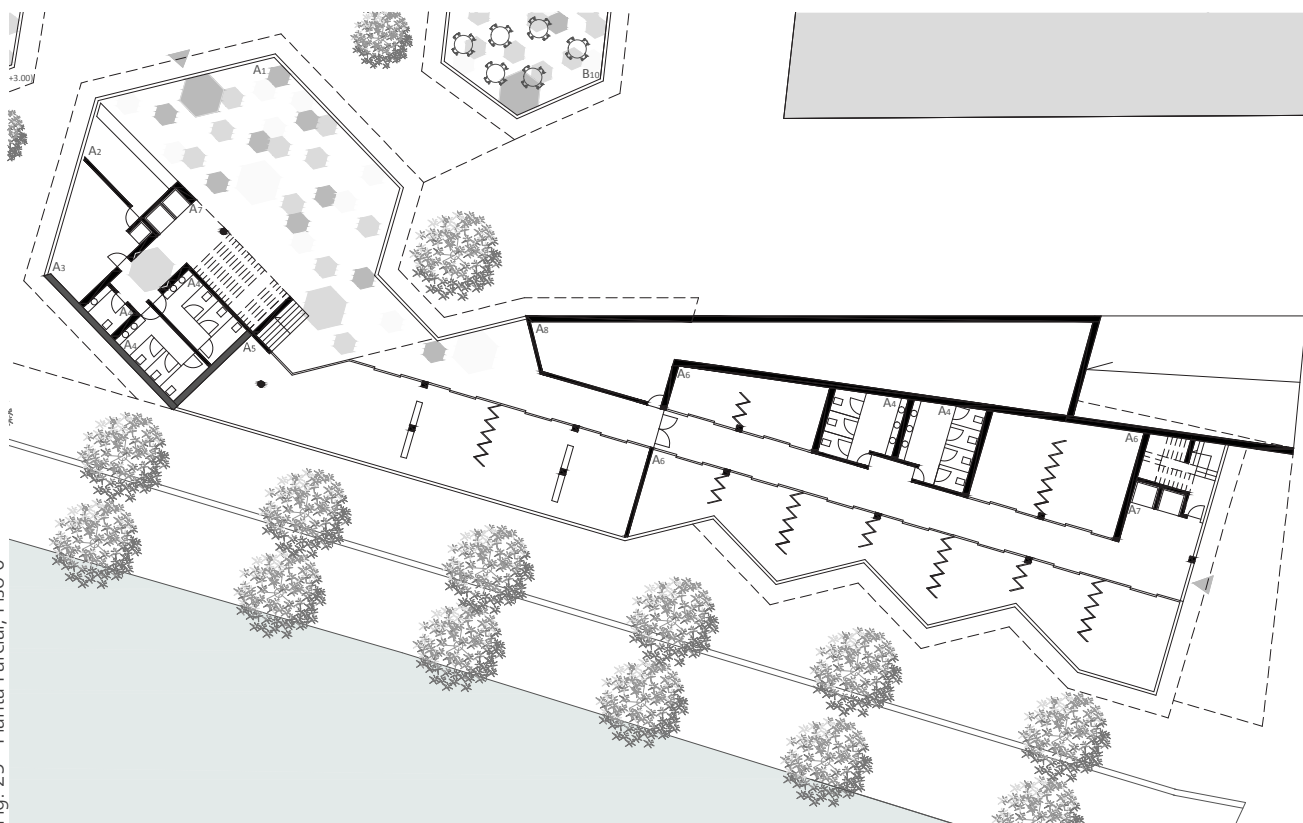
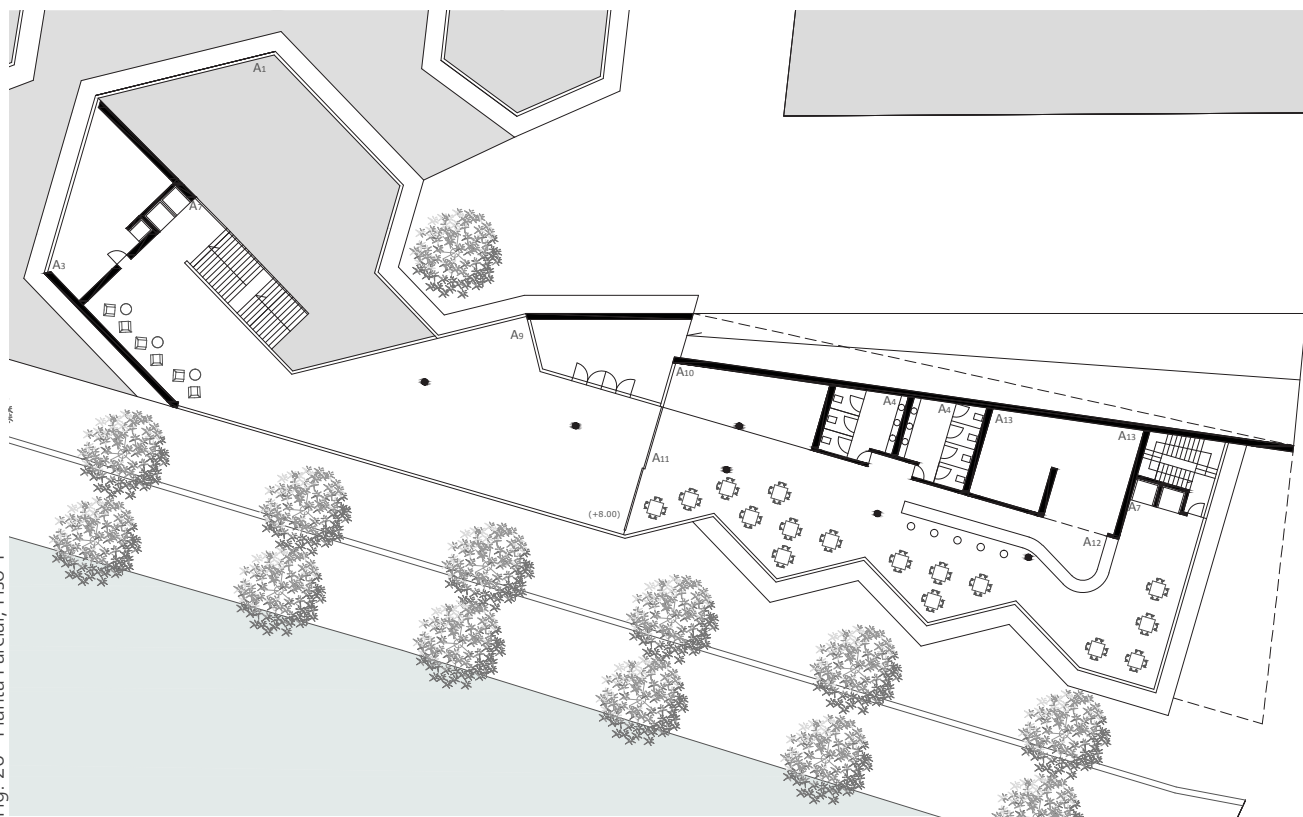


Fig. 26 - Planta Parcial, Piso 1



Plantas Parciais - Volume A, Piso 0 e Piso 1, Esc. 1/500

Legenda: A1. Átrio | A2. Recepção | A3. Gabinetes de Direcção | A4. Instalações Sanitárias | A5. Salas de Computadores / Salas de Trabalho de Grupo | A6. Salas de Workshops | A7. Acessos Verticais | A8. Central Técnica | A9. Átrio Expositivo | A10. Loja/Livraria | A11. Zona de restauração / Bar | A12. Copa | A13. Serviços do Bar.

Figs. 24 - Imagem tridimensional da entrada Nascente do volume A

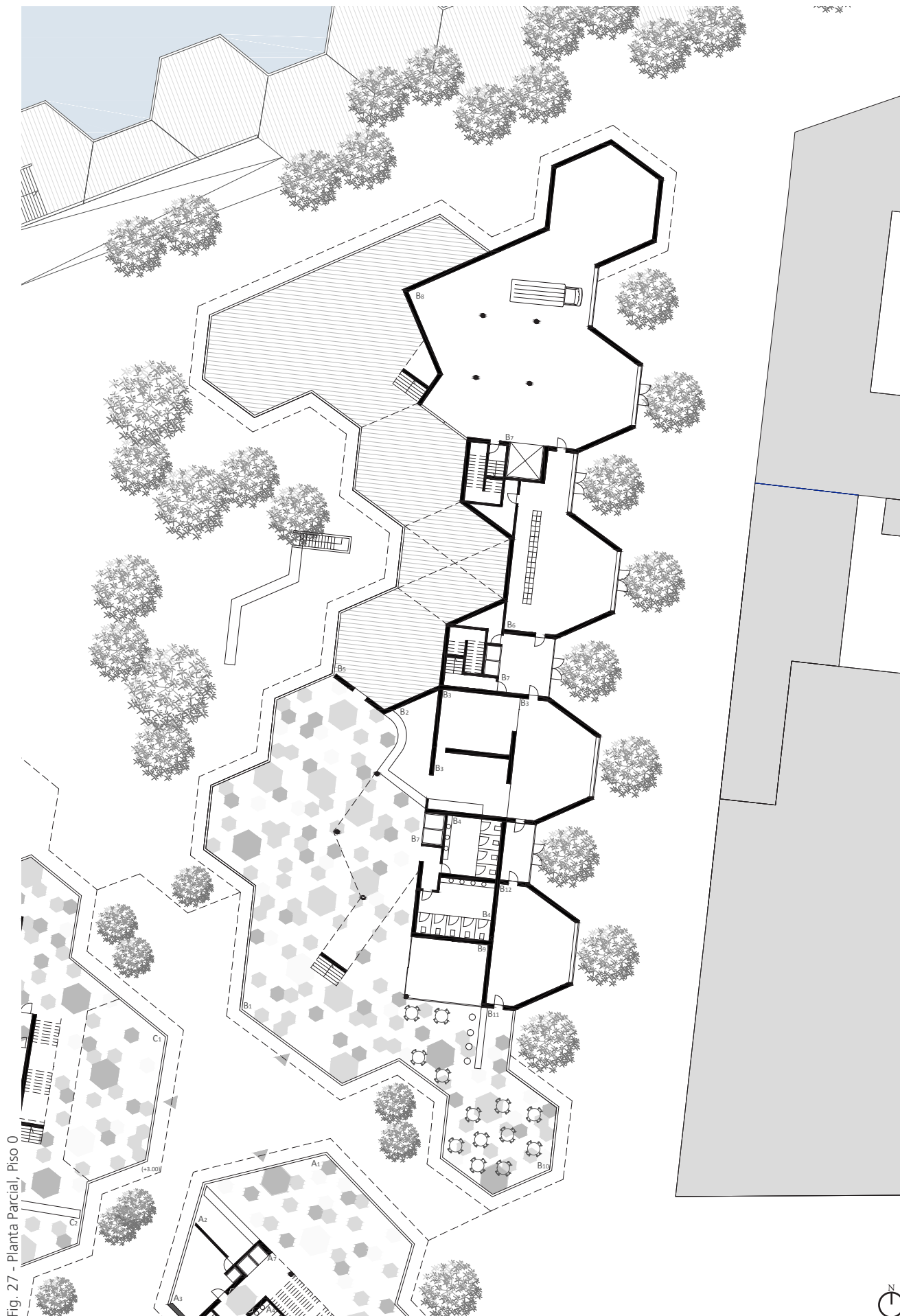
O volume B é destinado a zonas expositivas. Primeiramente, no piso térreo acede-se através de um átrio de grande dimensão, que distribui todas as funções programáticas tais como a loja, o bar, as casas de banho, a recepção e as salas de exposição. O funcionamento do átrio resulta da conjugação entre dois tipos de espaços. O primeiro marca o local de entrada no edifício até à entrada da sala 1 e do bar, tendo esta zona pé direito duplo; o segundo espaço é relativo à recepção e a alguns dos serviços, sendo marcado através de um pé direito mais baixo.

As salas de exposições evidenciam-se quando comparadas com o restante conteúdo programático. Isto denota-se a nível espacial, onde estas se organizam em dois espaços bastante amplos, divididos por os dois pisos que os compõe. Foi intenção que estes espaços se caracterizassem por uma noção de movimento, sendo este criado através da conjugação de direcções dos vários lados hexagonais que circundam estes espaços, que se encontram ainda mais enfatizados pelas inclinações utilizadas nas faces exteriores. Este movimento é proporcionado não de um modo total, mas pontual, hexágono a hexágono, o que faz um apelo simultâneo e ao mesmo tempo contraditório, conseguindo conjugar momentos de movimento com momentos de repouso. A arte deve ser apreciada de um modo lento e relaxado, devendo ser assim projectados ambientes de carácter intimista. Para que isto aconteça foram criadas diversas unidades de formas hexagonais, não encerradas fisicamente, criando um conceito bastante forte, não só pelo referido bem como pelas suas aproximações tangenciais.

As salas podem dividir-se em dois tipos de exposição, podendo estas ser tanto temporária como permanente. A exposição de carácter permanente, poderá situar-se na sala do rés-do-chão, onde à partida será destinada às obras dos artistas da cidade de Genebra, visto este ser um dos requisitos da mesma cidade. Esta poderá também, ligar-se ao depósito já existente, funcionando assim como uma continuação desta sala de exposições.

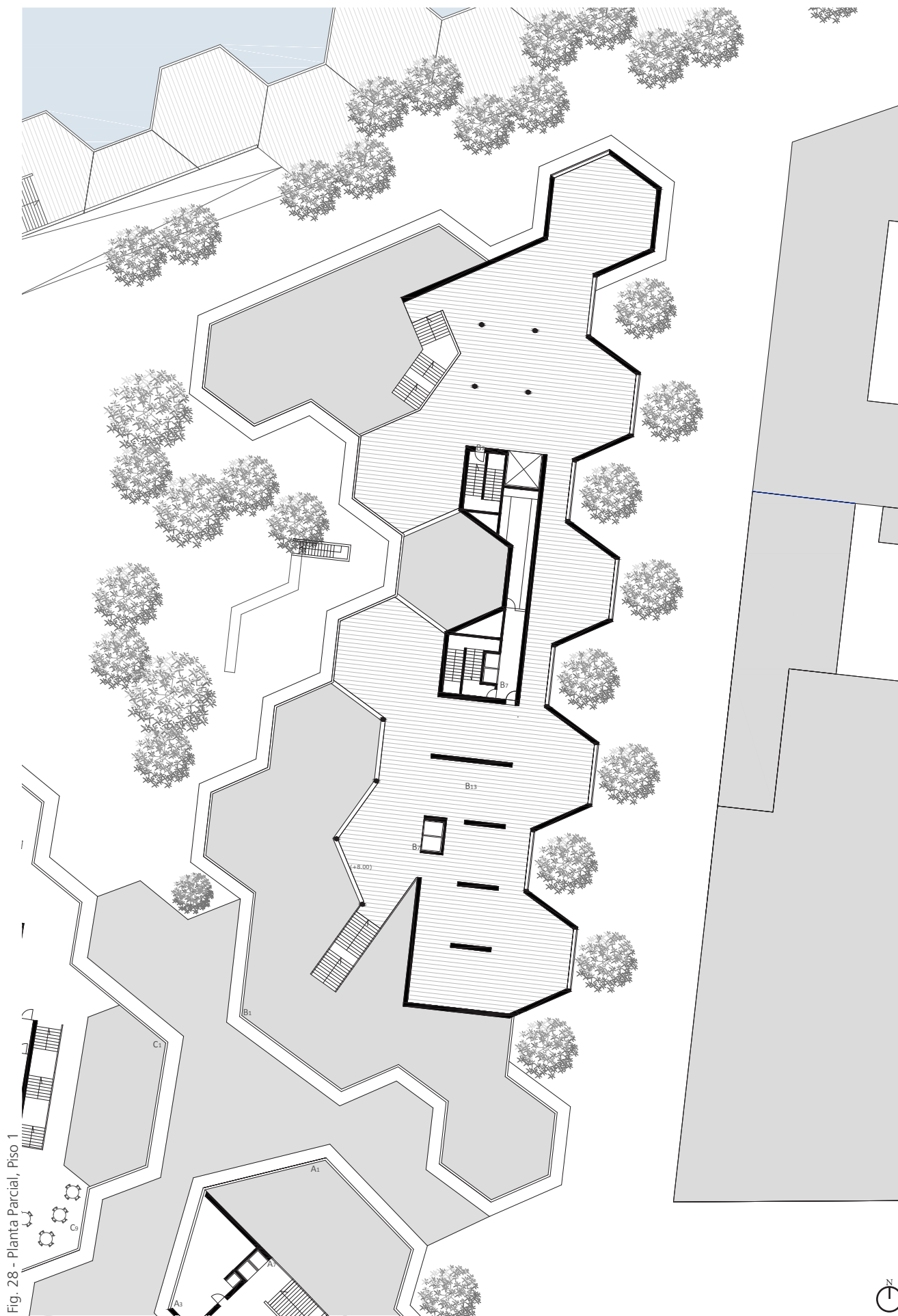
A zona de exposições temporárias localiza-se na sala do piso superior, tendo esta uma forma mais livre, abrindo-se assim para a paisagem e ao mesmo tempo para a cidade, virando-se tanto ao lado Nascente e Poente, bem como pontualmente ao lado Norte. O seu percurso expositivo tem como princípio a entrada numa das salas e possível saída numa outra, mas também um intuito de um percurso em que o movimento é de ir e vir e não o de começar e terminar. *"Parafraseando Gilles Deleuze, o intermezzo não designa uma relação localizável que vai de uma coisa a outra ou reciprocamente (como num parque de diversões ou num centro comercial), mas um fluxo sem princípio nem fim."*⁹

⁹ Testa, Peter, "Uma Arte Maiêutica: Os museus de Álvaro Siza", in *Álvaro Siza : Expor = On display*, Fundação de Serralves, Porto, 2005 (pag 15)



Planta Parcial - Volume B, Piso 0, Esc. 1/500

B1. Átrio | B2. Recepção | B3. Gabinetes de Direção | B4. Instalações Sanitárias | B5. Sala de Exposição 1 | B6. Serviços | B7. Acessos Verticais | B8. Depósito | B9. Loja/Livraria | B10. Bar | B11. Copa | B12. Serviços do Bar.

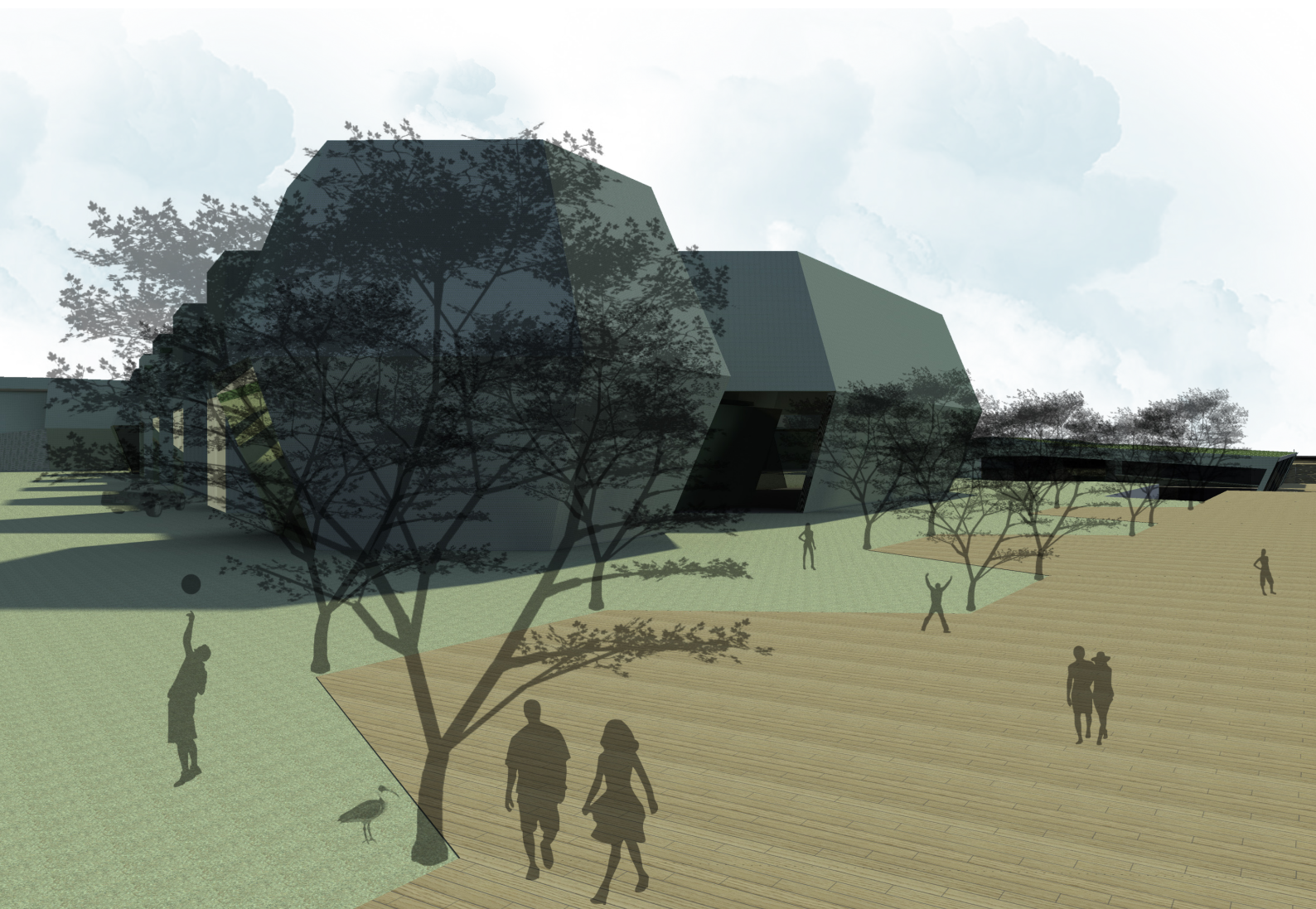


Figs. 29 - Imagem tridimensional do novo Caminho dos Salgueiros

A atmosfera que se pretende para estes espaços expositivos passa por ter um primeiro piso com uma relação directa com a praça exterior, feita através de uma fachada de vidro, o que permite uma iluminação total do espaço, podendo ser orientada por diversos sistemas interiores; no piso superior proporciona-se uma relação mais intimista dada através do material escolhido para a fachada, onde se pretende ter uma luz homogénea e filtrada, conseguindo-se através do metal perfurado.

A zona de serviços localiza-se a Nascente, para que haja maior facilidade para cargas e descargas. Estas destinam-se tanto para as cargas e descargas das obras de artes que irão depois para locais expositivos, bem como para o armazém pertencente ao bar. A zona administrativa assume uma posição quase central permitindo uma relação directa com todos os serviços, com a recepção e com o exterior.

Espera-se que o Centro das Artes e da Cultura se considere como parte dos valores artísticos que vão ocorrer no seu interior.



No último volume, C, o auditório apresenta-se como zona programática principal. Este edifício é projectado com a função de poder receber os mais variados eventos, tais como artes cénicas, exibição de sessões de cinema e realização de conferências, congressos, colóquios temáticos e encontros profissionais. A flexibilidade é parte do conceito utilizado aquando da projecção deste auditório; os eventos que aqui poderão vir a decorrer dão mote a este conceito, visto o nível de diversificação dos mesmos.

Através da malha organizadora do projecto o auditório procurou estabelecer-se na sua melhor posição, enquadrando-se perto do centro do volume, projectando assim para a ala Sul todas as áreas de serviços; a Norte localizam-se os espaços de passagem e foyer, tendo estes relação visual com, a praça, as piscinas e o rio Rhône. O desenho do rés-do-chão tenta fugir pontualmente à regra da malha hexagonal, adaptando-se a algumas linhas contextuais com alguma força.

Através do átrio exterior principal acede-se ao átrio do volume C. Este possui um primeiro momento, marcado à entrada através do duplo pé direito, sucedido por uma escada que dá acesso ao piso superior. Do lado Sul localizam-se todos os serviços como a recepção, os acessos e as casas de banho. Nesta mesma cota existem duas entradas que dão acesso directo à primeira plateia que compõe o auditório. Seguindo as galerias, encontram-se outros acessos verticais que permitem descer ao piso -1 onde está o palco, ou então subir.

O auditório tem uma forma bastante complexa. Foi intenção criar uma peça que se desdobrasse e se adaptasse às diversas temáticas que aqui se virão a desenrolar. É no fundo um espaço que pode ser articulado de várias formas: pode funcionar como um espaço só e amplo, com o palco central e plateias à frente e atrás; ou então um espaço dividido em dois auditórios, com um sistema que permite subir e descer o palco, sendo este dualmente dividido. O acesso ao auditório na parte Nascente seria o normal nas duas situações, mas o acesso ao auditório Poente seria feito somente pelos acessos anexos às laterais, com entrada no piso -1.

O acesso à bancada superior faz-se a partir do piso 1, através das entradas centrais do auditório ou pelas laterais. Ao fundo da galeria Norte existe uma sala plana que tem como fim destinar-se a conferências, reuniões, entre outros; esta sala tem um acesso directo ao exterior, podendo encerrar-se do resto do edifício. Para finalizar a descrição programática deste piso, resta fazer referência ao bar, que se localiza perto das zonas de entrada no auditório, articulado juntamente com as casas de banho. Este serve também como *coffee-break*, o que justifica tal enquadramento.

Fig. 30 - Planta Parcial, Piso 0

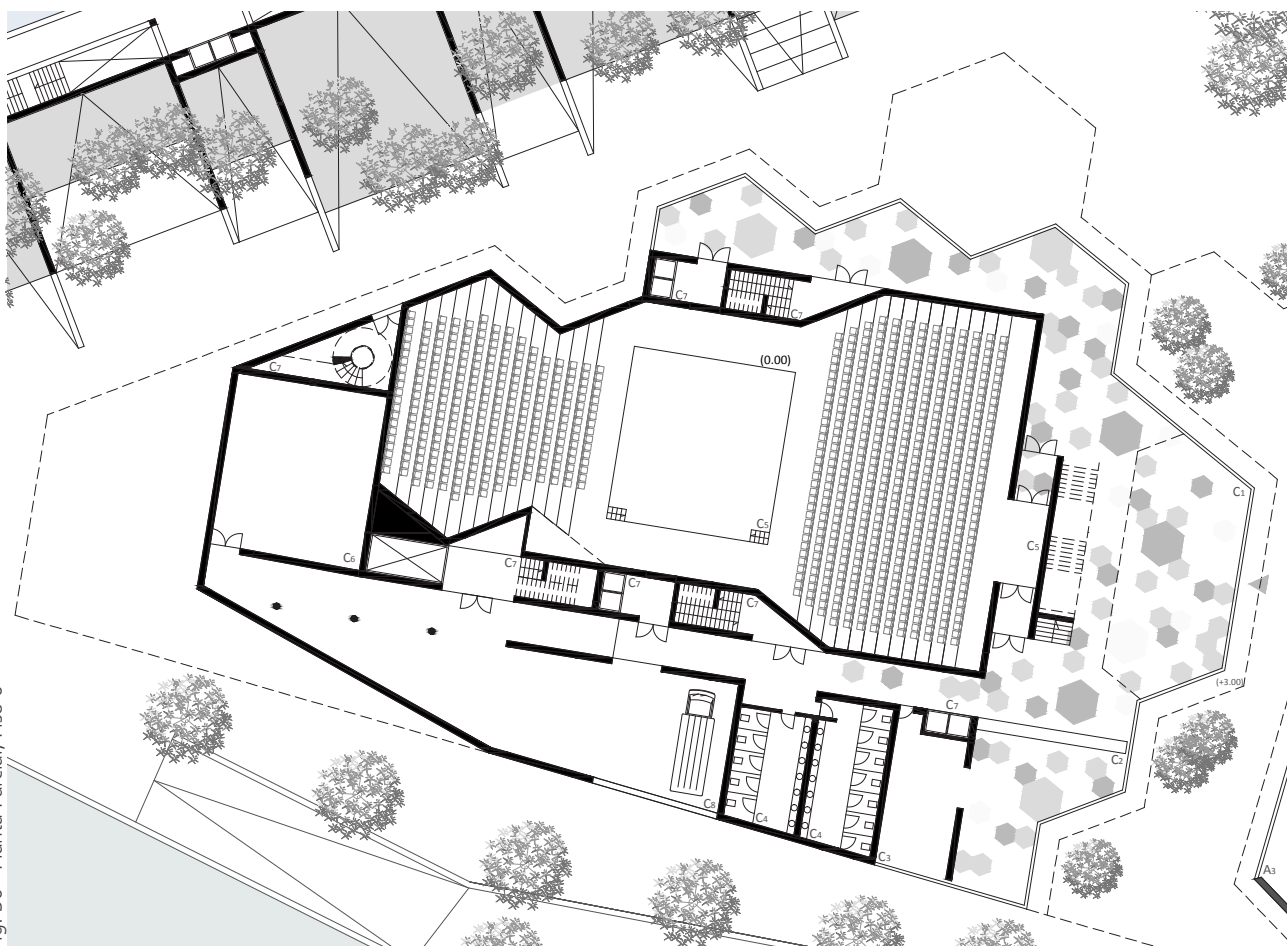
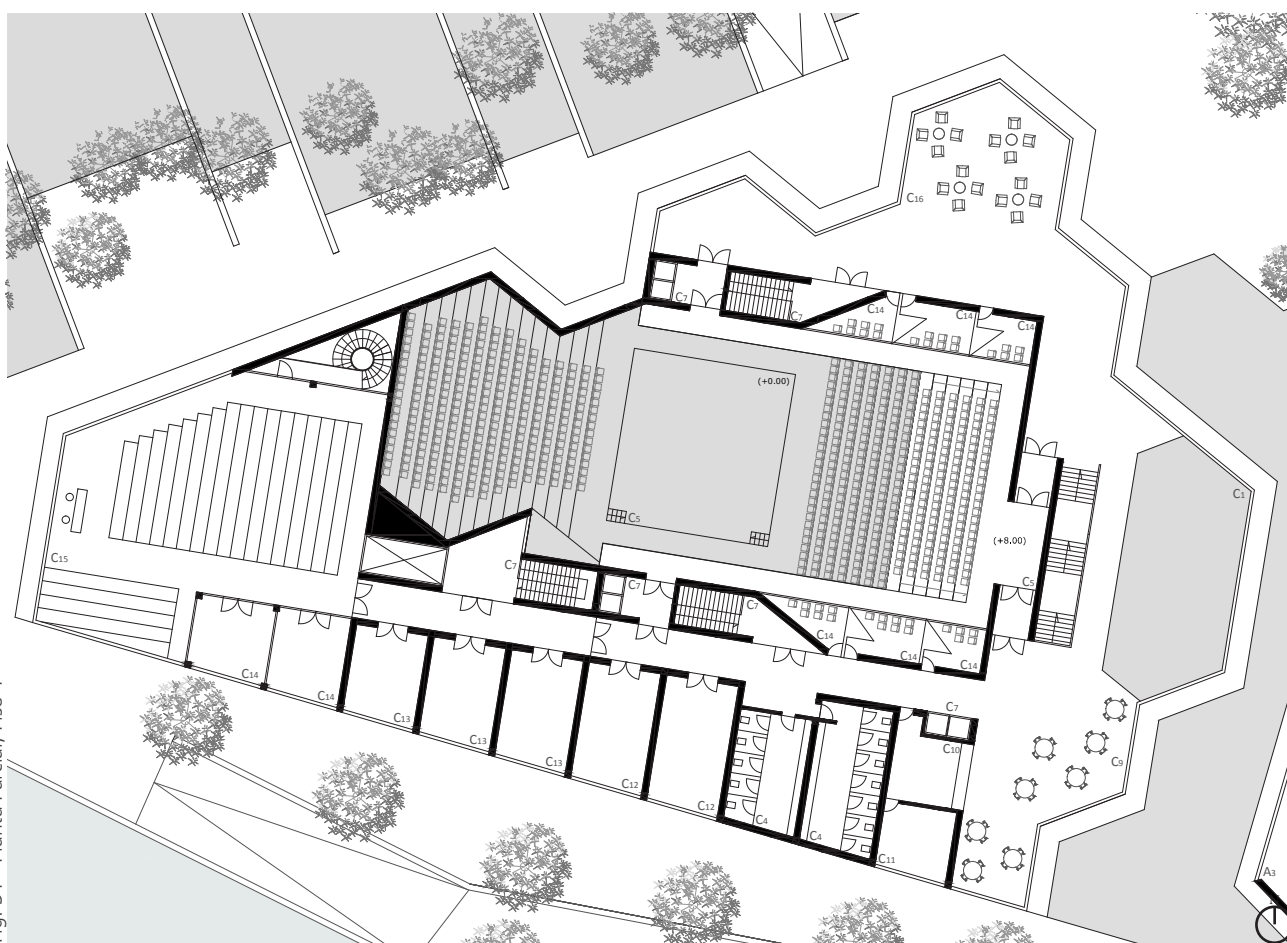


Fig. 31 - Planta Parcial, Piso 1



Planta Parcial - Volume C, Piso 0 e Piso 1, Esc. 1/500

C1. Átrio | C2. Recepção | C3. Gabinetes de Direcção | C4. Instalações Sanitárias | C5. Auditório | C6. Central Técnica | C7. Acessos Verticais | C8. Depósito | C9. Bar | C10. Copa | C11. Serviços do Bar | C12. Sala de Apoio | C13. Camarim | C14. Gabinete de Tradução | C15. Sala Plana de Conferências | C16. Foyer.

Piscinas e Escola de Canoagem

Como complemento programático do edifício referido anteriormente, são propostos outros dois tipos de programas para edifícios adjacentes, sendo um, as Piscinas e o outro, a Escola de Canoagem.

O edifício relativo às Piscinas pode ser acedido através de vários pontos, sendo eles, directamente da praça, descendo da sua cota para a cota do nível do rio; no sentido dos passadiços que estão em contacto com o rio; por último pelo estacionamento subterrâneo.

Inicia-se a distribuição nesta zona quando se chega à recepção onde se podem alugar os cacos. Continuando a circulação ao aceder-se a um piso inferior, podemos encontrar os balneários, zonas de sauna e banho turco, massagens e casas de banho. O interior da piscina pode ser observado por intermédio de uma parede de vidro que percorre este piso inferior. Quanto aos acessos verticais destinados às piscinas, temos o elevador e as escadas. Visto a existência de duas escadas posicionadas em lados opostos da piscina, pode fazer-se novamente o acesso às piscinas sem ter obrigatoriamente de se passar pela recepção.

A piscina cumpre com o formato de uma piscina olímpica e está apenas dividida do rio Rhône por uma parede de vidro, portanto é possível dentro de água observar o interior do rio, proporcionando a sensação de ter uma piscina dentro do próprio rio. Por outro lado, foi delimitada pelo desenho dos passadiços, uma piscina exterior com água do rio, podendo concentrar-se uma certa quantidade de água e mantê-la aquecida.

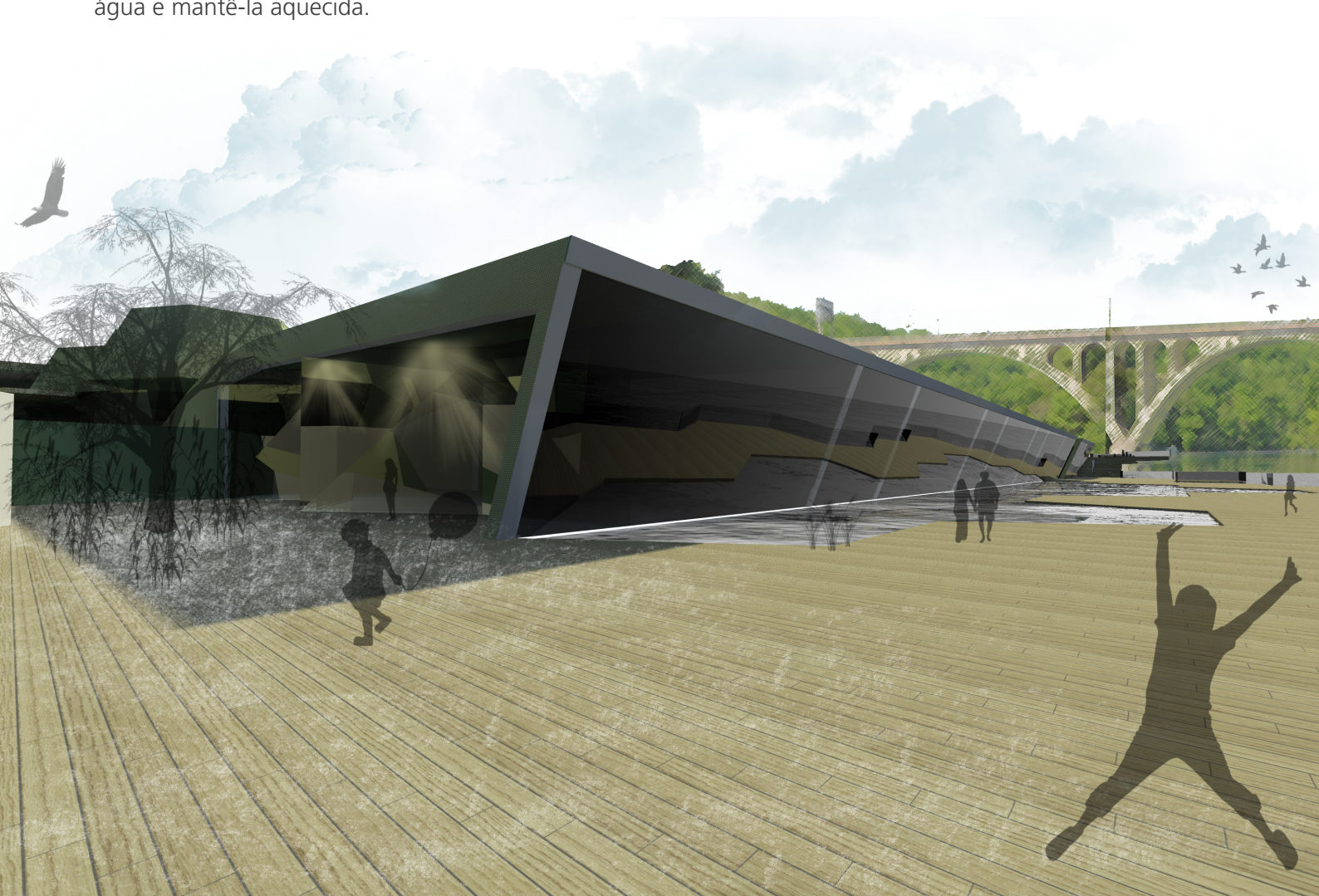


Fig. 33 - Planta Parcial, Piso -1

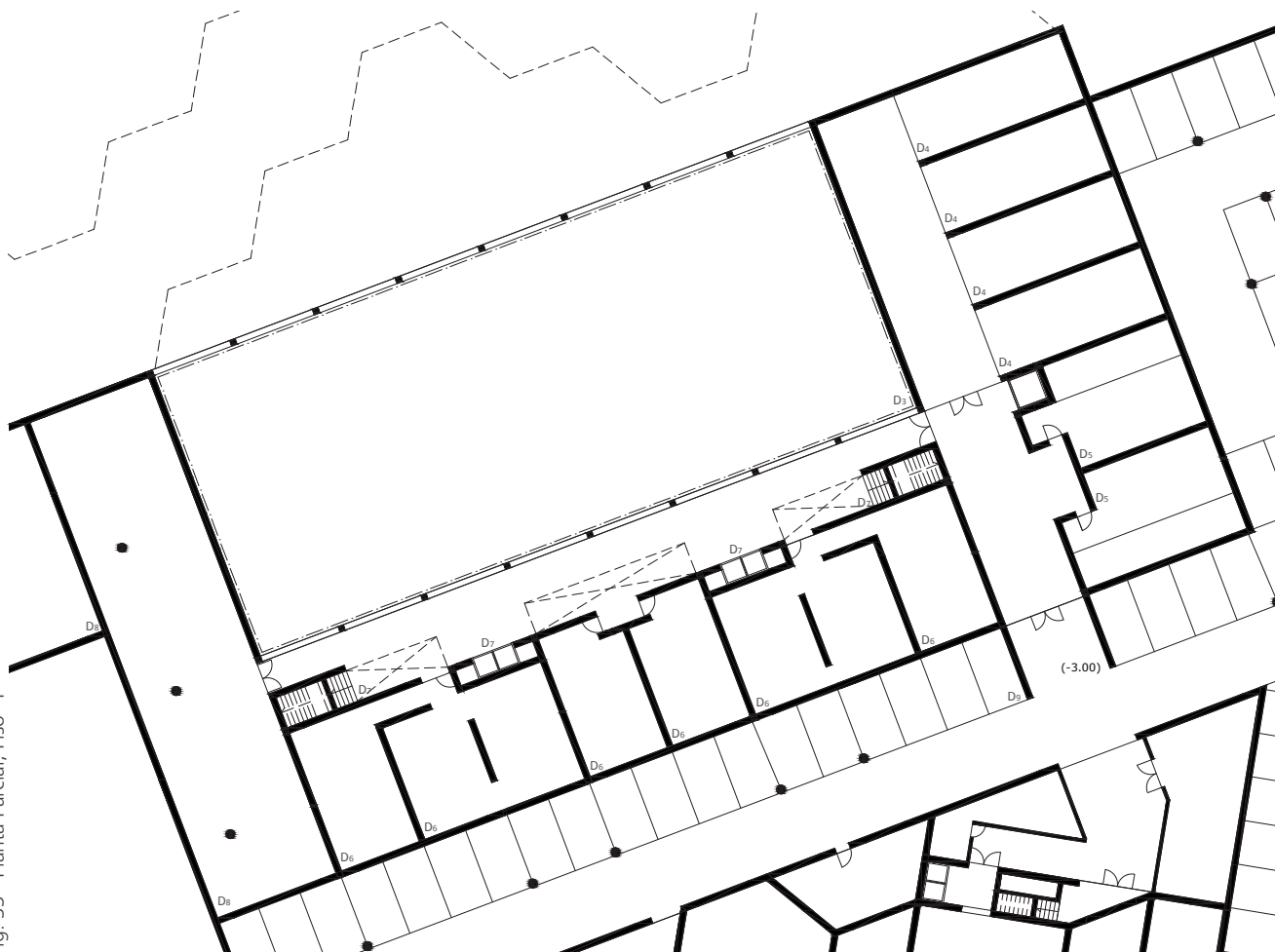
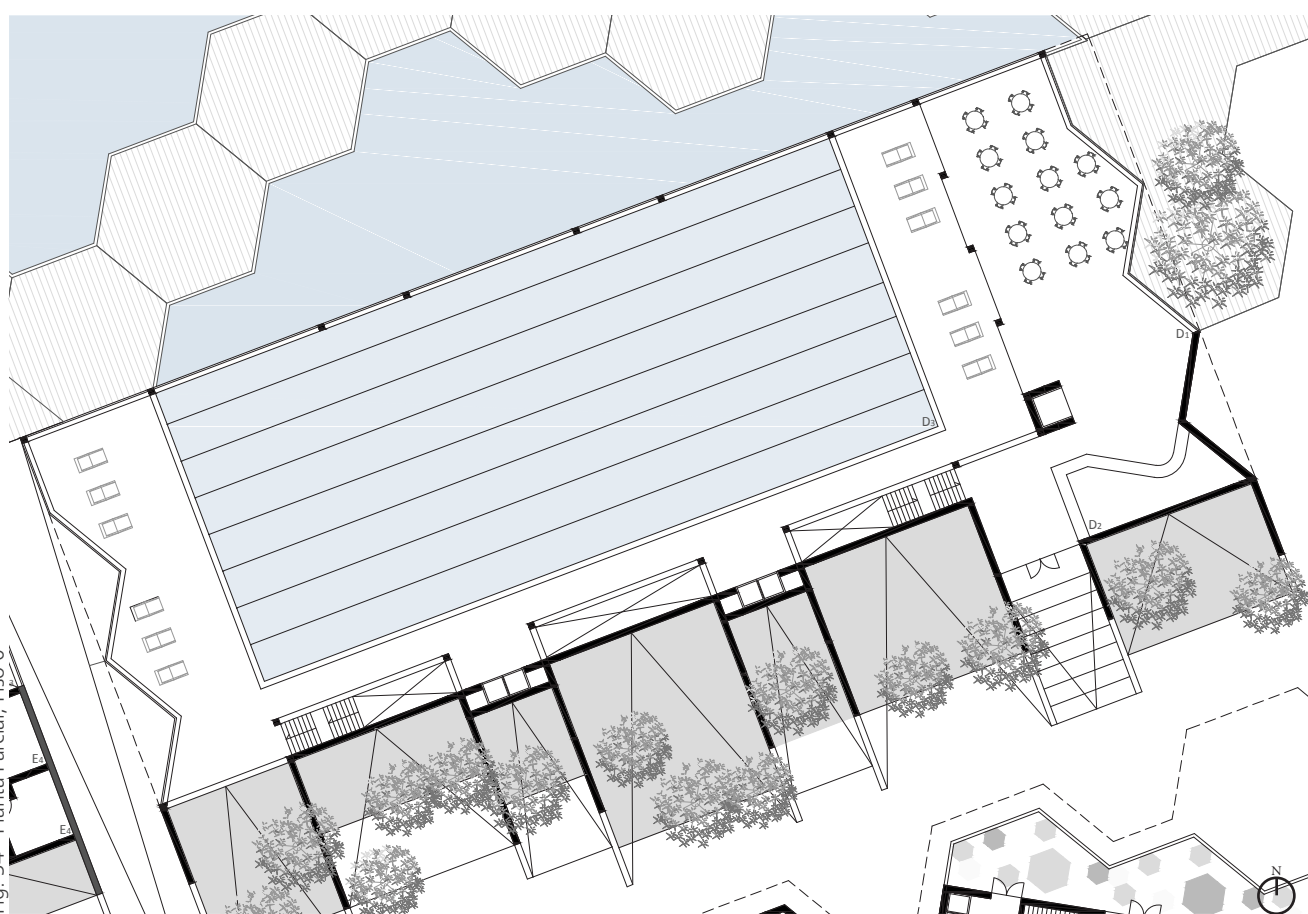


Fig. 34 - Planta Parcial, Piso 0



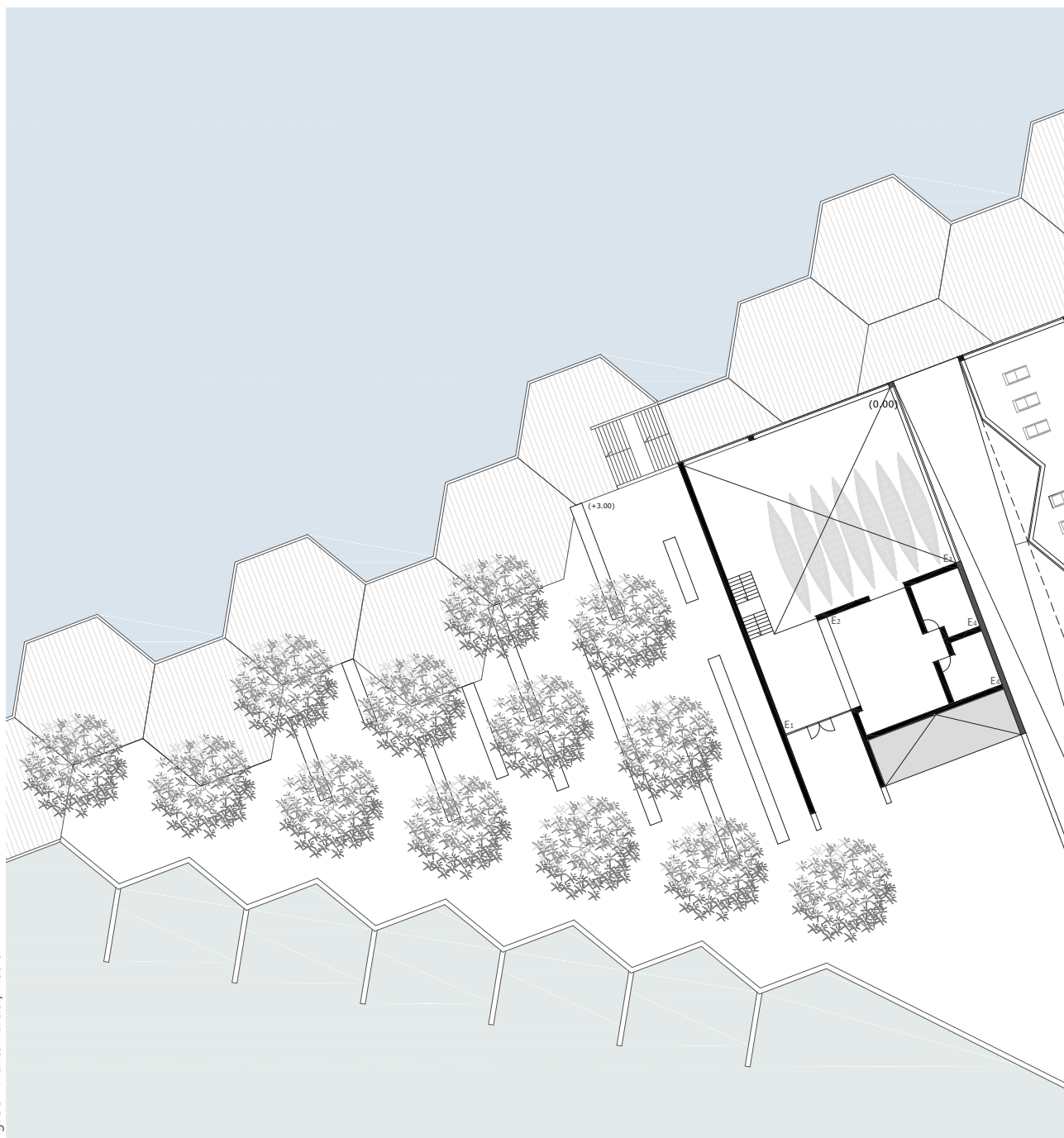
Planta Parcial - Edifício D, Piso -1 e Piso 0, Esc. 1/500

D1. Átrio | D2. Recepção | D3. Piscina | D4. Banho Turco/Sauna/Massagens | D5. Instalações Sanitárias | D6. Balneários | D7. Acessos Verticais | D8. Central Técnica | D9. Estacionamento

Figs. 32 - Imagem tridimensional da Piscina e Escola de Canoagem

A nova Escola de Canoagem tem a mesma linguagem do complexo das Piscinas. A nível espacial, os dois programas dividem-se simplesmente através de uma longa rampa que acompanha estes dois espaços na sua largura. As aulas de canoagem são dadas no rio. Portanto, a Escola serve mais concretamente como um armazém, para guardar as canoas e fazer a sua venda ao público, encontrando-se a recepção no piso superior.

Fig. 35 - Planta Parcial, Piso 0



Planta Parcial - Edifício E, Piso 0, Esc 1/500
E1. Átrio | E2. Recepção | E3. Armazém para canoas | E4. Serviços.

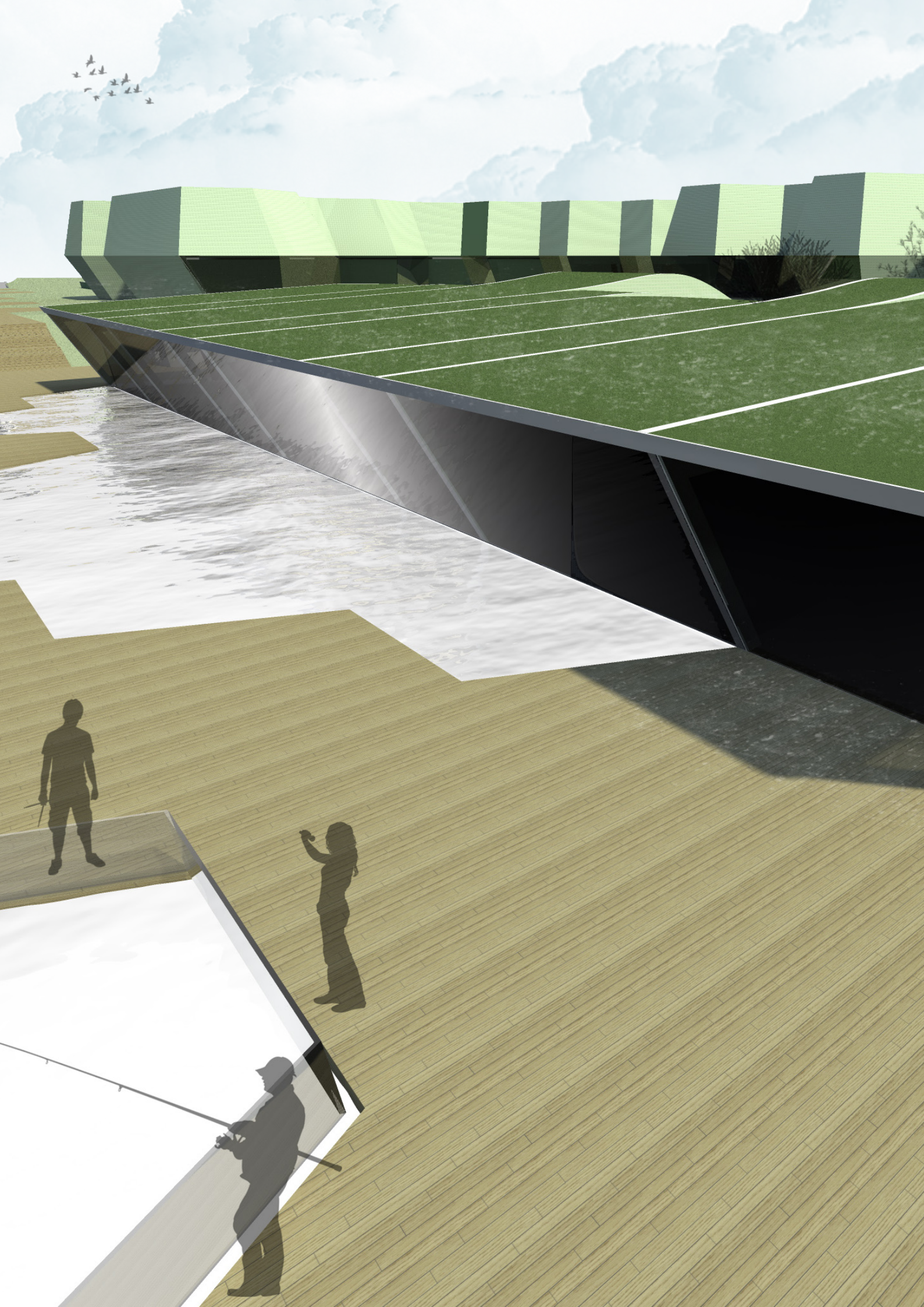


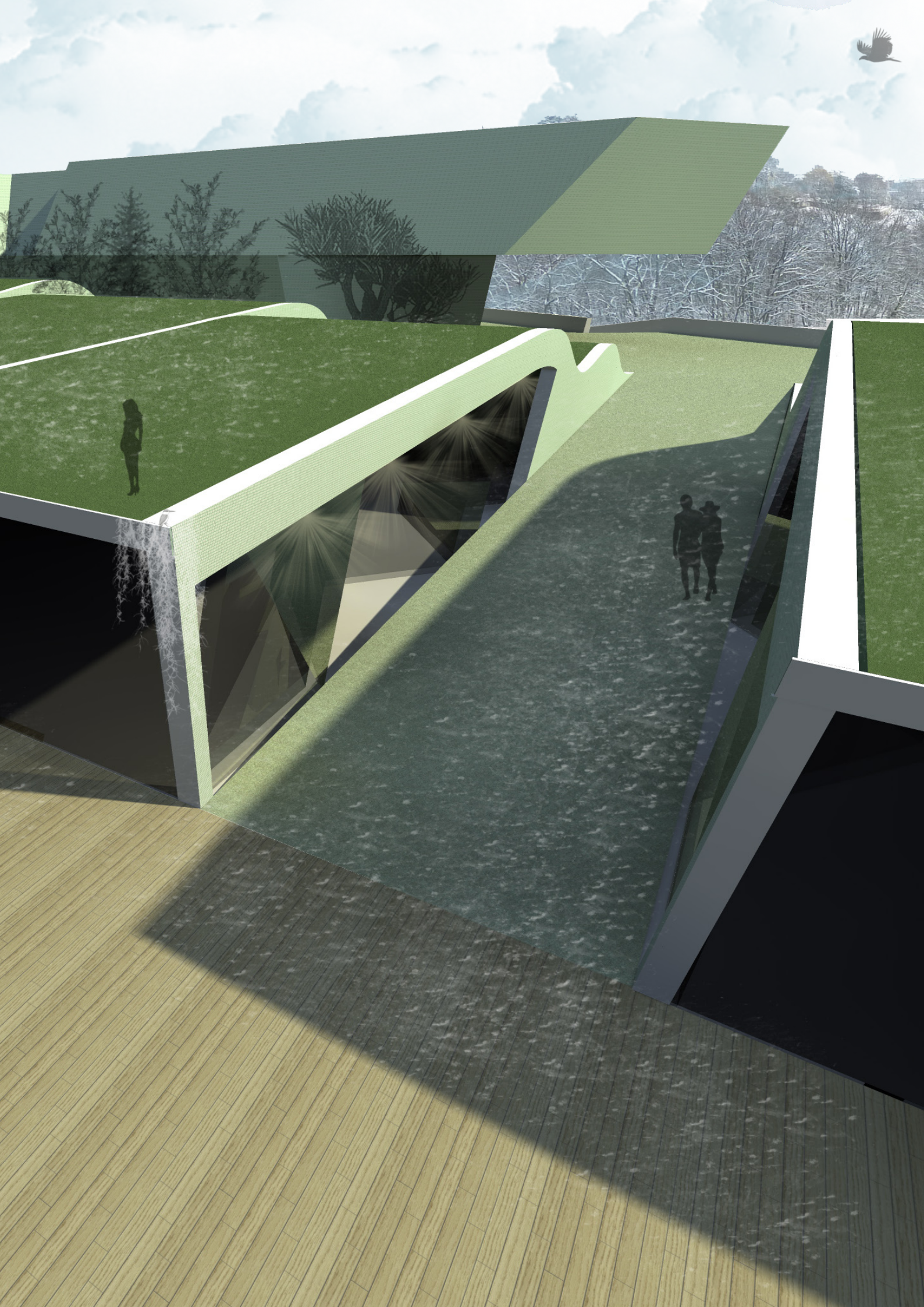
Fig. 36 - Canoagem no Rio Rhône



Fig. 37 - Canoagem no Rio Rhône









Figs. 40 - Ingredientes materiais utilizados para enriquecimento dos espaços

Materialidade

Ingredientes e Condimentos

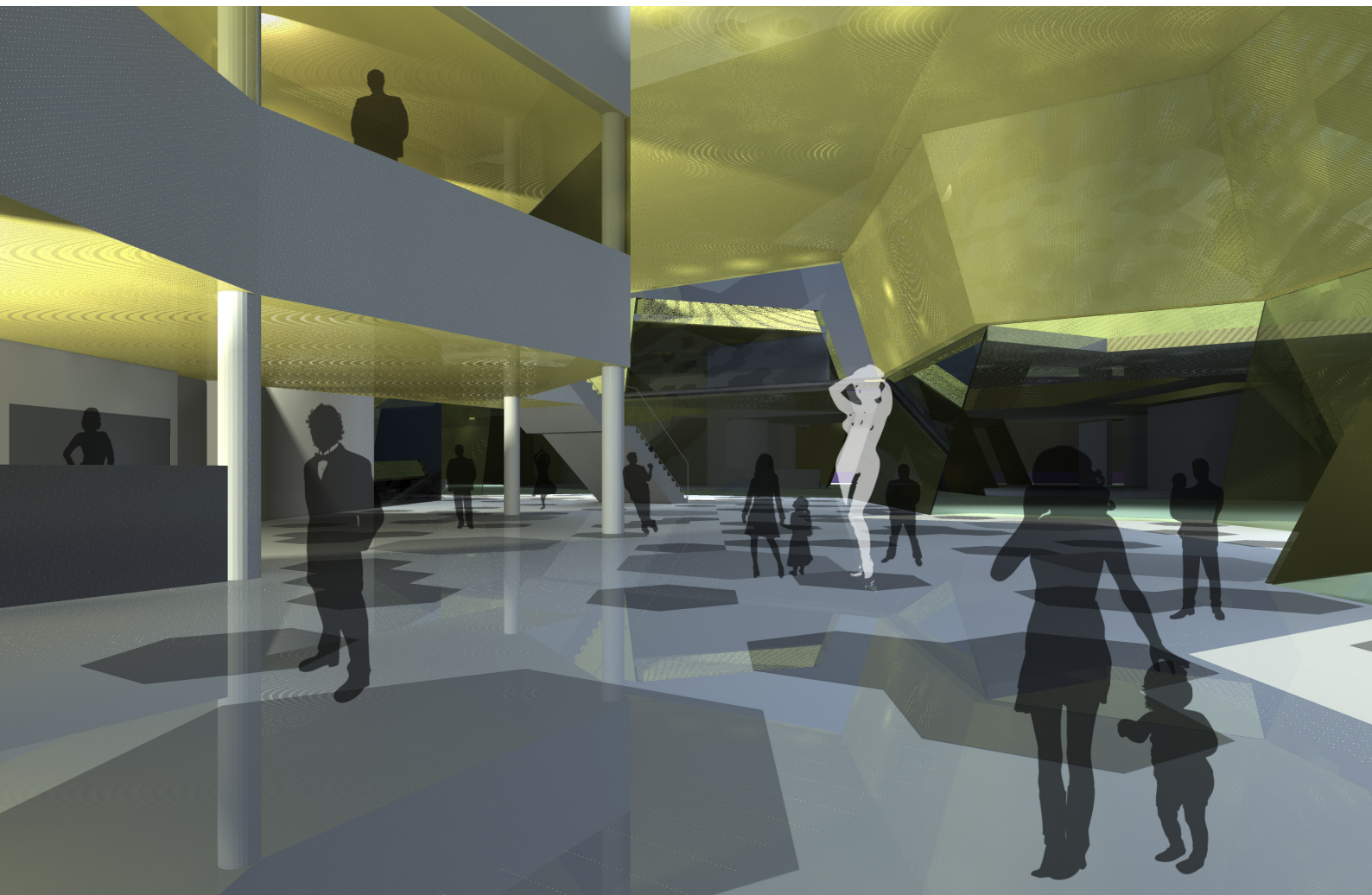
Neste subcapítulo tentam induzir-se alguns apontamentos e temáticas quanto à forma de construção e de materialidade da proposta conceptual. É objectivo mostrar um apontamento possível de como os materiais influenciam na arquitectura, seja na sua integração no território como objecto arquitectural, tanto como na sua linguagem, conceito e qualidade dos espaços gerados.

Aqui se apresentam os ingredientes dos materiais que se usaram. A discussão dos suportes de concepção da era digital desde a primeira simulação do cenário apresentado na página 87, até à fase de encerramento do trabalho de projecto abrangido pelo tempo disponível desta dissertação, a questão dos materiais apresenta-se quer na vertente projectual, designadamente através da criação de imagens virtuais, como também na exigência permanente quanto à expressão física dos espaços projectados.

Na temática estrutural, esta foi pensada dentro da lógica do conceito. Como explicado neste capítulo e nas plantas fornecidas, toda a planta da proposta se desenvolve dentro da malha hexagonal. Em cada elemento dessa malha, ou seja, em cada vértice do hexágono estão localizados os elementos estruturais do projecto. Perante a planta de estacionamento em cave percebe-se uma estrutura pontual, mas nos pisos superiores percebe-se que a estrutura segue essa mesma ordem, mas com paredes a dividirem os espaços. No fundo são paredes portantes apoiadas em pilares de betão de 50 cm de diâmetro no piso da cave. Em relação às faces inclinadas, que são na maioria de vidro e com a chapa metálica no piso superior, era indicado uma estrutura própria mais suave, suportando o vidro por perfis metálicos, funcionando como fachadas estruturais.

Em relação aos edifícios das Piscinas e Escola de Canoagem, estes usufruem de uma estrutura mais regular, definida também pela regra da malha, mas com grande vãos, necessitando de um sistema estrutural mais complexo, com grandes vigas que vencem vãos com aproximadamente 22 metros.

Não se poderia pensar numa proposta ligada a uma natureza própria sem pensar na sustentabilidade do projecto. Num apontamento sobre a climatização, esta poderia funcionar se fosse pensada como um aproveitamento das condições favoráveis que o terreno e envolvente sugerem. Portanto, foi reflectida uma climatização que pode ser feita através da ventilação natural, controlada acusticamente e com apoios pontuais supletivos através de lajes activas em que a sua temperatura é induzida pela água dos dois rios que ladeiam o terreno. Aproveitar ao máximo as condições que o sítio oferece é um dos grandes objectivos.



A partir de uma observação do terreno nas várias estações do ano foi possível absorver dois aspectos mais importantes: no Inverno o terreno e envolvente cobrem-se num manto branco formando uma homogeneidade quase total; no Verão os tons esverdeados, acastanhados, alaranjados e avermelhados transformam toda a paisagem. Em qualquer uma destas situações o cenário é belíssimo. Esta transformação que se dá com a alteração meteorológica pretende aplicar-se também, na pele do edifício exibindo este conceito de camuflagem, de camaleão. Os edifícios deverão entrar em mutação constante com a natureza, adaptando-se.

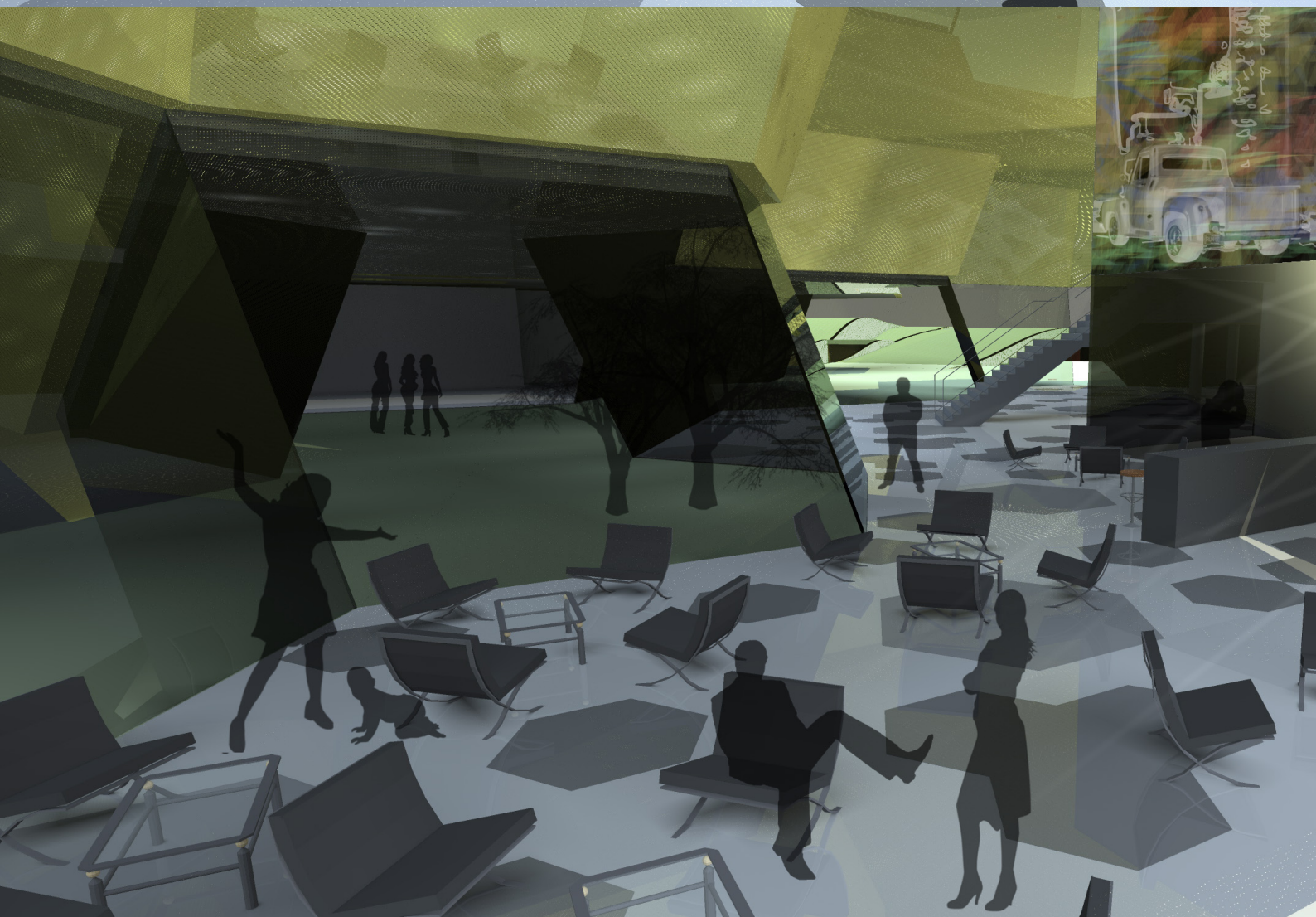
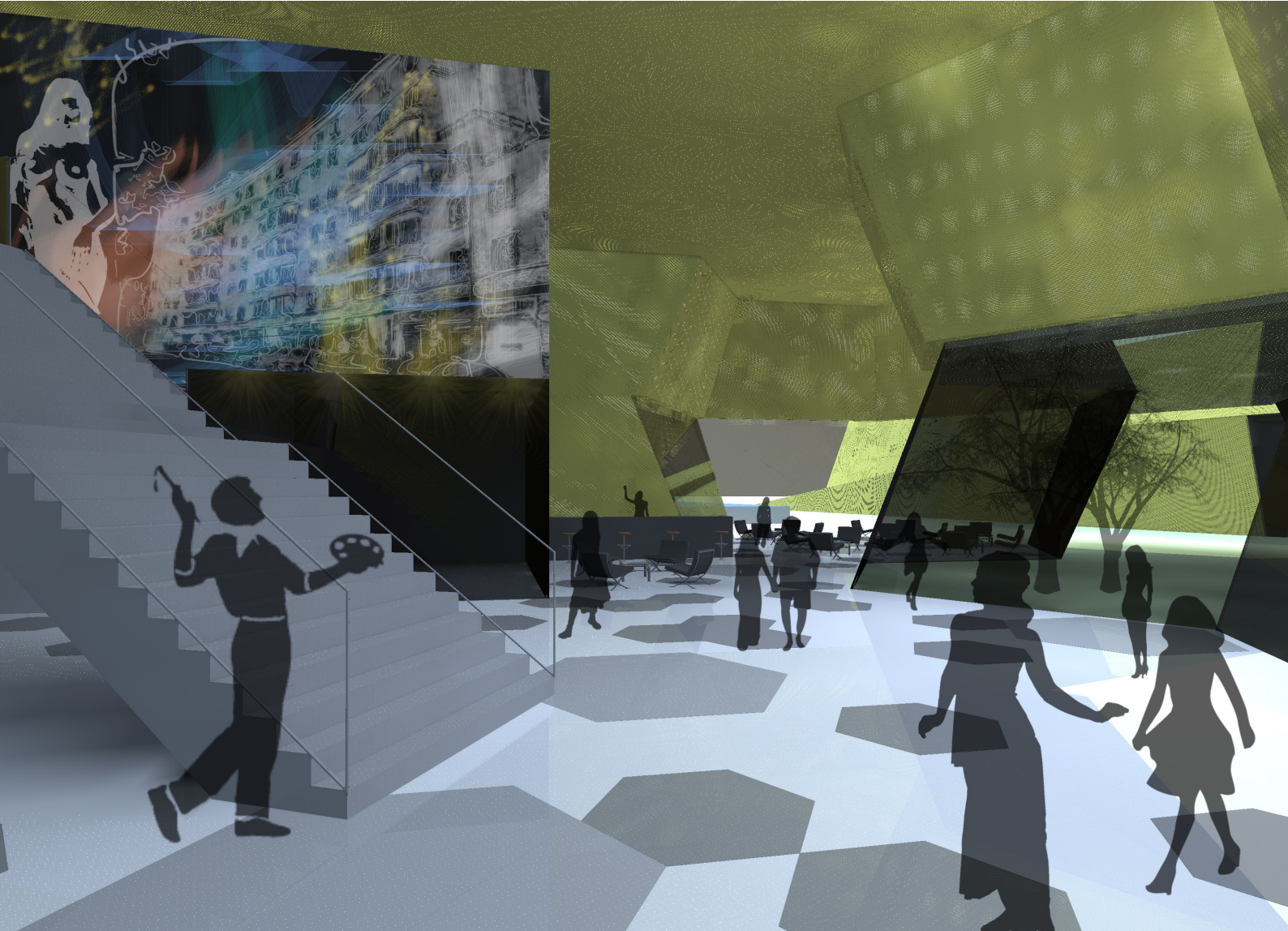
Para tal, optou-se por um material exterior em chapa de cobre perfurada, com a pretensão de conseguir obter-se um efeito mutável, pois o cobre exposto ao ambiente sofre transformações nas suas propriedades, adquirindo tons diferenciados, dos esverdeados aos acastanhados. O cobre tratado e perfurado transmite uma sensação de porosidade, pixealizado com os tons da envolvente permitindo uma integração eficaz da proposta no contexto que a rodeia. O material tem 4 mm de espessura e não é perfurado sempre com a mesma estereotomia, adquirindo diferentes formas, proporções e diferentes relações de cheio e vazio, evidenciando o que se passa na disposição das árvores envolventes, o irregular positivo-negativo. Com a utilização deste material nas fachadas, o modo como a luz invade os espaços interiores é filtrado e homogêneo, tornando-se possível “brincar” com a proporção das perfurações em relação à importância que se quer para cada espaço. A relação que se pretende da materialização exterior do projecto com a envolvente configura-se numa vertente plástica na ambivalência de o destacar na envolvente integrando-o ao mesmo tempo.

Quanto à materialização interior, pensou-se que poderia adquirir a mesma linguagem exterior, mas com tonalidades mais quentes dos dourados aos castanhos, reflectindo o interior dos bosques vizinhos. A utilização do mesmo material exterior não fazia sentido por várias razões, portanto em algumas partes interiores pensou-se na utilização de placas em MDF perfurado, de 16 mm, com diferentes tonalidades das cores que se pretendiam. A atmosfera com a luz filtrada torna tudo num carácter intimista e agradável.

Os pavimentos dos espaços de entrada do Centro das Artes e da Cultura seriam em pedra granítica com um desenho de diferentes tamanhos de formas hexagonais, como proposto em planta.

De um modo geral, este foi o pensamento generalizado que se pretende na materialidade do projecto conceptual apresentado e o ambiente que se pretende com isso.

Foram ainda utilizados alguns elementos pessoais para ilustrar alguns dos espaços, tais como por exemplo fotografias de uma visita à exposição de Juan Muñoz no museu Reina Sofia em Madrid, em 2009. Assim, torna-se possível percepcionar alguns modos expositivos que se poderão utilizar nos diferentes espaços.





Conclusão

Conclui-se deste modo o trabalho de investigação e de projecto, que teve como objectivo principal a revitalização do sítio Pointe de la Jonction. Para um melhor desenvolvimento do estudo em questão, foram estabelecidos parâmetros que proporcionassem uma aproximação estratégico-contextual da cidade no seu todo, chegando até às particularidades relativas ao terreno, tendo em conta todas as questões políticas e de opinião pública que o envolvem.

Esta dissertação revê-se assim a partir da estrutura a seguir referida:

- Inicialmente foi efectuada uma revisão sobre a literatura relativa à cidade de Genebra, percebendo-se a sua contextualização, onde se inclui o objecto de estudo. Partindo dos princípios adquiridos desta revisão, percebe-se então como se organiza toda a construção urbana no seu território natural, enquadrada entre as cordilheiras montanhosas e o lago. Com estas delimitações naturais associam-se também delimitações relativas às fronteiras com França, tornando a falta de espaço para a expansão de Genebra num dos maiores problemas actuais.

Genebra torna-se-nos perceptível como uma cidade estratificada através camadas ou *layers*; com um funcionamento a nível de escala internacional, regional e local; uma importância representada pela mudança transfronteiriça para uma cidade económica; o problema da escassez de espaço para que a cidade se possa vir a desenvolver. Esta última, tem como base uma estratégia que passa por construir em zonas pouco densificadas ou abandonadas. Para responder a este problema foram analisadas as zonas em renovação urbana que o Plano Director Comunal da cidade de Genebra estipula para a construção e o consequente desenvolvimento da cidade. Retira-se desta análise, o objectivo estabelecido por o mesmo Plano, que consiste em perspectivar um grande equipamento, cultural e/ou polivalente, para Pointe de la Jonction e todas as questões preponderantes que envolvem o facto.

As principais estratégias que a cidade definiu para o seu desenvolvimento, passam por valorizar as parcelas pouco utilizadas, a criação de lugares sociais e culturais e a criação de espaços públicos e espaços verdes.

- O segundo objectivo parte de uma análise focada em Pointe de la Jonction, enunciando-se as características que melhor a definem, sendo estas físicas, históricas e morfológicas.

Relativamente às características físicas, estas estão patentes na descrição do tipo de terreno, implantado numa espécie de vale, ladeado a Norte e Sul por rios, terminando quando se dá a junção destes.

Da vertente histórica retira-se o modo como a península se gerou e de como toda a zona se desenvolveu ao longo do tempo; das funções que representava na cidade e do que representa actualmente, passando de uma cultura totalmente agrícola a uma cultura industrializada, possuindo habitação para os trabalhadores; a partir daí dá-se uma evolução a nível de construções e de novos traçados viários.

Na morfologia urbana actual destaca-se um eixo marcado por uma avenida que divide a zona da Jonction em duas partes, terminando no terreno. As suas construções resumem-se por quarteirões habitacionais bem definidos, altos e compactos, sempre no limite das vias rodoviárias; a presença das indústrias possuem um carácter totalmente diferente, apesar de se estenderem igualmente na totalidade do lote, mas usufruem de pouca altura em comparação com os blocos habitacionais, o que gera uma certa discrepância de cércas. Os principais acessos ao terreno são pedonais ou rodoviários.

- Surge como terceiro objectivo um programa preliminar para Pointe de la Jonction. Para se chegar a um consenso a nível programático, terá sido analisado num percurso temporal de 10 anos, de políticas, estratégias e opinião pública, que se iam desenvolvendo com o intuito de propor o melhor programa para o sítio em questão.

Baseado na experiência adquirida da Suíça, da cidade de Genebra, do terreno e da pesquisa efectuada, conclui-se com a proposta de um programa base para um Centro das Artes e da Cultura, Piscinas e Escola de Canoagem.

- O último objectivo e o mais preponderante passou pela criação de um Projecto Conceptual para Pointe de la Jonction, estruturando-se através de:

Uma explicação do conceito, que serve como fio condutor de todo o projecto, mostrando que a partir de uma ideia se estrutura toda a composição; o elemento hexagonal derivado do floco de neve, como unidade estrutural de projecto; a escala do módulo retirada de elementos das pré-existências; o realce das qualidades existentes no terreno que se encontram escondidas.

A proposta de implantação, onde se percebem os métodos adoptados para implantar os edifícios propostos. A integração dos volumes no terreno em consonância com o conceito e com a envolvente; o respeito com o edifício vizinho da fábrica Kugler, enunciando as suas linhas formais; a noção de percurso no terreno, acentuado em zonas de passagem e alargado em zonas de estar e de entrada para os edifícios; a praça como momento de expiração e abertura para a paisagem;

os espaços públicos como espaços diversificados de relaxamento; a continuação do caminho dos Salgueiros que deve permanecer para sempre na história do local.

A disposição funcional mostra as relações que se formam entre os vários espaços:

- o edifício de Centro das Artes e da Cultura encontra-se dividido em 3 partes, distinguidos pelos 3 programas principais que são os espaços de trabalhos artísticos, salas de exposição e auditório; o percurso afunilado até ao átrio exterior e a relação de entrada nos átrios interiores; o átrio exterior como espaço de exposição introdutório; as salas de trabalho artístico como espaços flexíveis; as salas de exposição como *intermezzo*; o auditório como peça que se adapta aos diferentes temas.

- a piscina que se funde com o rio; a ligação das duas águas; a cobertura como bancada e espaço de relaxamento.

O apontamento sobre a materialidade funciona como remate ao projecto conceptual:

- apresenta um sistema lógico de concretização do conceito, com uma estrutura composta por paredes portantes assentes em pilares do piso da cave; do ponto de vista da sustentabilidade, a estratégia passa pelo aproveitamento da água dos rios que envolvem o terreno.

- no exterior, a pele que cobre o edifício é em cobre, com o objectivo de adquirir os tons esverdeados e acastanhados da envolvente; interiormente são adoptados tons castanhos e dourados.

Outro aspecto que se conclui é o respeito que se seguiu em relação às propostas do Plano Director Comunal da cidade de Genebra. Os objectivos estipulados foram seguidos, tais como a criação de um equipamento cultural; a garantia de qualidade dos espaços públicos e a requalificação em relação à água em Pointe de la Jonction; um reforço dos espaços verdes, com princípios de requalificação dos espaços públicos; o caminho dos Salgueiros não esquecido e reforçado com uma forte ligação com o rio Rhône;

Nas estratégias de mobilidade e de acessos, propõe-se uma forte aposta no transporte marítimo de acesso ao terreno, onde poderiam estar incluídos barcos de transporte de pessoas, movidos a energia solar.

Os espaços públicos criados são multifuncionais, dando valor a experiências sociais diferentes, oferecendo áreas recreativas, praças, espaços de relaxamento, concluindo que estes espaços públicos são garantias de coesão social e de convivência. Todo este espaço público terá um papel preponderante na estética da cidade. Ao longo da história, sempre foi intenção dos espaços públicos de Genebra serem imagem da cidade, e então essa imagem terá um novo ponto, este que assume um papel de Identidade do local do ponto de vista do natural e do construído, tornando-se numa renovação da cidade.

Num trabalho deste tipo, teórico-prático, os desenhos relativos à proposta final fazem a conclusão deste, pois trata-se de uma resposta aos problemas expostos, às condições físicas, históricas e morfológicas que Pointe de la Jonction apresenta.

Bibliografia

BINZ, Louis, *Brève histoire de Genève*, ed. Chancellerie d'Etat, 2000

BORJA, Jord, *El espacio publico: ciudad y ciudadanía*, ed. Electa, Barcelona, 2003

COMTESSE, Xavier, *Le feu du lac: vers une région métropolitaine lémanique*, ed. NZZ Libro, 2006

DEUBER, Anne, "Parcours dans le quartier de la Jonction/Plainpalais" in *Journées européennes du patrimoine, Genève*, République et Canton de Genève, [Direction du patrimoine et des sites du Département des travaux publics et de l'énergie], Ville de Genève - Genève, 1997

Fundação de Serralves, Museu de Arte Contemporânea, *Álvaro Siza : Expor = On display*, Fundação de Serralves, Porto, 2005

LEVEILLE, Alain, *1896-2001 Projects d'urbanisme pour Genève*, ed. Georg, 2003

LYNCH, Kevin, *A imagem da Cidade*, trad. de Maria Cristina Tavares Afonso, col. "Arte e Comunicação", Edições 70, Lisboa, 1990 (ed.original)

McCOWN, James; OJEDA, Oscar Riera, *Colors: architecture in detail*, Rockport Publishers, 2004

MOKRANI, Anne-Marie, *Renouvellement d'une ville centre, revision du plan directeur communal*, ed. Ville de Genève, 2007

TOSTÕES, Ana "Em direcção a uma nova monumentalidade: os equipamentos culturais e a afirmação do Movimento Moderno" in *Cultura: origem e destino do Movimento Moderno. Equipamentos e infra-estruturas culturais 1925-1965*. [Actas do terceiro seminário do Docomomo Ibérico], Porto, 2001

TSCHUMI, Bernard, *Event-cities 3: concept vs. context vs. content*, Cambridge, Mass. : The MIT Press, 2004

ZUKIN, Sharon "Politics and aesthetics of public space: the American model", in *Urbanitats 7*, Centre of Contemporary Culture of Barcelona, Barcelona, 1998

Periódicos

Donner un Cap, *Programme de législature 2010-2013 du Conseil d'Etat de la République et canton de Genève*, Genève, 7 Junho 2010

FACES, *Réinventer Genève* (n° 65), Genève, Infolio, hiver 2007-2008

FAO, Feuille d'Avis Officielle de la République et canton de Genève, *Concours EUROPAN: une nouvelle impulsion pour transformer la pointe de la Jonction*, (n°26), Genève, 3 Março 2008

FAVERI, Paolo de, *Logements vides dans le canton de Genève*, (n°24) OCSTAT, 29 Agosto2008

FREI, Dominique, *Projections démographiques 2005-2030 pour l'agglomération franco-valdo-genevoise*, (Fiche 01), INSEE Rhône-Alpes et OCSTAT – Genève, Novembro 2008

GENEVE 2020, *Plan Directeur Communal de la Ville de Genève, Renouvellement durable d'une ville-centre*, Rapport de synthèse, Etat 4, Ville de Genève, 19 Fevereiro 2009

GUGGER, Harry, *LAPA Methodology*, EPFL_ENAC_LAPA, Laboratoire de la Production d'Architecture, Lausanne, 2005

GUGGER, Harry, *Strategic Visions for the Future of Geneva*, EPFL_ENAC_LAPA, Laboratoire de la Production d'Architecture, Lausanne, 2008

Jornal Arquitectos, *Ser Populista*, (n° 234), Caleidoscópio, Lisboa, 2009

Service Social de Genève, *Pour la qualité de vie dans le quartier de la Jonction*, Edição Gratuita, 2006/2007

TRACÉS, CEVA, *Désenclaver Genève*, (n° 3), Bulletin technique de la Suisse romande, Ecubiens, Fevereiro 2009

Artigos de jornais diários

BANDERET, Jean-Marie, “Les socialistes s’engagent en faveur de bains publics sur le Rhône”, in *Le Courrier*, Genève, 15 Fevereiro 2010

GANI, Cynthia; MORO, Sandra, “Nous voulons créer le CERN du XXI^e siècle à Genève”, in *Le Temps*, Genève, 28 Novembro 2008

GERHARD, Virgine “Une piscine fluviale à la pointe de la Jonction?”, in *Le Courrier*, Genève, 3 Agosto de 2009

SHELLENBERG, Samuel, “Le projet de la pointe de la Jonction refait surface”, in *Le Courrier*, Genève, 26 Agosto 2009

SHELLENBERG, Samuel, “Un Guggenheim local? Peu probable... pas la place! ”, in *Le Courrier*, Genève, 17 Janeiro 2009

SHELLENBERG, Samuel, “Un Guggenheim local? Peu probable...”, in *Le Courrier*, Genève, 17 Janeiro 2009

SHELLENBERG, Samuel, “Objet pointu non identifié”, in *Le Courrier*, Genève, 17 janeiro 2009

Referências na Internet (acedido entre Setembro de 2009 e Maio de 2010)

<http://www.les-idees.ch/pdfrapports/jc/historiquequartierjonction.pdf>

<http://www.unige.ch/ia/faces/index1.html>

<http://www.geneve.ch/welcome2.html>

<http://etat.geneve.ch/sitg/accueil.html>

<http://etat.geneve.ch/geoportail/VE/VE.aspx?X=496127.03976581565&Y=118345.07447433744>

<http://lapa.epfl.ch/>

http://www.europan-suisse.ch/crbst_14.html

<http://www.usinekugler.ch/>

<http://www.hugues-hiltpold.ch/medialibrary/site1/Ecoquartierjonction.pdf>

<http://www.tdg.ch/geneve/actu/2008/02/07/projet-amenagement-pointe-jonction>

<http://issuu.com/rigormortis/docs/ghi250908/33>

<http://www.laveritesurceva.ch/index.html>

http://etat.geneve.ch/dt/amenagement/actualite-amenagement_site_pointe_jonction-8537.html

http://www.markmuller.ge/domaine_intervention/02%20construction/pointe%20jonction/

<http://www.jornalarquitectos.pt/pageflip/?num=234>

http://www.ecoquartiers-geneve.ch/rub1_fr.htm

http://www.ville-ge.ch/culture/mac09/docs/usineKugler_programme.pdf

Associações da Jonction

<http://jonction-geneve.blogspot.com/>

<http://ahjonction.blogspot.com/>

<http://www.mqj.ch/mqj/>

Moções Consultadas

Moção M- 377

<http://w3public.ville-ge.ch/CANDIDE/IntraCM2.nsf/084e03fd4f9c9defc125711d00410a08/048A62264C8779ABC1256D5100426AD7>

Moção M-1370

<http://w3public.ville-ge.ch/CANDIDE/IntraCM2.nsf/084e03fd4f9c9defc125711d00410a08/048A62264C8779ABC1256D5100426AD7>

Grande Conselho, Memorial sobre a Moção M-1370, 30 Novembro 2000

https://www.geneve.ch/grandconseil/memorial/data/540402/56/540402_56_partie6.asp

Conselho de Estado, Projecto de Lei PL-9845 , 3 Março 2005

https://www.geneve.ch/grandconseil/memorial/data/540402/56/540402_56_partie6.asp

Conselho administrativo, Resposta à Moção M-377 , 18 Janeiro 2006

[http://w3public.ville-ge.ch/CANDIDE/IntraCM2.nsf/084e03fd4f9c9defc125711d00410a08/516557b788a6b3d7c125710a00342235/\\$FILE/M-377.pdf](http://w3public.ville-ge.ch/CANDIDE/IntraCM2.nsf/084e03fd4f9c9defc125711d00410a08/516557b788a6b3d7c125710a00342235/$FILE/M-377.pdf)

Conselho de Estado, Relatório sobre a Moção M-1370B, 14 Agosto 2006

<http://www.geneve.ch/grandconseil/data/texte/M01370B.pdf>

PDC Projecto de Lei LP-10357, 2 Fevereiro 2008

<http://www.ge.ch/grandconseil/data/texte/PL10357.pdf>

PDC Projecto de Lei PL-10356, 4 Setembro 2008

<http://www.geneve.ch/grandconseil/data/texte/PL10356.pdf>

Conselho de Estado, Resposta a IUE703A, 21 Janeiro 2009

<http://www.ge.ch/grandconseil/data/texte/IUE00703A.pdf>

Les Radicaux, Projecto de Lei PL-10440, 23 Fevereiro 2009

<http://www.radical.ch/files/PL10440.pdf>

Imagem da Capa - <http://www.panoramio.com/photo/1337603>

Genebra

- Fig. 01 - Fotografia pessoal
- Fig. 02 - <http://www.panoramio.com/photo/20022764>
- Fig. 03 - Imagem cedida por Cristina Bellini
- Fig. 04 - Fotografia pessoal
- Fig. 05 - <http://www.panoramio.com/photo/19919956>
- Fig. 06 - Base de dados LAPA Studio 2008/2009
- Fig. 07 - Base de dados LAPA Studio 2008/2009
- Fig. 08 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
- Fig. 09 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
- Fig. 10 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
- Fig. 11 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
- Fig. 12 - Revista Tracés 03 "CEVA, Désenclaver Genève"
- Fig. 13 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
- Fig. 14 - Base de dados Lapa Studio 2008/2009
- Fig. 15 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
- Fig. 16 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève

Pointe de la Jonction

- Fig. 01 - Fotografia Pessoal
- Fig. 02 - "Pour la qualité de vie dans le quartier de la Jonction", Service Social Ville de Genève, 2006/07
- Fig. 03 - Telmo Roriz + Carine Pimenta, Feasibility study, EPFL, Ateliê Lapa Studio 2008/2009
- Fig. 04 - Base de dados LAPA Studio 2008/2009
- Fig. 05 - Desenho pessoal
- Fig. 06 - Fotografias pessoais,
Mapa da base de dados Lapa Studio 2008/2009
- Fig. 07 - http://www.ville-ge.ch/culture/mac09/docs/usineKugler_programme.pdf
- Fig. 08 - Base de dados LAPA Studio 2008/2009
- Fig. 09 - <http://www.usinekugler.ch/historique.html>
- Fig. 10 - <http://www.usinekugler.ch/liens.html>
- Fig. 11 - http://www.ville-ge.ch/culture/mac09/docs/usineKugler_programme.pdf
- Fig. 12 - http://www.ville-ge.ch/culture/mac09/docs/usineKugler_programme.pdf
- Fig. 13 - http://www.ville-ge.ch/culture/mac09/docs/usineKugler_programme.pdf
- Fig. 14 - <http://etat.geneve.ch/geoportail/plangeneve/>
- Fig. 15 - Fotografia pessoal
- Fig. 16 - Fotografia pessoal
- Fig. 17 - Fotografia pessoal
- Fig. 18 - Fotografia pessoal
- Fig. 19 - <http://etat.geneve.ch/geoportail/plangeneve/>
- Fig. 20 - Fotografia pessoal
- Fig. 21 - Fotografia pessoal
- Fig. 22 - <http://etat.geneve.ch/geoportail/plangeneve/>
- Fig. 23 - Desenho do autor

Fig. 24 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
Fig. 25 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
Fig. 26 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
Fig. 27 - GENEVE 2020, Plan Directeur Communal de la Ville de Genève
Fig. 28 - Desenho do autor

Programa

Fig. 01 - Base de dados LAPA Studio
Fig. 02 - <http://www.hugues-hiltpold.ch/medialibrary/site1/Ecoquartierjonction.pdf>
Fig. 03 - <http://www.hugues-hiltpold.ch/medialibrary/site1/Ecoquartierjonction.pdf>
Fig. 04 - http://www.europasuisse.ch/crbst_14.html
Fig. 05 - http://www.europasuisse.ch/crbst_14.html
Fig. 06 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche3.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381969094
Fig. 07 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche3.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381969094
Fig. 08 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche3.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381969094
Fig. 09 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche2.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381960330
Fig. 10 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche2.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381960330
Fig. 11 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche2.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381960330
Fig. 12 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche4.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381976773
Fig. 13 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche4.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381976773
Fig. 14 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche4.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381976773
Fig. 15 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche4.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381976773
Fig. 16 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche1.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381953365
Fig. 17 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche1.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381953365
Fig. 18 - http://etat.geneve.ch/dt/SilverpeasWebFileServer/EUROPAN_fiche1.pdf?ComponentId=kmelia646&SourceFile=1202381953365
Fig. 19 - Desenho do autor
Fig. 20 - Desenho do autor
Fig. 21 - Desenho do autor

Projecto Conceptual

Fig. 01 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 02 - Desenho do autor
Fig. 03 - <http://www.panoramio.com/photo/30884078>
Fig. 04 - Fotografia de Didier Ulrich, 2009
Fig. 05 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 06 - <http://etat.geneve.ch/geoportail/plangeneve/>
Fig. 07 - Fotomontagem do autor sobre maquete (a maquete foi produzida pelo autor e seu grupo de trabalho do ateliê LAPA Studio, 2008/2009)
Fig. 08 - Desenho do autor
Fig. 09 - Desenho do autor
Fig. 10 - Desenho do autor
Fig. 11 - Desenho do autor
Fig. 12 - Desenho do autor
Fig. 13 - Desenho do autor
Fig. 14 - Desenho do autor
Fig. 15 - Desenho do autor

Fig. 16 - Desenho do autor
Fig. 17 - Desenho do autor
Fig. 18 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 19 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 20 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 21 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 22 - Desenho do autor
Fig. 23 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 24 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 25 - Desenho do autor
Fig. 26 - Desenho do autor
Fig. 27 - Desenho do autor
Fig. 28 - Desenho do autor
Fig. 29 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 30 - Desenho do autor
Fig. 31 - Desenho do autor
Fig. 32 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 33 - Desenho do autor
Fig. 34 - Desenho do autor
Fig. 35 - Desenho do autor
Fig. 36 - Fotografia de Fred Mertz em <http://www.rezo.ch>
Fig. 37 - Fotografia de Pierre-Alain Oberson em <http://www.panoramio.com>
Fig. 38 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 39 - Fotografias do autor + Fotografias retiradas de <http://www.panoramio.com>
Fig. 40 - Fotografias do autor: Lausanne, Caixa Fórum de Madrid, Exposição de Juan Muñoz no Museu Reina Sofia de Madrid; fotografias retiradas do livro "Color: architecture in detail".
Fig. 41 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 42 - Imagem tridimensional do autor
Fig. 43 - Imagem tridimensional do autor